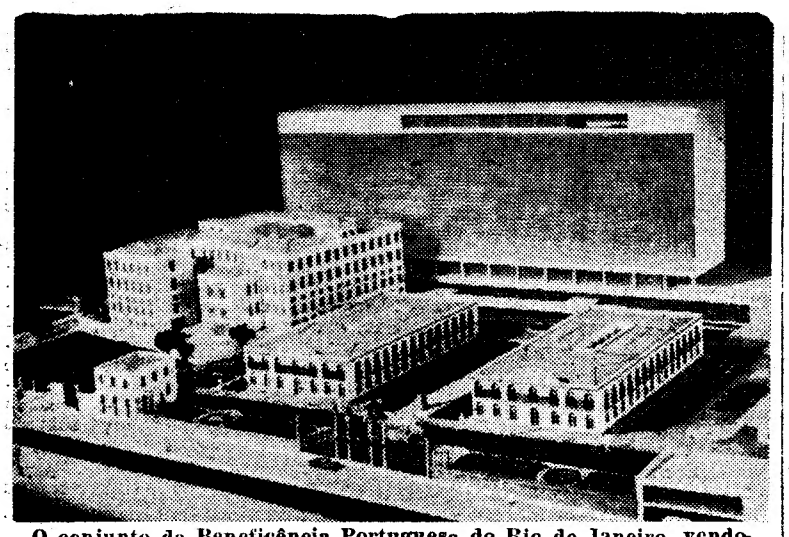
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 478

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O conjunto da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, vendo-se, ao fundo, o novo edifício: o «Hospital de Santa Maria», a inaugurar em Julho ou Agosto

CINCO DIAS NO BRASIL — 1

A CHEGADA AO RIO

por MANUEL DE AZEVEDO

Depois de mais de 15 horas de voo, o nosso primeiro contacto com o Brasil foi o Recife, a terceira cidade do país e a capital do nordeste

O clima, a população, a própria arquitectura vão lembrando, irresistivelmente, cidades de Angola e de Moçambique, até que se penetra no nucleo central, denso e polvilhado de arranha-céus. À primeira, ninguém dirá que o Recife abriga 1 milhão.

— Tantos habitantes? Não parece — comentamos.

Um dos maiores arquitectos da cidade, que é simultaneamente professor de arquitectura — um português radicado no Brasil há cerca de 15 anos — esclareceu-nos:

— Pois tem. A área urbana é muito superior à de Lisboa e os arranha-céus são mesmo arranha-céus. Em Lisboa já se chama arranha-céus a um edifício de 10 andares. No Brasil não. Sim, a cidade é enorme e cresce rápidamente.

Do pequeno grupo de portugueses que nos rodeava, um universitário prestigioso acrescentou:

— *É* uma cidade onde nos sentimos bem. O clima é por vezes violento, mas o clima humano, o material humano é extraordinário.

Todos roídos de saudades. Saudades da Pátria, da terrinha. Quise-

(Continua na 3.ª página)

Haverá Carnaval apesar da tragédia ainda recente

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — As autoridades estaduais prometeram á população que, apesar dos dias trágicos recentemente vividos, o Rio de Janeiro terá o seu Carnaval, inaugurando-o, como de costume, na madrugada de Domingo Gordo (este ano, 20 de Fevereiro).

«Cancelar o Carnaval seria para o Rio uma tragédia maior do que aquela causada pelos aludes, os desmoronamentos e as inundações» — disse o secretário estadual do Turismo, João Branco, durante uma conferência de Imprensa.

Entretanto, as autoridades municipais informaram, por intermédio

(Continua na ultima página)

Nota do dia

AMIZADE E TURISMO

Revestiu-se de um significado a que não podemos ficar indiferentes o acto inaugural do «Parador» de Ayamonte, que serviu para reafirmar os laços de amizade que nos prendem à Espanha e pôr em relevo a importância das relações turísticas que interessam aos dois países. Foi particularmente afectuoso o discurso que o ministro Fraga Iribarne pronunciou e foram muito expressivas as breves palavras que o subsecretário de Estado português proferiu. Enquanto o primeiro considerou o «Parador» de Ayamonte, situado na linha da fronteira, «um símbolo e uma esperança» das possibilidades que no campo turístico se abrem simultâneamente a Portugal e a Espanha, o segundo salientou que «estádios diferentes de evolução turística, marcando necessàriamente objectivos distintos, condicionam os rumos próprios do turismo de cada um dos nossos países. Mas esses mesmos rumos — acrescentou — se definem em termos de intensa cooperação, que sentimentos fraternos permitem executar em espírito de verdadeira amizade». Palavras justas, que correspondem a um desejo recíproco e a políticas de turismo autónomas, para servir interesses divergentes e compromissos distintos, sem deixar de atender aos interesses comuns. Como afirmou o dr. Paulo Rodrigues, «estamos seguros de que o progresso turístico de cada uma das nossas regiões (província de Huelva e zona do Algarve) há-de repercutir-se em amplo benefício mútuo». Não podemos, por isso, deixar de nos regozijar com os esforços que o país vizinho está a desenvolver para valorizar aquela zona e fazemos votos por que as comunicações se tornem cada vez mais fáceis e mais rápidas. Para quando a ponte sobre o Guadiana, que constitui uma velha aspiração das populações fronteiriças e serviria os interesses turísticos de ambos os países, facilitando as comunicações, que desde tempos imemoriais se fazem por forma precária e algumas vezes perigosa? Aos argumentos de ordem estratégica, que noutras eras se invocaram para dificultar o acesso ao nosso País, substituem-se hoje as realidades turísticas, que dão lugar a uma invasão pacífica — e rendosa.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

O caso Ben Barka

Demitido o chefe da contra-espionagem francesa

PARIS, 19 — (F. P.) — Primeiras decisões do general de Gaulle, no caso do rapto de Ben Barka:

— O chefe do serviço da contra-espionagem, general Jacquier, é substituído pelo general Gribaud. Este serviço, que dependia directamente do primeiro-ministro, fica, doravante, sob a autoridade do Ministério das Forças Armadas. Um funcionário do mesmo serviço, Leroy, aliás Finville, implicado no assunto, já tinha sido suspenso.

— O Governo anuncia uma reorganização dos serviços de Polícia.

«O Governo» — diz uma nota oficiosa — «decidiu rever um certo numero de disposições relativas á organização e ao funcionamento dos serviços de Polícia, bem como as suas relações com a Justiça, nos casos em que esta intervém».

Afirmando tratar-se de «empresa criminosa, montada a partir do estrangeiro e que beneficiou da cumplicidade de agentes dos serviços especiais ou de polícias francesas», a nota acrescenta: «O Governo tirará, nos planos externo e interno, as conclusões da instrução judiciária».

Enfim, o Governo está decidido a esclarecer o caso a fundo. A nota oficiosa indica: «O Governo reiterou as instruções formais dadas anteriormente a todas as administrações e, nomeadamente, á Polícia e aos serviços de informação, para colocarem á disposição do tribunal e do juiz de instrução todos os elementos uteis ao apuramento da verdade».

A filha de Nehru foi eleita primeiro-ministro

Indira Gandhi, novo primeiro-ministro da União Indiana

(Ler na página 15)

Canceladas encomendas de medicamentos portugueses para o Vietnam?

150 mil contos de prejuízo para a indústria

Estão ameaçadas de cancelamento as exportações portuguesas para o Vietnam, que no ano corrente deviam atingir o alto valor de 150 mil contos. A hipótese de uma quebra inesperada de receitas desse nível causa grande perturbação na industria portuguesa, especialmente no sector de matérias-primas para medicamentos e de medicamentos preparados, e deixa em situação muito delicada as firmas que planificaram as suas produções a contar com esse volume de fornecimentos.

Embora o facto seja desconhecido de grande parte do País, o comércio com o Vietnam tem assumido grande relevo no quadro das exportações portuguesas, nos ultimos quatro anos. Portugal tem expor-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A visão e as realidades

Ninguém acredita que os americanos deixem a Europa ou que os russos deixem as suas províncias asiáticas. Se são essas as condições para que a Europa, do Atlântico aos Urais, deixe de ser um «slogan» diplomático para se tornar uma aspiração viável, e quase certo que elas se não verificarão no nosso tempo. Mas não é absurdo prever que os países da Europa Oriental estreitarão as suas relações com a Europa Ocidental, que a França e a União Soviética darão forma concreta aos aspectos paralelos da sua política externa e que a primeira deixe a N. A. T. O., na impossibilidade de impor aos seus aliados a revisão da Aliança Atlântica segundo as concepções do general de Gaulle. A Europa, com capital em Moscovo, é um produto da propaganda ideológica que nada tem com as realidades da política europeia e ocidental. Mas os interesses permanentes da França, reduzida ao hexagono europeu, e da União Soviética, ultrapassada a fase do antagonismo ideológico, bastam para justificar a sua aproximação e o seu acordo.

Entre esses interesses avulta a necessidade de evitar a ressurreição do nacionalismo alemão, sem recorrer aos métodos drásticos que fizeram do tratado de Versalhes o pedestal em que os arquitectos do nazismo ergueram o edifício do Terceiro Reich. A reunificação da Alemanha, vencida na última guerra, não preocupa os dirigentes soviéticos nem o general de Gaulle, pois a não encaram como uma ameaça a curto prazo. Em Paris e Moscovo têm, a respeito desse problema, cuja solução é indispensável à reorganização da Europa, o mesmo pensamento, o qual é o de a aceitar apenas no quadro de um plano. Rapacki, em troca da neutralização militar da Alemanha reunificada. Uma transação desse género exige a compreensão de uma ou duas gerações que tenham esquecido os horrores da segunda conflagração mundial.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS PRÉMIOS PFIZER

Na Sociedade de Ciências Médicas houve, ontem, á noite, uma sessão solene presidida pelo prof. Alberto Carlos de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, para a entrega dos Prémios Pfizer. O prof. Xavier Morato dissertou sobre «Medicina e Farmácia», demorando-se na análise da actividade médica na Idade Média, e referiu-se, em particular, á figura de Galeno, após o que descreveu a separação das duas profissões, dando conta das causas de tal fenómeno. Prosseguindo, citou certas tendências para considerar a actividade farmacêutica secundária em relação á actividade médica, e defendeu a ideia da criação da Ordem dos Farmacêuticos. Quanto á intervenção dos grandes descobrimentos médicos na evolução da Farmácia, o orador citou três exemplos: Withering, introdutor da digitalis na terapêutica; Banting, descobridor da insulina; e Fleming, o homem da penicilina. Terminou, afirmando que a essência da nobreza da Medicina e da Farmácia se encontra no facto de ambas as actividades simbolizarem a luta da humanidade contra a dor e contra a morte. As últimas palavras do conferente foram abafadas por calorosa e demorada salva de palmas. Depois foram entregues os prémios aos drs. José Manuel de Melo Sousa Pereira, representado por seu pai, o prof. Sousa Pereira, e Álvares Ribeiro, ambos do Porto. O prof. Cid dos Santos, no final, congratulou-se pela oportunidade que lhe era dada de poder expressar o apreço da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, pelo apoio e estímulo que a Pfizer tem proporcionado á investigação médica em Portugal, mantendo uma doação anual, criada ha dez anos, e que permitiu a instituição dos Prémios Pfizer.

A FAVOR DOS SINISTRADOS DO RIO DE JANEIRO

A empresa do Teatro Monumental ofereceu a receita do espectáculo de ontem á noite, em que se representou a peça «O Comprador de Horas», para os sinistrados da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro que a tragédia feriu. Ao espectáculo foi assistir o sr. Presidente da Republica, tendo sido recebido pelo empresário Vasco Morgado e pelos drs. Mesquita e Carmo e Horácio Pimentel, da empresa proprietária do teatro. O Chefe do Estado tomou lugar na tribuna de honra.

TEORIAS FÍSICAS

No anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico pronunciou ontem o prof. António Gião a primeira das suas conferências sobre «Transformadas de Fourier e Prolongamento das Funções» que, no final, deu explicações que lhe foram pedidas por alguns dos assistentes. Amanhã efectua a sua segunda conferência sobre o mesmo tema.

HOMENAGEM

A escritora D. Maria da Graça Freire recebeu ontem á noite uma homenagem no prestigioso Cenáculo da Tábua Rasa, de acreditadas tradições no convívio literário e artístico. Entre a assistência estavam nomes conhecidos como os de Navarro Cabral, Natércia Freire, Isabel Dantas, Oliva Guerra, Maria Helena, Luís de Oliveira Guimarães e Augusto de Castro. O elogio da laureada romancista foi feito pelo dr. Amândio César, tendo ainda falado o dr. Luís de Oliveira Guimarães e Neves Franco, este para lembrar o que prende Maria da Graça Freire ao Algarve. A homenageada agradeceu.

ENTRE O PORTO E LEIXÕES

Na via rápida Porto-Leixões, o operário António Pinto da Silva, de 45 anos, morador em Jovim, Gondomar, ia de bicicleta. Em dada altura, foi voltar para a parte da estrada com dois sentidos. Atrás dele vinha um automóvel, conduzido pelo sr. António Ribeiro Abrantes. Talvez com culpas para ambos, o automóvel colheu o ciclista, que foi morrer ao Hospital de Santo António, onde ficou internada, em estado grave, a sr.ª D. Natália Fernanda Miranda da Costa, de 25 anos, empregada de escritório, que também vinha no automóvel.

A VOZ DO OPERÁRIO

É uma obra de mutualismo e solidariedade a que A Voz do Operário tem vindo a realizar desde que foi fundada por um grupo de gentes que tinham fundo mensagem dentro de si. E a obra vai continuando nos sectores cultural e assistencial, a despeito de dificuldades sem conta. Ontem tomaram posse os novos corpos gerentes, tendo presidido o sr. Agnelo Morão Pereira, da assembleia geral, ladeado pelos srs. José Neves da Silva e Tarquínio Marques Caldeira. Falaram as sr.as D. Maria Augusta e dr.ª Laurinda Felício, directoras das escolas privativas primária e comercial, o sr. Marques Abreu e o sr. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa.

A MORTE DO CICLISTA

Ontem, á tarde, o sr. Cândido Prates Cordeiro, de 50 anos, casado, de Ponte de Sor, ia a entrar na ponte sobre o rio Sor. Montado na sua bicicleta, foi ultrapassar uma furgoneta, sem tomar as precauções devidas. Vinha uma camioneta carregada de cortiça, com a qual chocou, morrendo pouco depois.

CAMIONETA ESTACIONADA SEM LUZ

Perto de Águas de Moura, no Alentejo largo, ia na sua motorizada o comerciante sr. Francisco António da Silva, de 62 anos, morador em Montemor-o-Novo. Ia para Setubal, mas não chegou lá. Em dada altura, foi embater na carroçaria de uma camioneta, carregada de lenha, e estacionada, sem luz, por avaria mecânica. Ficou logo inanimado, sendo conduzido ao Hospital de S. Bernardo, em Setubal, onde chegou já morto.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Graziela Emília Geralda da Silveira Durão

Faleceu a sr. D. Graziela Emília Geralda da Silveira Durão, de 78 anos, natural de Santa Maria, casada com o sr. Joaquim José Sardinha Durão e mãe das sr.as D. Maria da Conceição Durão de Arantes e Oliveira e D. Vitória Amélia da Silveira Durão Lopes Saraiva e dos srs. engenheiros Hygino Augusto da Silveira Durão e Sebastião Mário da Silveira Durão.

O funeral, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres foram confiados á Agência «SRAF».

Arnaldo Batista Palma Rodeia

Faleceu o sr. Arnaldo Batista Palma Rodeia, de 56 anos, natural de Beja, comerciante, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Ana Faleiro de Magalhães, e pai do sr. Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia e da menina Maria Laura de Magalhães Palma Rodeia. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

Carlos Duarte

Faleceu no hospital de Évora o conhecido cantador de fados amador Carlos Duarte, que, no domingo, em Arraiolos, foi vítima de um acidente de viação.

Carlos Duarte era filho do popular fadista Alfredo Duarte (Marceneiro) e irmão de Alfredo Duarte Junior.

FUNERAIS

D. Maria Catarina Rego

ALTER DO CHÃO, 19 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Catarina Rego, natural do vizinho lugar de Alter Pedroso, deste concelho, e por isso mais conhecida pela sr.ª Maria Catarina de Pedroso.. Viuva há muitos anos, era apesar da sua modesta condição, pessoa geralmente estimada, principalmente no bonito lugar onde nasceu. Contava 84 anos. Teve oito filhos, dos quais são vivos seis: as sr.as D. Ana, D. Bernarda, D. Catarina e D. Maria Joaquina Rego Capão, e os srs. António e João Rego Capão; e entre muitos netos, a sr.ª D. Odete Barreiros Ventura, professora primária, e os srs. João Manuel Rego Madeira, funcionário do Fundo do Desemprego, em Evora; António e osé RegJo Ventura, empregados no comércio, respectivamente, em Portalegre e nesta vila, e João Rego Ventura, funcionário dos C.T.T. em Oeiras.

SUFRAGIOS

João Villaret

Na passagem do 5.º aniversário da morte do actor João Villaret, é rezada missa, amanhã, ás 13 horas, na basílica dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 280022

NAO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Ameaçadas de cancelamento as exportações para o Vietnam

(Continuação da pág. anterior)

tado para aquele país, além de outras mercadorias, matérias-primas medicamentosas — incluindo antibióticos produzidos no Continente — e medicamentos preparados. Pelo menos cinco empresas mantinham com o Vietnam um comércio regular e em constante aumento.

As mercadorias eram pagas com dólares da Agência para o Desenvolvimento Internacional

Os referidos produtos, exportados por firmas portuguesas, têm sido pagos com dólares provenientes da A. I. D. (Agency for International Development), ao abrigo da lei norte-americana de auxílio ao estrangeiro, conhecida por «U. S. Foreign Assistance Act de 1961».

Segundo o Regulamento da A. I. D., os importadores locais vietnamianos poderiam adquirir mercadorias nos países que lhe oferecessem melhores condições de fornecimento, contanto que o país de origem destas mercadorias fosse aceite pela A. I. D. como fornecedor. Os países aceites variaram com o tempo e, no ultimo ano, na Europa, só três países eram admitidos como fornecedores, para efeito de comparticipação de fundos da A. I. D.: Portugal, Grécia e Irlanda.

Esta selecção obedecia ao principio, proclamado pelas autoridades dos E. U., de que se tratava de auxílio multilateral, isto é, feito tanto ao país importador como ao exportador.

Os exportadores portugueses de medicamentos são substituídos por norte-americanos?

Chega, porém, ao nosso conhecimento que os importadores do Vietnam informaram as firmas portuguesas fornecedoras de que, a partir de 1 do corrente, a A. I. D. não comparticiparia com fundos para a importação de medicamentos, a não ser que estes proviessem dos Estados Unidos. Se assim for, as firmas portuguesas estarão automáticamente excluídas daquele mercado, dado que o Governo do Vietnam não dispõe de fundos, em divisas utilizáveis, para proceder a importações, e não têm portanto outro remédio senão abastecer-se nos Estados Unidos.

A medida anunciada é tanto mais estranha quanto é certo que, segundo parece, se aplica apenas a medicamentos. Até agora, que nos conste, nenhuma firma tem conhecimento de qualquer modificação no «statu quo», a não ser por comunicação dos seus agentes locais; e o Governo português também não recebeu qualquer informação idónea sobre o assunto.

Postos em causa os princípios do auxílio americano ao estrangeiro

A situação criada aos exportadores portugueses não pode, entretanto, deixar de ser esclarecida. E' real a informação, enviada pelos importadores locais, de que só lhe são concedidas licenças de importação beneficiando de fundo A. I. D. se os medicamentos e matérias-primas forem provenientes dos Estados Unidos? E a ser verdade, é possivel que a medida se aplique só a medicamentos? Quem tomou essa decisão e porque a tomou tão intempestivamente? Que razões poderão justificá-la, quando o presidente dos Estados Unidos proclamou, na sua Mensagem sobre o estado da União, que o país está em condições económicas de fazer a guerra e construir *the great society*? Onde fica o célebre princípio de que os Estados Unidos, na sua ajuda ao estrangeiro, dão preferência aos países que mostram ser capazes de se ajudar a si próprios?

Decisão surpreendente

As exportações previstas para 1966 deviam atingir, como dizemos, cerca de 150 000 contos. Deve recordar-se, a propósito, que as exportações de medicamentos e matérias-primas dos Estados Unidos para Portugal são da mesma ordem de grandeza.

Se atendermos ao dispêndio que as firmas nacionais fizeram para se equiparem de forma a fazer face á concorrência de preços no Vietnam, se atendermos aos compromissos que assumiram para garantir os seus planos de encomendas, se atendermos ainda a que nada faria supor uma decisão desta natureza a meio do ano económico dos Estados Unidos, que, como se sabe, vai de Junho a Junho, julgamos que a questão é demasiado importante para que não seja esclarecida até ao fim, de forma a que, ao menos, se saiba porque foi a decisão tomada nesta altura, porque foi tomada desta forma e que prejuízos pode acarretar ao País.

Homenagem a beneméritos escolares

ARGANIL, 19. — Em Pombeiro da Beira, sede de freguesia deste concelho, houve uma festa, a favor da cantina anexa á escola, durante a qual foi prestada homenagem ao benfeitor das crianças, sr. António Lopes, que tem feito várias ofertas aos alunos e nesse mesmo dia lhes entreguo artigos escolares.

Foi, também, realçada especialmente a acção da criadora da cantina, sr.ª D. Arminda Sanches.

SÃO JORGE

6.ª feira, das 13.30 ás 14.30

RECITAL DE POESIA

evocativo de

JOÃO VILLARET

No próximo dia 21, data comemorativa do falecimento de João Villaret, a empresa do Cinema São Jorge promove, uma vez mais, um recital de poesia, no qual serão ouvidas — através do magnífico sistema de alta fidelidade existente naquela casa de espectáculos — as gravações que o saudoso artista nos legou.

João Villaret

Poetas como José Régio, Fernando Pessoa, Bocage, Miguel Torga, Cesário Verde, António Feijó, Fernando Vieira e António Botto desfilarão neste recital evocativo daquele que foi o maior dos nossos declamadores. A receita obtida reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa e os preços para este recital, tal como nos anos anteriores, são de molde a servir todo o público: plateia, 5$00; balcão de luxo, 7$50; balcão central, 5$00.

MEDALHA DE OURO para um funcionário do Ultramar

Foi concedida ao administrador Alberto de Jesus Afonso, do quadro da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade ao serviço no Ultramar.

motor

SAI ESTA SEMANA À SEXTA-FEIRA,
COM UMA COMPLETA REPORTAGEM
SOBRE O RALLYE DE MONTE-CARLO

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

Ora, diga-nos...

— Fixa bem os nomes das pessoas? Quantos números de telefones conhece de cor?

● *Ah, o problema da memória! No mundo mecanizado só a nossa massa cinzenta, cada vez menos cinzenta e mais atordoada, faz figura de parente pobre. Mas o progresso não nasceu das lucubrações do homem? Ficamos descansados por este lado O que não impede que a memória, salvo casos muito raros e absolutamente excepcionais, nos dê, de vez em quando, certos problemas. «Fulano (e pensamos em Oppenheimer, em Sviatoslav Richter) tem uma memória de ferro!» Não queremos tanto. Já bastava... — mas vamos ouvir os três entrevistados de hoje. Os seus problemas são os nossos. Acabaram todos, de algum modo, por queixar-se da falta de prontidão da memória. Os estudos, a profissão, a vida quotidiana exigem outra frescura. Vejamos em pormenor. Uma estudante universitária, Maria Natércia da Silva Santos, vinha resguardada com o seu guarda-chuva. Acedeu gentilmente a responder:*

— Tenho pouca memória. Fixo bem as caras, fixo mal os nomes. Às vezes fico envergonhada: lembro-me duma cara e não ligo o nome á pessoa. É aborrecido, não acha?

— Já agora, quantos numeros de telefone conhece?

— Quase nenhuns! Olhe, nem me lembro do numero da Faculdade... Se: o da minha colega de estudo, porque é parecido com o meu. O problema acaba por ser semelhante nos estudos. Fixo o essencial, mas tenho de lutar para reter os pormenores.

● *Desandámos até uma loja de antiguidades, onde a empregada, Maria Odete Ferreira (também aluna do Instituto Britanico), nos atendeu com um sorriso:*

— Fixo melhor as caras do que os nomes. Sucede o mesmo com toda a gente. Vá lá, tenho uma memória razoável — mas se vir alguém que me apresentaram dois anos antes, já não sei dizer como se chama.

— Sabe de cor muitos numeros de telefones?

— Alguns. O da loja... Tempiada, estava a ver se me lembrava. Não sei o do meu cabeleireiro, não sei o da modista. Estão aqui na agenda. Ora esta!

● *A terminar, ouvimos o jovem Raul Soares Calheiros, empregado de balcão duma pastelaria. Contou-nos o seguinte:*

— Para ser franco, não me queixo muito da memória. Lembro-me bem das caras e dos nomes, até por dever de profissão Claro, ás vezes escapa um nome ou outro. Entram aqui dezenas de pessoas todos os dias. É impossível conhecê-las uma por uma.

— Tem agenda de telefones?

— Tenho. Telefones não são comigo. Aqui, sim, queixo-me! Sei o meu, o da pastelaria, alguns telefones de amigos...

— O do Sindicato?

— Esse, por exemplo, não me recordo.

Importante empréstimo ao município de Estremoz

ESTREMOZ, 19 — O concelho de Estremoz, que nos últimos tempos tem estado a atravessar um grande surto de progresso a que não é estranha a actividade, na presidência da Câmara Municipal, do dr. Luís Pascoal Rosado, acaba de ver satisfeito um pedido de autorização para a contracção dum empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos. Esse empréstimo, que ascende a um total de 1 338 400$00, permitirá ao município encetar imediatamente alguns trabalhos de extrema urgência, como sejam várias obras de saneamento no concelho, a remodelação das instalações eléctricas do Teatro Bernardim Ribeiro, que se encontra, aliás, em estado bastante precário, a aquisição de terrenos para a construção do novo aquartelamento da G. N. R., a edificação duma nova cadeia concelhia e a aquisição duma viatura de transporte de carnes para as freguesias mais afastadas, além de outras obras reputadas de muito interesse. A concessão do importante empréstimo causou grande regozijo entre a população, que espera do dr. Luís Rosado a sua rápida e eficaz aplicação para benefício do concelho.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Coisas da cena diária no palco do Tribunal de Polícia

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, foi julgado o pastor sr. Marcelino António. Andando a apascentar ovelhas no Casal da Serra de Mira, no lugar da Presa, na Amadora, os animais — segundo disse o arguido — tresmalharam-se e entraram nuns terrenos dos quais é detentora a sr.ª D. Elisa Barros, mas que ainda não entraram na sua posse. Essa senhora queixou-se no posto da G. N. R., de que as ovelhas andavam a pastar naqueles seus terrenos. Duas testemunhas amigas da queixosa — que revelaram não estarem em boas relações com o arguido — disseram ter visto umas ovelhas comendo ervas nos terrenos da sr.ª D. Elisa. As testemunhas de defesa — que se declararam amigas da queixosa e do arguido — assinalaram que as ovelhas «assim como entraram sairam...».

A queixosa acrescentou que existia, a meio do terreno, um letreiro num pedaço de madeira com a indicação de ser proibido o trânsito de gado por ali.

O magistrado perguntou ao pastor se não viu aquele letreiro, respondendo ele que não sabia ler. Foi condenado em 80$00 e o imposto de justiça, atendendo ás suas condições económicas, dado como inconvertível.

A água do chafariz não é para lavar roupa...

A sr.ª Maria Augusta Pinto reside em A das Lebres, no concelho de Loures, e, como não dispõe de água encanada na sua residência, foi lavar alguma roupa a um chafariz próximo, á semelhança de muitas das suas vizinhas. Em tão má hora, porém, o fez, que quando lavava a roupa surgiu o agente da autoridade, que a multou por ela tirar água do chafariz para lavagem de roupa. Respondeu, por isso, no tribunal.

Perguntou-lhe o juiz se ignorava que não podia servir-se da água do chafariz para lavar roupa. Respondeu que desconhecia, por morar naquele local há pouco tempo.

Foi condenada em 50$00 de multa, considerando-se, também, o imposto de justiça irremível, em face das suas condições económicas. Além disso, a pena ficou suspensa por dois anos.

Por causa de um cão

Respondeu, também, no referido tribunal o sr. Sebastião Sousa Santos, comerciante em Moscavide. Era acusado de, sendo dono de um cão, este andar na rua sem açamo. Declarou que o animal não lhe pertencia.

Apontou o juiz o facto de o autuante referir na participação que uma testemunha de acusação, ali presente, assim o afirmava.

O arguido manteve, porém, a afirmação anterior de não ser dono do cão.

Ouvida, a seguir, aquela testemunha, declarou que se precipitara.

— Precipitou-se?!... Explique lá isso? — interveio o magistrado.

A testemunha ficou silenciosa durante alguns minutos, e o magistrado insistiu:

— Então?... Viu entrar o cão para o estabelecimento do arguido? Viu ele dar-lhe de comer?

— Não, senhor doutor juiz!

— Então porque disse ao senhor autuante que o cão pertencia ao arguido?

— Foi para não ver o cãozinho ir na carroça!... Então disse isso... O cão não pertence a ninguém!

O magistrado absolveu o arguido.

Cinco dias no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

ram saber coisas de Portugal. Choraram quando viram a bandeira verde-rubra do avião!

Mas o aeroporto do Galeão, no Rio, já abrira á navegação aérea e a nossa breve estadia no Recife terminara.

No nosso primeiro contacto com o Brasil víramos logo as primeiras lágrimas de portugueses emocionados, quando se fala de Portugal.

● O Rio sob a tragédia

Um DC-6 da Força Aérea saíra no dia 11 de Lisboa, com destino ao Rio, levando a bordo o comissário geral da Exposição «Portugal de Hoje», com que o nosso País contribuiu para as comemorações do IV centenário da antiga capital do Brasil. Com o dr. Martins de Carvalho seguiam o dr. João de Matos, secretário-geral do Comissariado, e uma embaixada destinada a várias iniciativas programadas para a exposição: o eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, que iria proferir uma conferência; a poetisa Fernanda de Castro, a cargo de quem estaria um recital de poesia; o escultor Leopoldo de Almeida; um costureiro e três manequins, para procederem a uma passagem de modelos, bem como outras personalidades.

Nesse avião seguiam, igualmente, a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, onze jornalistas portugueses. A sua missão era, além de visitar a exposição do Rio, «tomar o pulso» das principais associações portuguesas do Rio e de S. Paulo, bem como contactar com a colónia das duas cidades.

Essa «visita de médico», de pouco mais de quatro dias, num país que é um continente e em duas cidades que somam quase 10 milhões de habitantes, era já de si uma corrida contra o tempo. Mas a tragédia que se abateu sobre o Rio de Janeiro dificultou ainda mais a missão dos jornalistas portugueses. Não fora a compreensão, dinamismo e rara eficiência do sr. dr. Adriano de Carvalho — o nosso actual Encarregado de Negócios — teria muito provávelmente ficado inteiramente inutilizada a missão jornalística, tal como ficara cancelado todo o programa previsto para a Exposição. E é justo destacar ainda o auxílio que nos foi prestado pelo adido de Imprensa, dr. Domingos Mascarenhas, e pelo cônsul-geral em S. Paulo, dr. Luís Soares de Oliveira.

Chegámos ao Rio sob a chuva. Acabara de ser declarado o estado de «calamidade publica». Havia centenas de pessoas mortas, milhares de pessoas sem abrigo; faltava em muitas zonas a luz, a água, os telefones. Aluimentos sucessivos de terras e pedras derrubavam casas, cortavam as comunicações.

As inundações transformavam em rios de lama praças e avenidas.

● A Beneficência Portuguesa

Foi neste ambiente de dor e desolação que nos apareceram as primeiras imagens do Rio de Janeiro, a «cidade maravilhosa», a cidade dos contrastes, da alegria e orgulho dos cariocas.

E á própria hora em que visitávamos a Beneficência Portuguesa, uma casa de quatro andares ruíra e sepultara sob os escombros cerca de trinta pessoas, mesmo ali ao pé. A cidade sofrera um colapso. Bairros inteiros bloqueados impediam o funcionamento dos serviços e alteraram o ritmo habitual da vida carioca.

Estabelecimentos fechados, polícia militar por todos os lados, ulvos de sirenes de carros-patrulhas ou de ambulancias davam ao Rio um clima de tragédia.

Era impossível respeitar o programa e não sofrer os efeitos acabrunhantes do desastre cujas proporções — se não correspondiam exactamente ao alarme de uma imprensa sensacionalista por excelência — eram, ainda assim, suficientemente graves para enlutar a cidade e o país.

Mas também não pudemos deixar de sentir, na visita á Beneficência Portuguesa, o que há de grande nesta obra de portugueses, que, sem auxílios oficiais, estão a erguer o mais moderno hospital das Américas.

Fundada em 1840 pelo dr. José Marcelino da Rocha Cabral, a Beneficência do Rio tem prestado serviços inestimáveis á colónia portuguesa.

Além dos serviços hospitalares, mantém em Jacarépaguá, uma quinta vasta, um asilo, uma clínica psiquiátrica e um sanatório, onde se albergam, presentemente, 450 pessoas.

E o novo edifício hospitalar — o Hospital de Santa Maria, a inaugurar em Julho ou Agosto — terá 420 camas o que, somadas ás 400 que existem nos actuais pavilhões, dará á Beneficência possibilidades de prestar á colónia portuguesa uma assistência hospitalar modelar.

O novo edifício, de dez pisos, já custou bilião e meio de cruzeiros e, no equipamento, deve gastar-se outro tanto.

Obra extraordinária, de pura iniciativa particular, honra bem a iniciativa dos portugueses radicados no Brasil. Este espírito de entreajuda e solidariedade compensa os aspectos negativos, que também há, da nossa colónia.

Por isso o presidente da Beneficência, o comendador Américo Moreira, ao receber-nos, falou com orgulho da obra realizada. Esperam receber auxílio — particularmente da Fundação Gulbenkian — pois já foram forçados a diminuir o projecto inicial do novo edifício hospitalar, inicialmente projectado com 13 andares por cerca de metade do custo real!

(O aumento do custo de vida e a inflação têm sido uma corrida desenfreada, nos ultimos 10 anos!).

Os dirigentes da Beneficência do Rio não deixaram, lealmente, de reconhecer que o hospital da Beneficência de São Paulo é maior. Mas nem por isso deixa de impressionar a obra ali realizada.

Até há uma ramada (com uvas) junto ao portão principal, uma réplica da estátua de Afonso Henriques e bustos de algumas das mais significativas figuras da história e da cultura portuguesa na balaustrada da fachada dos antigos pavilhões.

Os homens da Beneficência procuram honrar os seus antecessores e servir os portugueses do Barsil. Fazem-no, sem duvida, de uma forma exemplarmente eficiente.

— Ser médico da Beneficência Portuguesa representa uma recomendação!

Esta frase que ouvimos de um dirigente não era só de orgulho. Explicava, em parte, a dedicação do corpo clínico e a possibilidade real de o manter — a troco de modesta remuneração.

Ao regressarmos ás ruas enlameadas, inundadas ou bloqueadas, não podíamos deixar de prestar, intimamente, homenagem ao português do Brasil. Não era só história, passado. Era também presente. E será futuro!

M. de A.

O SARAU DE POESIA

para atribuição dos prémios de Literatura e Artes Plásticas da Casa da Imprensa realiza-se no Teatro Villaret

O actor Raul Solnado, num gesto de muito apreço para com os jornalistas da capital, ofereceu o Teatro João Villaret, para ali se efectuar no dia 12 de Fevereiro próximo, ás 18 e 15, o Sarau de Poesia e Musica durante o qual serão atribuídos pela Casa da Imprensa os Prémios de Literatura e Artes Plásticas, referentes ao ano de 1965. Será, assim, no ambiente acolhedor daquele teatro que o publico de Lisboa conhecerá os vencedores dos Prémios de Jornalismo, Ensaio, Romance, Poesia, Novela, Teatro, Escultura, Pintura, Desenho, Gravura e Cerâmica, atribuídos por votos de um juri em que se encontram representantes de todos os jornais diários da capital.

A Casa da Imprensa está a elaborar o programa do recital enquanto se ultimam os preparativos para a atribuição dos prémios.

O facto de, há muitos anos — depois que faleceu o saudoso actor João Villaret — não se realizarem em Lisboa grandes saraus de Poesia, justifica o ambiente de expectativa que se regista, já, entre o publico culto de Lisboa.

Utilidade turística

Foi confirmada a utilidade turística do Hotel Presidente, sito em Lisboa, na Rua de Alexandre Herculano, 13.

VIDA SOCIAL

FESTA A FAVOR DO BAIRRO DE SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL

É já no próximo sábado que nos salões do Palácio Hotel do Estoril haverá a anunciada festa de beneficência organizada por uma comissão de senhoras e cujo produto reverte, integralmente, a favor do Bairro de Santo António do Estoril.

A festa — *o Baile do Ano* — consta de um jantar seguido de baile, com duas orquestras e muitas surpresas.

A reserva das poucas mesas que ainda restam poderá ser feita até amanhã pelo telefone do Hotel Palácio (260400).

Centro de Alistamento e de Adidos da Armada

Foi criado, para funcionar como unidade da Armada, o Centro de Alistamento e de Adid[illegible]

Os bairros de Lisboa entre dois recenseamentos

A propósito da notícia que publicámos, sob o título «O 1.º Bairro de Lisboa tem menos prédios e tem mais habitantes do que os outros», escreve-nos um leitor a chamar a atenção para as modificações operadas na divisão administrativa de Lisboa pela remodelação de 1959.

Efectivamente, conforme o «Diário de Lisboa» mais de uma vez assinalou, designadamente em 10 de Novembro de 1964, quando foram divulgados os apuramentos do Censo de 1960 relativos á população das freguesias de Lisboa, o confronto com os dados de 1940 deve ter em conta a alteração introduzida na área das paróquias e na formação dos Bairros.

Assim, a circunstancia há-de ser presente ao comparar o numero de prédios, fogos e habitantes de cada bairro, em 1940 e 1960. O facto, porém, nada tem que ver com o aumento de fogos e prédios em Alvalade, ou com a relação actual entre o numero de fogos e de habitantes de cada Bairro. É por isso muito importante notar que, segundo o Censo de 1960, o 1.º Bairro de Lisboa tem menos prédios e tem mais habitantes do que os outros. Verifica-se, desse modo, que no 1.º Bairro há maior numero de habitantes por cada prédio, embora a dissecação das estatísticas mostre que nessa circunscrição administrativa a média de habitantes por fogo não chegava a 3,9, ao passo que nos outros três Bairros a média era de 4.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os protagonistas da peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, que está em últimos ensaios no Trindade, pela Companhia Nacional de Teatro, são desempenhados por Brunilde Júdice e Alves da Costa.*
- *O Estúdio Universitário de Teatro apresentou uma nova encenação da peça «Azul existe», de José Carlos Ary dos Santos, obra já estreada pelo Teatro de Câmara António Ferro.*
- *A peça «As raposas», em ensaios no Teatro Villaret, será, também, desempenhada por José de Castro e Henriqueta Maia.*

VARIEDADES

«A ponte a pé!» — um êxito

No historial riquíssimo do teatro ligeiro português inscreve-se, como marco imorredoiro, a sensacional revista popular «A Ponte a Pé!», sem sombra de qualquer dúvida a melhor e mais credenciada produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, um verdadeiro e autêntico motivo de orgulho teatral, seja pela sua deslumbrante montagem, seja pelo preciosismo dos seus figurinos, seja pela trepidante graça que irradia ou pela sumptuosidade do guarda-roupa. Com um cartaz inultrapassável, o Teatro Variedades oferta, todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) a presença sensacional dos nomes mais populares dos tablados lisboetas: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a par da grande orquestra de Carlos Dias, de um maravilhoso friso de bailarinas internacionais e de uma torrente de fados e canções que andam já na boca do povo.

TRINDADE

Arthur Miller, pela C. N. T.

Uma das grandes peças da moderna dramaturgia — «Todos Eram Meus Filhos», do norte-americano Arthur Miller — vai subir á cena no Trindade (F. N. A. T.) interpretada pelo elenco da Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana.

«Todos Eram Meus Filhos» foi a primeira grande obra de Miller. Antes, o que havia de ser considerado ao lado de Eugene O'Neil e de Tennessee Williams, escrevera oito peças que passaram quase despercebidas, mas com esta sua nova obra gindou-se imediatamente a lugar cimeiro, obtendo o Prémio da Crítica para a melhor obra estreada em 1947.

Pois é com esta peça, que António Manuel Couto Viana dirigiu e encenou, que a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) abre a sua temporada, tudo fazendo prever que alcançará enorme êxito, á semelhança, aliás, do que se tem verificado com as peças levadas á cena em temporadas anteriores.

O nome do director e encenador e a categoria do elenco — Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminia Toial e Manuel de Oliveira — constituem, por si sós, garantia segura de que assim será.

Os bilhetes encontram-se já á venda.

MARIA VITÓRIA

«E Viva o Velho!» continua

Em triunfal 5.º mês de representações, Eduardo Damas apresenta, no popular Teatro Maria Vitória, a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», o iá famoso espectáculo em que o publico ri desde o primeiro numero.

À frente do brilhnte elenco do Maria Vitória estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, os notáveis bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris e muitos outros artistas, num conjunto difícil de igualar.

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, duas sessões com a sensacional revista, que o publico não se cansa de aplaudir.

TEATRO VILLARET

«O homem que fazia chover» em 3.º mês

A acção de «O homem que fazia chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, decorre num rancho do Oeste americano, na altura duma seca e de calor sufocante. O gado morre com falta de água e pastos.

A chuva não vem e a familia que vive neste rancho, os «Curry», deixam que as esperanças também morram nos seus corações. Têm horas amargas, com problemas intimos que se agravam momento a momento, cena a cena, num crescendo de acção que prende, atrai e emociona.

Eunice Muñoz tem nesta peça americana um desempenho extraordinário, assim como são excepcionais as interpretações dos artistas que formam o valioso elenco: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. (por ordem de entrada em cena).

«O homem que fazia chover», êxito em terceiro mês de cartaz, no moderno Teatro Villaret, está em cena todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia romântica

Há muito tempo que o publico não ria tanto! Perante esta comédia, que o São Luiz e o Alvalade exibem, as gargalhadas sucedem-se e estrondeiam do princípio ao fim. «Rica, Bonita e Para Casar» é, realmente, uma comédia deliciosa, onde as situações e os «gags» desencadeiam tempestades de riso.

A teimosia do avô que pretende conhecer o noivo da neta; a aventura desta, ao apresentar como tal, outro homem que sentimentalmente nada tem que ver com ela — são o ponto de partida

(Continua na 6.ª página)

A LONDRES IMORTAL DE CHARLES DICKENS

As bombas de Hitler destruiram uma boa parte da Londres do século passado em que Dickens viveu, mas não puderam destruir a imagem imorredoura que Dickens fixou em seus romances: a Londres onde viveram Pickwick, Oliver Twist, Scrooge e centenas de outras personagens que Dickens gravou e continua gravando na memória de seus milhões de leitores. Um artigo fascinante sobre o autor de David Copperfield, em SELECÇÕES de Janeiro, já á venda. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Amanhã, às 22 horas
O TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS APRESENTA
A CASA DE BERNARDA ALBA
para reaparição de
MIRITA CASIMIRO
Com: Fernanda Coimbra — Luísa Neto — Glicínia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Juiia Babo — Margarida Mauperrin
Encenação de CARLOS AVILEZ
Realização plástica de FRANCISCO RELÓGIO
ADULTOS
Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

TRINDADE T.N.A.T.
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
Esta semana em ESTREIA uma peça de ARTHUR MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
com BRUNILDE JÚDICE e ALVES DA COSTA
(Adultos) Bilhetes à venda

Cinema MONUMENTAL
QUINZENA POLICIAL
HOJE ☆ Às 15.30
A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
(Adultos)
de Edouard Molinaro
com Lino Ventura e Sandra Milo
PRÓXIMA SESSÃO
● Dia 21 — OS OLHOS DA TESTEMUNHA (Adultos)

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1966
UM ZOO NA PISTA
A SELVA NO COLISEU
GRANDES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

AUTOMÓVEL JAGUAR
4-2 — 1965
Venda de salvados, ver Duarte & Gouveia, Ld.ª, Av. D. Afonso Henriques, n.º 1—Santarém e resposta ao Jornal n.º 11.

DEFINITIVAMENTE!... Só ATÉ DOMINGO!!!
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO AS 21,45 H.
33.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO—ÚLTIMO ESPECTACULO À TARDE, ÀS 16 HORAS
5.ª FEIRA — ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO
TÓNIA CARRERO
A mais completa actriz brasileira e a sua Companhia
NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA
no MONUMENTAL
com a OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
Seis personagens à procura de um autor
(ADULTOS)
DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 8.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR! DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

COSTINHA no «Tio Pepe»

PAULA RIBAS em «Maria Lisboa»
M/ 17 ANOS
● FAÇA UM FORNECIMENTO DE ALEGRIA PARA TODO O MÊS!!!
VÁ VER, ÀS 20.45 OU ÀS 23 HORAS,
NO MARIA VITÓRIA
A JÁ FAMOSA REVISTA
● «...E VIVA O VELHO!»
AGORA ENRIQUECIDA COM A GRANDE PARELHA DE BAILE ACROBÁTICA
MICHÈLE ET GERARD
A ESPANTOSA ATRACÇÃO DA REVISTA «PLAISIR», DO CASINO DE PARIS
● GRANDE SUCESSO DE CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE
CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
das atracções nacionais
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e do popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!
● Um êxito impossível de igualar!

★ 3.º MÊS ★
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES: Às 20.45 e ás 23 h.
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
17 ANOS
uma apaixonante história de amor
UM ELENCO EXCEPCIONAL (por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro
E numa magistral interpretação
EUNICE MUÑOZ

Comédia romântica americana, tendo como cenário o árido Oeste do novo continente durante uma seca de chuva... e de esperança

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FLIPPER — **Durante o dia inteiro andei a preparar-me, psicológicamente, para a rude prova. Andei — como se usa agora dizer nas andanças do futebol — a «mentalizar-me». Porque o que eu tinha era medo, medo sem tirar nem pôr. Medo, como qualquer anti-herói que se preze, desde Lazarillo de Tormes.**

Procurei em livros velhos como a poeira a célebre «poção de coragem», também conhecida, na Guerra dos Trinta Anos por «Aqua Magnanimitatis?».

«Bater num morro de formigas até que estas, apavoradas, exsudem uma secreção ácida, de cheiro intenso. Recolher quantidade suficiente de formigas, metê-las num alambique que se enche de aguardente. Beber o líquido depois de lhe juntar canela...»

Assim foi que procedi antes de assistir á segunda exibição de «Flipper» e golfinho camaradão que bate castanholas em louvor da civilização americana. O bicho pertence a uma célebre piscina de Miami.

Difícilmente se concebe história mais desmiolada. Sem falar na trucagem que não engana ninguém e muito menos as crianças. Sem falar na falsidade das situações e na falsificação das relações entre os homens e os animais.

Digo-me, para suscitar discussão, que sou eu que estou sem remédio longe das crianças, que por isso não me arrumo na fantasia, no exótico das histórias infantis. Domesticar, até uma inteligência aparente, golfinhos ou seja o que for, porque não? Tenho a certeza de que as crianças apreciariam infinitamente mais os golfinhos selvagens, naturais, a viver a sua extraordinária aventura através dos mares.

Poderia chamar-se a isso, a isso sim, cultura e poesia. É possível que a América nos possa apresentar filmes «limpos» para a juventude. Porque não chegam esses até nós? Será vantajoso exportar o pior?

A esta pergunta, «Flipper» não responde. Domesticado — mas nem tanto.

TV MOTOR *De médico e de louco todos temos um pouco. De mecânico também. Não entra no provérbio porque não rima.*

Reparem: quando ouvimos um motor, voltamos logo a cabeça. Irresistível. Nele se representa a vitória sobre a natureza, a distância, o tempo, o esforço.

Há, pois, ambiente favorável para um programa do género dos que, quinzenalmente, nos são apresentados na Televisão. No entanto, ponho sinceramente em dúvida a sua eficácia e, portanto, a sua popularidade...

Noticiário das principais competições internacionais... Reportagens de recepções em luxuosíssimos hotéis «para entrega de prémios duma firma alemã»... Filmes sem qualidade e sem interesse... Instantâneos... demasiado longos referentes ao «rallye» de Monte-Carlo... Entrevistas banais... Tudo embebido num molho forte de monotonia. Nem o ruído dos motores consegue acordar os espectadores.

«TV Motor» não exerce nenhuma função cultural. Prende-se, em demasia, a uma urgência de que o grande público anda afastado. Não seria impossível, ali, ensinar sempre alguma coisa. Migalhinhas de cada vez, ao menos. Os muitos milhares de condutores de automóvel (amadores, na sua máxima força) apreciariam, por exemplo, noções sobre o funcionamento e características, reparação dos motores, legislação, código das estradas, etc.

Tal como está, tal como ontem esteve «TV Motor» acaba por não ir longe, pois lhe falta o melhor combustível para os programas da televisão: o interesse do público. Combustível precioso, nos tempos que vão correndo.

7.ª ARTE «Espectáculo agradável de seguir...»
«Um humor evidente...»
«Um serão divertido...»

Assim falava Fernando Garcia a propósito de «Audaz aventureiro», com Douglas Fairbanks Jr. Filme sem problemas, sem controvérsia, enfim, um bom antecama...

Ah, tempos! Tempos em que a morte se confundia com um suspiro! Tempos em que havia sempre, a defender os desprotegidos, uma espada coruscante descendente de Excalibur! Tempos em que as fitas se encerravam com o selo em branco do Amor — um beijo de olhos fechados, como toda a burocracia que se preza! Tempos em que Hollywood fabricava sonhos cor-de-rosa a preto e branco, em lugar dos pesadelos caliginosos em cor-de-luxe...

Qual o interesse em publicar novamente fitas, como estas, que já ninguém quer ver, pois já a ninguém convencem? Para nos revelar a «arqueologio do cinema»? Mas para isso lá está o «Museu do Cinema» — e basta!

«O espectáculo não tem pretensões...»

Para quem nada pretende, duas horas é tempo demasiado. Lia-se a história da Carochinha — e pronto. Eficiente e prático como o fecho «éclair». — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 21 e 30: Noite de Teatro**

Rubrica do inteiro agrado da quase maioria dos espectadores, «Noite de Teatro» apresenta hoje «Julgamento de um poeta». Ensaio dramático da autoria de Figueiredo de Barros, contará com a interpretação de Mário Sargedas, Curado Ribeiro, Helena Félix, Armando Ferreira, Carlos Cabral e Vasco Fernandes. Com a duração de uma hora e dez minutos, espera-se que «Julgamento de um poeta» constitua, um espectáculo de interesse, fugindo á rotina da programação habitual.

● **Às 22 e 40: Romano Mussolini**

Romano Mussolini

Outro atractivo da programação desta noite: o conjunto de Romano Musolini. Os apreciadores de «jazz» terão oportunidade de admirar um dos mais famosos conjuntos da especialidade. Com efeito, Romano Mussolini logrou já a admiração das plateias de todo o mundo. Um bom espectáculo, por consequência, para esta noite.

VICE-PRESIDÊNCIA da F. N. A. T.

Amanhã, ás 11 horas, o ministro das Corporações confere posse do cargo de vice-presidente da F. N. A. T. ao sr. dr. José Manuel Serra Formigal que, por inerência de funções, continuará como director do Teatro da Trindade.

Serviço de Saúde Naval

O comodoro-médico naval Jaime Augusto Almendra, foi exonerado do cargo de director do Serviço de Saude Naval, por ter passado á situação de reserva da Armada, tendo sido substituido pelo comodoro-médico naval Euloguio Mendes Puga.

Começa sexta-feira a temporada de ópera do Teatro S. Carlos

O grande acontecimento cultural, artístico e mundano da presente temporada vai ser a inauguração da Temporada de Ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos que terá lugar sexta-feira, pelas 21 e 15 horas, com a estreia em Portugal da ópera «Tiefland», de Eugen D'Albert, o grande musico alemão (de ascendência italiana, francesa e inglesa) contemporaneo. Nascido em 1864 e falecido em 1932, D'Albert foi não só um grande pianista como também um compositor de génio; se como pianista parece ter ultrapassado a fama de Busoni como compositor legou-nos uma obra que fácilmente o coloca entre os maiores nomes e as mais distintas personalidades da musica contemporanea, particularmente no que diz respeito á sua obra operática. Autor de várias óperas, D'Albert deixaria, porém, expresso o seu génio na ópera «Tiefland», que agora o S. Carlos vai dar em primeira audição no nosso País.

«Tiefland», extraída do drama em três actos «Terra Baixa», do catalão Angel Guimerá (1845-1924) é a unica ópera de D'Albert que permanece no actual reportório e acusa nítida influência do verismo italiano embora não esconda a raíz germanica do seu autor.

«Tiefland» é considerada a ópera contemporanea mais cantada e representada em todo o mundo. Estreada em Berlim em 1907 foi o próprio D'Albert quem dirigiu, no ano seguinte, a 100.ª representação; na temporada de 1907-1908 era cantada 463 vezes em palcos alemães e na temporada seguinte 647 vezes. Data de então a sua carreira mundial, pois «Tiefland» tem sido apresentada em todo o mundo e sempre com o maior agrado não só dos apreciadores tradicionais como também dos apreciadores das obras de feição moderna e roformadora.

Um grande maestro, Gianfranco Rivoli, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional em «Tiefland» que, por sua vez, conta com um elenco de grande categoria nesta sua estreia em Portugal: Anna Green, Gertrud Freedmann, Liane Dubin, Heide Bätge, Cláudia Hellmann, Hans Hopf, Tomislav Neralic e Kurt Böhme nos principais papéis e ainda Walter Hagner e Gerhard Unger. George Reinhardt é o regista.

Sessões de cinema promovidas pelo Orfeão da Covilhã

A secção de cinema do Orfeão da Covilhã dedicou a 2.ª quinzena de Janeiro á divulgação do cinema japonês, para o que fez projectar «A ilha nua», de Kaneto Shindo, e exibirá no dia 24 a obra-prima de Heroshi Inagaki, «O homem do rickshaw». O mês de Fevereiro será preenchido com produções recentes do cinema brasileiro, entre as quais «O assalto ao trem pagador» e «O pagador de promessas».

Cinema e variedades numa sessão no Avis amanhã à tarde

A comissão de alunos finalistas do Liceu D. João de Castro leva a efeito amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Avis, uma sessão de cinema e um pequeno acto de variedades onde colaboram alunos do liceu. Será exibida a obra «Gangsters Falhados», do realizador italiano Mario Monicelli. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do cinema no dia da sessão.

Outro prémio para «The Knack»

BRUXELAS, 19 — (A. N. I.) — Foi atribuído ao filme inglês «The Knack», de Richard Lester, o prémio da União dos Críticos Cinematográficos belgas, destinado á melhor película de 1965. O apuramento final fez-se com base em 5 filmes, por sua vez escolhidos como os melhores do ano transacto.

Menos impostos para o cinema francês

PARIS, 19 — (A. N. I.) — O cinema francês, espartilhado pelos encargos fiscais, obteve finalmente uma vitória: o Governo e o Parlamento decidiram estabelecer uma reforma fiscal que o alivia em mais de 40 milhões de francos (232 mil contos), entre impostos e taxas. Este benefício, porém, só entrará em vigor no dia 1 de Janeiro de 1968. A industria cinematográfica francesa, satisfeita com o resultado — embora aquém dos 50 ou 60 milhões que considerava indispensáveis — espera que seja antecipada a entrada em vigor do novo regime fiscal, contando mesmo que isso se verifique em Janeiro de 1967.

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

■ **O próximo filme de Elvis Presley, intitulado «Never say yes» («Nunca digas sim») começará a ser rodado na próxima Primavera, sob a direcção de Norman Taurog.**

■ **Sob a direcção de Rovira Beleta, está em preparação, em Espanha, um filme baseado no bailado «Amor Bruxo», de Manuel de Falla.**

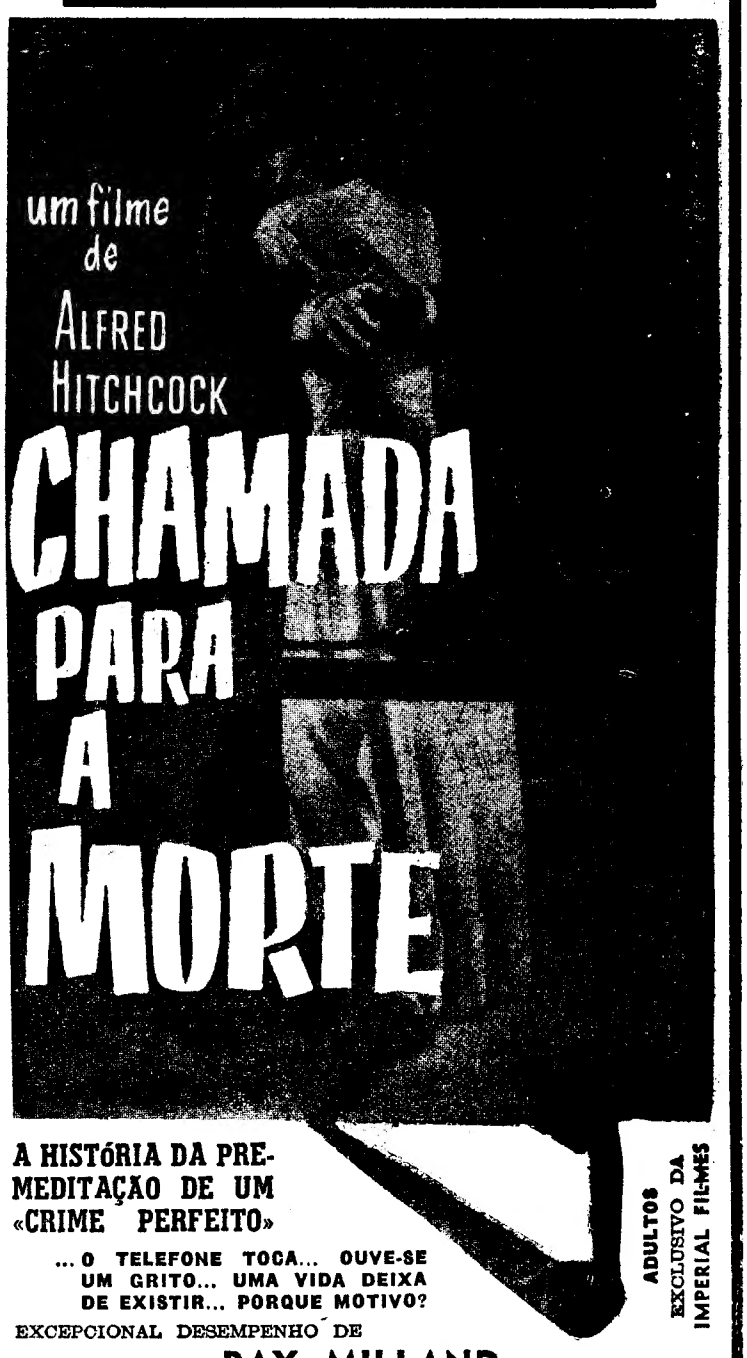
■ **O actor italiano Rossano Brazzi interpretou a figura de um industrial grego num episódio da série da televisão norte-americana «Run for your life», realizada por Richard Benedict, com Ben Gazzara como figura principal.**

■ **Shirley Mac Laine, Michael Caine (o protagonista de «Ipcress»), Herbert Lom e John Abott são os intérpretes principais de «Gambit», filme a cores que Ronald Neame vai dirigir para uma empresa de Hollywood.**

HOJE, NO ODEON

UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS FAMOSO
NOITE DE GALA PARA NERVOS FORTES

A ARTE DO «SUSPENSE» NA MAIS FABULOSA DIMENSÃO DO SEU VIRTUOSISMO ARREPIANTE



A HISTÓRIA DA PREMEDITAÇÃO DE UM «CRIME PERFEITO»

... O TELEFONE TOCA... OUVE-SE UM GRITO... UMA VIDA DEIXA DE EXISTIR... PORQUE MOTIVO?

EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE
RAY MILLAND
GRACE KELLY e ROBERT CUMMINGS

ADULTOS
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

6.ª FEIRA — Às 18 horas — CINEMA E VARIEDADES

Na Tela: «UMA GAROTA DE GRITOS» — No Palco: ANTÓNIO CALVÁRIO — FERNANDO CONDE e JOSÉ MARIA CONCHA

(MAIORES 12 ANOS)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIC

(Continuação da 4.ª página)

de uma história de graça irresistível, perante a qual ninguém pode ficar indiferente.

Depois, o filme vale não só pela e'abulação, mas ainda e sobretudo pelo brilho dos intérpretes, pela magia da cor, pela beleza dos ambientes em que decorre.

Maurice Chevalier é extraordinário. Sandra Dee constitui, neste filme, uma autêntica revelação. Está linda e apresenta um guarda-roupa deslumbrante. Andy Williams e Robert Goulet afirmam-se como dois novos galãs, cheios de categoria. A música — há três ou quatro canções lindíssimas! — e a fotografia em «tecnicolor» concorrem para o agrado do conjunto.

Não percam «Rica, Bonita e Para Casar», uma das melhores comédias da temporada, o actual grande êxito do São Luiz e Alvalade.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os 4 Filhos de Katie Elder», no Monumental

O cinema Monumental estreou ontem, com grande sensação — na sala de projecção, a qual estava esgotada, e nos salões, durante os intervalos —, uma excelente produção de Hall Wallis, dirigida por Henry Hathaway, especialista de filmes de «western» — «Os 4 Filhos de Katie Elder», em que o grande actor John Wayne tem mais uma das suas vigorosas interpretações.

A película, curiosíssima em muitos aspectos, está na linha das obras tradicionalmente produzidas por Hollywood e que fizeram e impuseram, juntamente com o género cómico, o cinema norte-americano. «Os 4 Filhos de Katie Elder», que vai fazer carreira entre nós, é, pois, uma fita, que, no seu âmbito, honra os pergaminhos de uma vasta e gloriosa caminhada dos estúdios do Novo Mundo, cujas produções têm entusiasmado as gerações deste século.

O filme em exibição no Monumental é, acima de tudo, um festival John Wayne, que, mais uma vez, empolga os espectadores no desempenho de um papel em que estão inteirinhas as suas qualidades artísticas. Mas há, também, a história bem engendrada e com fartos motivos de deleite, localizada no Oeste americano dos fins do século passado, quando alguns aventureiros surgiam para fazer fortuna á custa das maiores patifarias e da imposição do gatilho.

«Os 4 Filhos de Katie Elder», rodada em belos exteriores e com belíssima fotografia a cores, é, na verdade, uma obra com interesse, a que o Panavision dá uma medida de maior latitude e o fundo musical, de Elmer Bernstein, empresta maior relevância. No desempenho, além da soberba criação de John Wayne, distinguem-se Dean Martin, num estupendo papel, Earl Holliman, James Gregory, George Kennedy, Michael Anderson Jr, Martha Hyer e outros.

O cartaz do Monumental, que se impôs como o êxito do momento, é ainda valorizado com documentários escolhidos, em que se destaca a curta-metragem «Sinfonia Italiana n.º 1», que nos conduz até algumas das mais belas cidades de Itália. — *Visor 60*

14.ª SEMANA

AOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS

A CHISPALHADA

1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8

SEXTA-FEIRA, O TRADICIONAL

BACALHAU NO FORNO

Ver anúncio especial amanhã

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «Ensina-me a amar».
Produção — Alemã.
Intérpretes — Heinz Rühmann e Liselotte Pulver.
Género — Romantico.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O NOTÁVEL

ALBERT FINNEY

marca agora o destino de três mulheres!

AO CAIR DA NOITE

ADULTOS

'Night Must Fall'

com SUSAN HAMPSHIRE MONA WASHBOURNE SHEILA HANCOCK

Realiz. de KAREL REISZ · Produção de KAREL REISZ e ALBERT FINNEY

AMANHÃ

ESTREIA DUM CLÁSSICO!

estúdio

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

PARA O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO: 4 CINEMAS

EM LISBOA: AMANHÃ

ÀS 21,30 SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO E ROMA ÀS 21,45

★

NO PORTO: SÃO JOÃO e ÁGUIA D'OURO ÀS 21,30

RANK FILMES

ASSINALA A SUA PROGRAMAÇÃO OURO COM O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

COM JAMES BOND TUDO É ACÇÃO!

AVENTURA!... IMPREVISTO!...

ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN apresenta SEAN CONNERY NO AGENTE 007 Baseado na obra de IAN FLEMING

007 CONTRA GOLDFINGER

AUDÁCIA!... ROMANCE!...

Lembram-se de mim? Agora sou uma vedeta! ganhei um "oscar"!!!

Em complemento: TROPELIAS DA PANTERA

PREMIADO COM O «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA DE CINEMA

HONOR BLACKMAN GERT FROBE em GOLDFINGER SHIRLEY EATON TECHNICOLOR Adultos

Argumento de RICHARD MAIBAUM · PAUL DEHN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de GUY HAMILTON Um filme da UNITED ARTISTS

Festa de homenagem a António Lira no Márcia Condessa

Na noite passada, no restaurante típico Márcia Condessa, o fadista amador António Lira—que passou as suas férias na Metrópole, tendo gravado para a Emissora Nacional, e hoje regressa a Moçambique — foi homenageado com uma simpática festa, que se prolongou até de madrugada.

Participaram na festa, além do elenco habitual do restaurante típico Márcia Condessa e do homenageado, o actor Fernando Teles, o bailarino Jomar Fidalgo, a fadista Henriqueta de Almeida, e duas revelações no fado, que evidenciaram notáveis qualidades artísticas.

VIDA MUSICAL

Banda do G. D. da C. U. F.

A Banda de Musica do Grupo Desportivo da C. U. F. dá hoje, ás 21 e 30, no Cinema-Ginásio do Barreiro, um concerto integrado no programa do 29.º aniversário da fundação da colectividade.

Para bom entendedor...

SINCAL Made in Portugal

a última palavra em lixas

SINCAL LIXAS PARA TODOS OS FINS

O QUE É UMA CHARADA?
É ALGO DIFÍCIL DE RESOLVER
MAS, É NO FILME

CHARADA

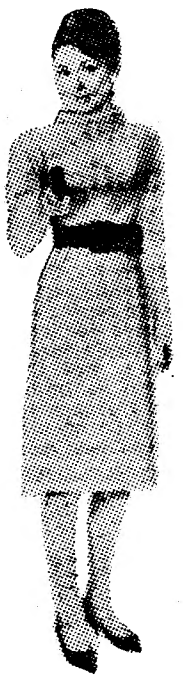
(CHARADE)

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE STANLEY DONEN, COM

CARY GRANT E

ADULTOS

EM MARAVILHOSO TECHNICOLOR



AUDREY HEPBURN

QUE O CINEMA ATINGIU O SEU MAIS ALTO GRAU DE DIVERTIMENTO!

TAL COMO EM PARIS, LONDRES, ROMA, MILÃO, NOVA IORQUE, MADRID, BARCELONA E TAMBÉM EM LISBOA

2.ª SEMANA UM GRANDE ÊXITO EM IMPÉRIO

UM FILME UNIVERSAL INTERNACIONAL — DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

TEATRO VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas

a fabulosa super-revista

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA

a estrela americana

VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA

E

40 RAPARIGAS JAMAIS ENQUADRADAS EM PALCOS PORTUGUESES!

PALMIRA FERREIRA
Ex-«Miss Portugal»
em A PONTE A PÉ!

AVENIDA HOJE Às 21.30

Tel. 320379 (12 anos)

OS VELHOS

com AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO, LURDES NORBERTO e um seleccionado grupo de artistas

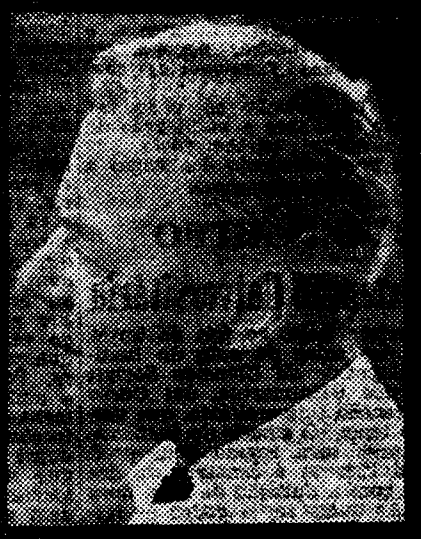
Sábado, às 16 horas: Tarde a preços reduzidos com

As árvores morrem de pé

um filme delicioso!...

ENSINA-ME A Amar

EASTMANCOLOR



Liselotte Pulver

Heinz Rühmann

«DR. MED. HIOB PRÄTORIUS»

Dois dos maiores nomes do cinema europeu numa apoteose de graça, espírito, ternura e bom humor!

HOJE · 21.45
ESTREIA
AVIS

SUPERFILME (adultos)

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A CRIAÇÃO DE NOVOS ORGANISMOS
IMPÕE O REAJUSTAMENTO DOS QUADROS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A recente criação de novos serviços do Ministério da Educação Nacional originou situações aos funcionários dos serviços centrais que necessitam de ser revistas em conjunto.

Para efeito de nomeação, os primeiros, segundos e terceiros-oficiais e os aspirantes da Secretaria-Geral (nesta continua integrado o quadro do Instituto de Alta Cultura — art.º 20.º do Dec.-Lei n.º 46 038, de 16/11/64), das direcções-gerais e das inspecções constituem um quadro único.

Os terceiros e segundos-oficiais são obrigados a apresentar-se aos concursos para os lugares de acesso e aqueles que sejam reprovados duas vezes (a falta não justificada por doença conta como reprovação) ficam impossibilitados de ser admitidos a novos concursos. Há funcionários que já fizeram dois e três concursos de provas publicas, mas que, por falta de vagas, ainda não conseguiram promoção e a novos concursos terão de apresentar-se.

Os diplomas que criaram o Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino, o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e o Fundo de Fomento do Desporto em nada vieram beneficiar a situação dos funcionários que fizeram concursos pelos seguintes factos:

O pessoal do Instituto de Meios Áudio-Visuais de ensino constitui um quadro independente; o pessoal necessário para assegurar o expediente burocrático no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa pode ser recrutado de entre funcionários deste Ministério e de outros departamentos e são considerados em regime de comissão; e os lugares de que são titulares só podem ser providos interinamente. Idêntico regime foi adoptado para o pessoal do Fundo de Fomento do Desporto.

Parece absolutamente justo que os funcionários que são colocados naqueles organismos não fiquem sujeitos ao regime de comissão, sendo providos definitivamente, e *que os seus lugares possam ser providos pelos funcionários concursados.*

Como tal solução só pode ser adoptada mediante a publicação de outro diploma, parece justo que para o preenchimento das vagas a prover interinamente seja seguida a ordem de classificação dos funcionários já com os concursos; de contrário, poderia parecer que as interinidades das quais agora vão beneficiar os funcionários sem os concursos constituem um prémio pelo facto de não se terem apresentado a concurso, o que, decerto, não corresponde aos desejos do legislador. E por ser assim consideramos de toda a justiça que a revisão do assunto mereça uma solução favorável aos funcionários com concursos de provas publicas.

Reunião dos antigos alunos do Liceu de Lamego

Realiza-se no dia 11 do próximo mês de Junho, em Lamego, uma reunião de confraternização de antigos alunos do liceu desta cidade.

Quem deseje inscrever-se deverá dirigir-se a Rui Coelho de Mendonça, Rua da Imprensa Nacional, 34-A, 1.º, Lisboa-2, telef. 673314.

A inscrição encerra-se no dia 15 do próximo mês de Maio.

Faculdade de Letras de Lisboa

Foram aprovados os contratos com as sr.as dr.as D. Maria da Paz Resende Lopes Rodrigues, D. Maria Amélia da Conceição Rodrigues e D. Maria Luísa Monteiro Lira, para exercerem as funções de segundo-assistente, além do quadro, do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto

Principiaram o seu mandato os novos dirigentes da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto. Os cargos ficaram assim distribuidos: mesa da assembleia geral — presidente, Joaquim G. Carneiro; vice-presidente, A. Nobre Graça; secretário, Telmo Gastão; direcção — presidente, Vítor Carapeta; vice-presidente, Alzira Chaves; 1.º secretário, António Campos; 2.º secretário, Queiroz de Oliveira; tesoureiro, M. Carolina G. de Almeida; 1.º vogal, Ramiro Martins; 2.º vogal, M. do Rosário Machado; conselho fiscal — presidente, Álvaro Agante; vice-presidente, José A. Covas Lima; relator, M. Albertina Lemos.

Novo Curso de Extensão Universitária

Principia hoje, ao fim da tarde, numa das salas de aula do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um Curso de Extensão Universitária, que versará o tema «O estudo do homem».

O curso será regido pelo prof. Donald Pierson e constará de dez lições, com a duração de uma hora cada. As aulas serão dadas ás terças-feiras, das 19 ás 20 horas.

Dizem os leitores...

Os desastres na estação ferroviária de Queluz

Recebemos do sr. António Jorge Ramos, de Queluz, a seguinte carta, que remetemos á consideração das entidades competentes:

«Sr. director — Deu-se mais um desastre fatal na estação de Queluz; e, como as coisas se processam ali, estou em crer que muitos mais desastres ocorrerão e os resultados serão muitas mais vidas perdidas. Com efeito, as passagens para peões existentes na referida estação não têm qualquer resguardo ou sinalização e isso tem sido a causa de outras vítimas em circunstâncias idênticas ao acidente que motivou a perda da estudante Regina Maria, em 12 do corrente.

«A estação de Queluz fica situada entre duas curvas, de modo que só quando os comboios estão mesmo dentro da *gare* é que as pessoas ali estacionadas se apercebem da sua aproximação, sobretudo quando vêm do lado de Cacém e está qualquer composição parada na *gare*. Por outro lado, os comboios, e muito especialmente as automotoras, *que não têm paragem em Queluz*, só empregam os sinais sonoros muito próximo da *gare*, pelo que não permitem que os passageiros ou as pessoas que pretendem atravessá-la se apercebam da aproximação dos comboios.

«Noventa por cento dos comboios das linhas de Sintra e Oeste cruzam-se na estação de Queluz, pelo que me parece de toda a justiça que se tomem providências especiais, *por parte das entidades competentes*, para eliminar os desastres que aqui se têm verificado com tanta frequência e em condições quase iguais.

«Este acidente emocionou toda a população de Queluz, e hoje não se fala noutra coisa. As minhas palavras não explicarão tão pormenorizadamente as causas e as soluções possíveis, pelo que é de toda a conveniência que alguém de direito, nomeadamente o sr. ministro das Comunicações, mande observar como se processam ali os cruzamentos dos comboios. Para já parece-me de toda a urgência mandar resguardar com cancelas as fatídicas passagens para peões existentes na estação de Queluz. A população de Queluz e a segurança das suas vidas assim o exigem.»

As novas «bandeiras» dos veículos da Carris

Um leitor que assina A. Costa enviou-nos uma carta em que manifesta o seu desgosto por estarem a ser substituidas as «bandeiras» dos eléctricos e autocarros da Carris. «Serão as novas mais agradáveis á vista, mais artísticas, mas não se lêem tão bem como as antigas» — queixa-se.

Na verdade, só a curta distância se consegue distinguir ler na «bandeira» a indicação do destino do veículo. Muitas vezes acontece que é já tarde para o fazer parar.

Não poderia a Carris manter os letreiros antigos, ou substituí-los por outros mais artísticos e atraentes mas com caracteres legíveis á distancia por todo o publico?

POIS BEM, CANTAI AGORA!

Em cerimónias de coisas sem significado, por vezes ouvem-se vozes que entendem manifestar-se com actualização do tom. Ora, esse famoso tom hoje não seria dar importância ao que o não é, manifestar interesse pelo que aparentemente não o tem? O senhor X fez uma declaração! Assinalada, comentada, é julgada de importância capital para o futuro do nosso País. Tal outra vedeta *consente em meter ao corpo uma roupa a vestir? Os felizes concessionários da marca prestigiosa vêem imediatamente encher-se os seus livros de encomendas. A América, é certo, mostrou-nos o caminho a seguir comercializando James Bond, enquanto, por um lado, a tradicional Inglaterra condecorava os Beatles, que têm, entre outros méritos, o de ganharem dinheiro. Mas o dinheiro não é, se se olhar de perto, o verdadeiro promotor destes entusiasmos intempestivos?*

Ganhar dinheiro, eis o que conta, o que vence tudo! A preocupação mercantil, encontra-se, como o bicho na fruta, mesmo no coração destas festividades em visons *e colares de pérolas, destas declarações obtidas com solicitude, destas decorações pregadas com alfinetes pelas próprias mãos de Sua Muito Graciosa Majestade. O resultado é assim alcançado. Os Beatles são, aos vinte anos, várias vezes milionários. Os nossos cantores no vento, investem na confecção, e o lava-pés e o imobiliário o que lhes trazem as* locomotivas *de um reportório de alta qualidade. Todos os juniores aplaudidos em cada ocasião pela multidão dos camaradas que se preparam para exames e concursos destinam-se a não serem ídolos mas partidários, Clientes. Sonha-se com um bom mestre que perante a vaidade dos seus esforços lhes diria: — «Pois bem, cantai agora!»*

Um donativo de 65 contos
destinado a casas para pobres oferecido por um arquitecto de Leiria

LEIRIA, 19 — O arquitecto leiriense Ernesto Camilo Korrodi, entregou á Comissão do Património dos Pobres da Sé de Leiria, um cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos, no valor de 65 contos para serem investidos em obras daquela humanitária organização.

A atitude, em si já digna de louvor, quer pelo quantitativo que representa aquela dádiva, quer pela finalidade a que se destina, foi originada por motivos que vêm encarecer ainda mais aquele gesto e que se nos afigura interessante referir pela sua invulgaridade e pela excepcional demonstração de sentimentos dignos da nossa admiração.

A citada importancia tinha sido recebida, em tempos, por aquele técnico, directamente da Empresa do Teatro D. Maria Pia, pela elaboração do projecto do edifício do teatro que a referida empresa se propunha construir nesta cidade e que tanto deu que falar, nunca chegando, porém, a construir-se pelos motivos que já são do domínio publico. Uma vez verificada a desistência da construção — por ter então surgido o benemérito leiriense José Lúcio da Silva que se propôs construir a sala de espectáculos que a cidade há muito reclamava e foi agora inaugurada — aquele arquitecto apressou-se a devolver o dinheiro recebido da empresa sua cliente mas esta, por circunstancias que terá ponderado, recusou-se a aceitar a referida importancia.

A partir dessa altura, aquele arquitecto pensou no destino a dar aos 65 contos e aguardou a inauguração do Teatro José Lúcio da Silva para concretizar a sua ideia. E foi assim que ontem, abordando a comissão do Património dos Pobres, lhe fez a entrega daquele dinheiro que, por questões de princípios — que só revelam boa formação moral — se recusara aceitar.

Sessão de homenagem a um médico

SOBREIRA FORMOSA, 19 — Após 43 anos ao serviço dos doentes desta freguesia e das vizinhas, atinge o limite de idade, no próximo dia 22 o dr. Abílio Fernandes Tomé, que será homenageado, no salão nobre dos Paços do Concelho, com uma sessão, com um copo-d'água e a entrega de uma lembrança.

NOVO QUARTEL DE BOMBEIROS de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 19 — Vão ser reforçados os subsídios a conceder pela Câmara Municipal de Vila Franca presidida pelo dr. Jaime Marques Dias Simão, ás prestimosas associações de Bombeiros Voluntários do concelho, para o que foi reservada no orçamento ordinário de 1966 a verba de 100 contos.

A de Vila Franca, para construção do seu novo quartel e outros fins, concederá a Câmara um subsídio de 100 contos, por conta do qual 85 foram previstos no orçamento ordinário, a fim de tornar possível a inauguração de tão util e importante melhoramento no decurso das comemorações do 40.º ano da Revolução Nacional.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; umas luvas; uns óculos graduados; um cartão passado a favor de António Filipe da Silva Nunes; um saco de lona com diversos artigos; uma sombrinha; um tampão de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, uma sombrinha, uma garbardina, um livro, uma mala com dinheiro, uma pasta com documentos e dinheiro, luvas diversas, um casaco para homem, um livro de apontamentos, um casaco de lã, uma sombrinha articulada, uma mala de viagem com roupas, um saco com roupas e sapatos, uma camisola de senhora, uma mala de senhora e uns óculos graduados.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

O pessoal da HAMOL PORTUGUESA COSMÉTICOS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, cujo funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

SINCORAL—Soc. Industrial de Cosméticos, S. A. R. L. — cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Vogal do seu conselho fiscal, cujo funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

JULES DELIGANT, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

O pessoal de JULES DELIGANT, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

HAMOL PORTUGUESA COSMÉTICOS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

O pessoal da SINCORAL — Soc. Industrial de Cosméticos, S.A.R.L.—cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

JALBER, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério de Benfica.

ARNALDO BAPTISTA PALMA RODEIA

FALECEU

O pessoal da JALBER, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

AS CAUSAS PROVÁVEIS DA FALTA DE ENERGIA VERIFICADA EM NOVEMBRO NA CIDADE DE NOVA YORK

NOVA YORK (Serviço especial da A. P.) — A maior falta de corrente eléctrica de toda a história, verificada recentemente nesta cidade, teve origem, segundo parece, num interruptor semelhante aos existentes em qualquer lar. Uma pergunta se impõe: para além da origem do incidente: que fazer para evitar que a falta de corrente de novo se verifique, acidental ou propositadamente?

Semelhante pergunta preocupa os responsáveis pela Defesa, os funcionários do Governo e os directores das empresas de energia eléctrica. De 9 a 10 de Novembro de 1965, trinta milhões de pessoas pensaram pela primeira vez num circuito de energia eléctrica.

Os circuitos de energia são redes que se entrecruzam constituídas por linhas pertencentes a diversas empresas — linhas que, presentemente, se estendem até ás Montanhas Rochosas. Espera-se que dentro de alguns anos os 48 Estados do continente sejam abastecidos por uma unica linha. Tal teoria é a mais acertada, segundo a opinião do engenheiro electricista Lawrence J. Hollander.

Hollander, adjunto do decano da Escola de Engenharia e Ciências da Universidade de Nova York, é um erudito no que diz respeito á criação de energia e sua transmissão e distribuição. Curioso: quando as luzes se apagaram, Hollander encontrava-se numa conferência que tinha por objectivo o estudo dos efeitos da queda de um raio sobre as linhas de transmissão...

Há alguns anos, cada companhia funcionava independentemente das outras. Cada uma possuía o que se denominava uma reserva giratória — geradores de reserva girando sem produzir electricidade, mas aptos a desenvolvê-la num momento de necessidade.

Os geradores antigos, todavia, encarecem o consumo da electricidade. Assim, pois, as companhias que ainda os possuem, a fim de não onerarem em demasia os seus clientes, preferem comprar electricidade a companhias apetrechadas já com geradores novos. Máquinas computadoras indicam, a todo o momento, o local em que é susceptível obter electricidade mais em conta.

Semelhantes redes de captação existem em todo o país. Presentemente, as conexões têm por fim apoiar a produção dos geradores antigos. A distribuição da energia eléctrica nos Estados Unidos é deveras complexa, uma vez que as horas de ponta (chamemos-lhes assim) não são idênticas em todos os Estados. Quando, por exemplo, são cinco horas da tarde em Nova York (utilização, em grande escala, de energia), é meio-dia e meia hora em Los Angeles (fraca utilização de energia).

Outra questão: será possível a sabotagem na rede de distribuição de energia eléctrica dos Estados Unidos?

«Se eu pretendesse mergulhar na escuridão o nordeste dos Estados Unidos — afirmou Hollander — escolheria uma das noites que precedem o Natal. Uma enorme carga eléctrica é, então, utilizada, inclusive para vencer as baixas temperaturas. Seria o caos, sem grandes danos para a companhia fornecedora».

Os geradores que proporcionam electricidade á já referida região dos Estados Unidos são síncronos. Basta que um falhe para que todo o sistema se torne inapto. Uma ave poisada nas linhas de alta tensão pode iriginar a paralisação de um gerador. Uma linha de tensão num momento de carga máxima torna os geradores muito sensíveis — e foi isso, provávelmente, o que aconteceu em Novembro do ano passado. Algo (ainda se não sabe o quê) perturbou a linha de alta tensão. Um «relay» endereçou um sinal a um interruptor automático para que entrasse em funcionamento determinada central (a de Queenston). Aconteceu, todavia, que o interruptor enviou a sua energia através de outras linhas, já bastante carregadas, as quais, por tal motivo, deram de si — e, deste modo, 207 mil quilómetros quadrados de território americano mergulharam na escuridão...

Tal percalço — na opinião de Hollander — é susceptível de novamente se registar. No entanto — nada de receios fáceis...

O REGIME JURÍDICO da caça

As «Actas da Câmara Corporativa» publicaram o texto do projecto de proposta de lei n.º 2/IX, que estabelece o regime jurídico da caça.

REUNIÃO DA LIGA DOS FILHOS E AMIGOS DO CONCELHO DE MARVÃO

No próximo dia 24, pelas 21 horas, reune-se, na Casa do Alentejo, em Lisboa, a Liga dos Filhos e Amigos do Concelho de Marvão, para apreciar a crítica situação em que a Liga se encontra, perante os problemas levantados, com a legalização dos estatutos e, bem assim, estudar os meios para a sua sobrevivência.

Se se chegar á conclusão de que o desinteresse dos associados se mantém, a comissão organizadora ver-se-á na contingência de entregar todos os haveres da Liga á Misericórdia do respectivo concelho, cessando assim a sua já fraca actividade.

COLUMBOFILIA

Foi muito concorrida a exposição de Sintra

A exposição de 20 pombos-correios (campeões), organizada nos dias 15 e 16 findos, pela União Columbófila de Sintra, no átrio inferior e superior do antigo casino, por especial deferência da Camara Municipal de Sintra e da reitoria da secção liceal, teve muito interesse.

Para a distribuição dos prémios realizou-se no mesmo local uma pequena sessão solene presidida pelo sr. eng.º Francisco Maurício Corrêa Henriques (Seisal), vice-presidente do Município, e em que estiveram representadas a Federação, Comissão Distrital e direcção do clube organizador. Foram distribuidas taças aos primeiros classificados, medalhas de prata aos segundos e medalhas de cobre aos terceiros. Houve ainda prémios por excelência e menções honrosas.

Classificação: Prémio por excelência: adultos (machos), a um exemplar do sr. Manuel Serrário; fêmeas, a um exemplar do sr. Ricardo Rodrigues.

Outros prémios: *machos adultos* — 1.º, Manuel Serrário; 2.º, José Pinto Simões; 3.º, José Soares; *fêmeas adultas* — 1.º, Ricardo Rodrigues; 2.º, José Soares; 3.º, João Rodrigues; *machos de ano* — 1.º, Manuel Nunes Pereira; 2.º, José Alberto Romão Duarte; 3.º, José Soares; *fêmeas de ano* — 1.º e 2.º, Ricardo Rodrigues; 3.º, Serafim Gonçalves Mateus.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABÁCARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Vasto apoio financeiro à motomecanização agrícola

foi pedido nas conclusões do Simpósio promovido pela Ordem dos Engenheiros

Com a apresentação das comunicações sobre «Os serviços oficiais e a mecanica da agricultura» e «O ensino e a mecanização agricolas», pelos eng.os agrónomos Joaquim Ramos Telhada e António José Sardinha de Oliveira, respectivamente, terminou hoje o simpósio sobre mecanização agrícola, promovido pelo Conselho Cultural da especialidade de engenharia agronómica da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros.

Vai realizar-se um simpósio sobre a investigação agrária e o desenvolvimento sócio-económico

O eng.º Carvalho Cardoso, no final, explicou como a realização deste simpósio sobre «Mecanização agrícola» e do que se vai seguir sobre «A investigação agrária e o desenvolvimento económico-social do País» se enquadrou num esquema de debate de alguns dos grandes problemas nacionais e como corolário do Seminário sobre Desenvolvimento Económico, há pouco tempo efectuado.

Fez, depois, a síntese do que foi este simpósio e das várias comunicações nele apresentadas.

Agradeceu, por fim, a todos que nele participaram e que contribuiram para o seu brilho, em especial ao eng.º Alarcão e Silva, seu principal organizador, e fez votos para que as conclusões e recomendações dele extraídas possam servir a quem de direito para pôr em acção todas as medidas que permitam uma rápida e eficiente melhoria do nível de vida das populações rurais e, consequentemente, um mais acentuado progresso nacional.

Terminou prestando calorosa homenagem ao bastonário da Ordem dos Engenheiros sr. eng.º Mercier Marques — que presidiu á sessão de encerramento e de leitura das conclusões — cujas qualidades enalteceu.

Impõe-se uma urgente e profunda renovação na agricultura

Nas conclusões do Simpósio considera-se ter sido reconhecido:

1 — Que o êxodo rural se acentuou particularmente no País no ultimo quinquénio, quer pela migração profissional resultante do incremento da industrialização, da urbanização e do desenvolvimento do sector terciário, quer também pela emigração em grande escala.

2 — Que está, assim, a agravar-se no nosso mundo rural uma conjuntura de crise pela rarefacção das disponibilidades do factor trabalho, com todas as implicações económicas e sociais dela resultantes.

3 — Que tal conjuntura impõe uma urgente e profunda renovação da agricultura no Continente Português.

4 — Que tal renovação terá, porém, de alicerçar-se num incremento acentuado da produtividade do sector agrícola, mediante a adopção de meios e providências legais visando a máxima rendabilidade das explorações agrícolas.

5 — Que entre tais meios o recurso á motomecanização se considere imprescindível, pelo que assumem relevante interesse nacional todas as medidas que vierem a favorecer a sua expansão em termos técnica, económica e socialmente recomendáveis.

Tendo em vista, porém, que a motomecanização se encontra condicionada a factores de base, tais como a inadequada estrutura fundiária, económica e financeira da maioria das explorações agrícolas, a inexistência de investigação aplicada ao estudo do material agrícola, a dificuldade de recrutamento de técnicos, etc., o Simpósio formula diversas recomendações. Vamos referir as principais.

Recomendada a actualização do ensino de máquinas agrícolas

Com a finalidade de preparar a infra-estrutura técnico-científica necessária á orientação adequada da motomecanização agrícola, recomenda o Simpósio, designadamente:

- **Se actualize o ensino de máquinas agrícolas, quer a nível universitário, quer a nivel médio e elementar, tendo em vista á preparação conveniente de profissionais neste ramo da motomecanização.**
- **Se promova a especialização de técnicos, mediante estágios no estrangeiro.**
- **Se fortaleça a cooperação entre todas as instituições que se dediquem a problemas ligados á motomecanização da agricultura.**
- **Se promova o estabelecimento de centros de experimentação destinados ao estudo das relações solo-máquina, nas principais zonas ecológicas e para as culturas de maior importancia no País.**
- **Se recomecem os estudos de electrificação agrícola visando equacionar os problemas relativos á aplicação desta fonte de energia na agricultura.**

Recomenda, igualmente, o Simpósio a consciencialização e a preparação profissional dos agricultores, principalmente por meio de técnicas psico-sociológicas, pela intensificação de cursos de preparação de condutores de máquinas agrícolas.

Necessidade de acelerar as operações de reestruturação agrária

Com vista á *preparação da infra-estrutura fundiária indispensável á viabilidade técnica e económica da mecanização ou á melhoria das condições de utilização dos meios mecânicos*, o Simpósio recomenda, nomeadamente:

- **Se acelerem as operações de reestruturação agrária conducentes á estabilização de explorações agrícolas economicamente viáveis.**
- **Se revejam os planos de viação rural no sentido de se assegurar o mais urgentemente possível o acesso ás explorações agrícolas, mediante uma conveniente rede de caminhos adequados aos veículos motorizados.**
- **Se fomente, sob uma orientação técnica adequada, a sistematização dos terrenos cujas condições orográficas constituam forte obstáculo ao emprego das máquinas.**

Utilização colectiva de material agrícola

Outra conclusão recomenda, com o fim de *facultar ás pequenas e médias explorações o uso economicamente viável da mecanização e ás grandes explorações o complemento mecânico de que, por vezes, carecem:*

- **Se incentive, mediante medidas adequadas, a difusão das diversas modalidades de utilização em comum do material agrícola.**
- **Se apoiem, por meio de regalias de carácter fiscal, as entidades, singulares ou colectivas, que se dediquem ao aluguer de máquinas para fins estritamente agrícolas.**
- **Se orientem, mediante assistência técnica apropriada, os dirigentes das Associações Cooperativas e dos Grémios de Lavoura, na gestão conveniente dos seus parques de material agrícola.**
- **Se promova, para o bom êxito da utilização colectiva de material agrícola, uma acção de mentalização, baseada em técnicas de actuação psicossociológica.**

Apoio à motomecanização

O Simpósio recomenda, também, se preste á industria nacional a cooperação técnica julgada fundamental para o aperfeiçoamento dos produtos fabricados, e outras medidas tendentes a facultar á lavoura os tipos de máquinas mais adaptados ás condições específicas do agro nacional e garantir-lhe a conveniente assistência após-venda.

Com a finalidade de se dispor dos instrumentos oficiais que promovam e fomentem todas as acções preconizadas no Simpósio, este recomenda:

- **Se prossiga no apetrechamento da Estação de Cultura Mecanica, com o fim de a dotar dos meios técnicos, pessoais e materiais, indispensáveis á sua acção.**
- **Se promova o equipamento dos organismos regionais de assistência técnica com os meios mecanicos e o pessoal necessários ao estudo dos problemas regionais de motomecanização, á experimentação das máquinas mais adequadas ás culturas e ás condições ecológicas das diversas Regiões Agrícolas, e á oportuna vulgarização dos ensinamentos recolhidos.**
- **Se dote o Fundo de Melhoramentos Agrícolas com as verbas necessárias a um vasto apoio financeiro á lavoura, em condições de operacionalidade que lhe permita reestruturar as suas explorações e promover o seu equipamento mecanico.**
- **Se publique a legislação regulamentadora do comércio de máquinas agrícolas.**
- **Se promova o estudo da legislação destinada a permitir a difusão das modalidades de utilização em comum das máquinas agrícolas.**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Um aspecto do Coliseu dos Recreios durante o concerto comemorativo do 30.º aniversário do Círculo de Cultura Musical

Os trinta anos do Círculo de Cultura Musical

É mais que tempo de nos associarmos explicitamente ás manifestações que rodeiam o trigésimo aniversário do Círculo de Cultura Musical, o que fazemos ao apreciar o ultimo numero do seu Boletim, integrado no ciclo de comemorações planeado pela actual direcção.

Consta do Boletim uma profusão de textos em que se afirma, com um tom geral em que predomina a serenidade e a firmeza, o preito ao passado que não volta e a fé no futuro. Deparamos logo com o retrato de Elisa de Sousa Pedroso, encimando as palavras de saudação dirigidas aos socios pelo actual presidente do C. C. M. dr. Manuel Machado Macedo, que começa por frizar «...como os moldes em que foi formado o Círculo têm sido continuados de modo a não trairem os desígnios da nunca demais lembrada Elisa Pedroso, ilustre Fundadora da nossa Associação». Testemunhos idênticos surgem em vários depoimentos reunidos pelos organizadores do Boletim, o mesmo é dizer pelo Círculo, nas pessoas dos seus dirigentes. «Nascido (o Círculo) da inspiração da grande senhora que foi Elisa de Sousa Pedroso»... escreve Adriano Moreira; Wilhelm Kempff emprega os mesmos termos; segundo Carlos Botelho, «Falar-se do Círculo ou de D. Elisa, para os verdadeiros musicómanos da nossa terra, era tudo uma e mesma coisa»; alude também ao «seu coração tão pródigo» e ao seu «inteligente sentido cultural»; «Senhora de excepcional valor... alma dessa associação durante tantos e tantos anos», escreve o dr. José Duarte de Figueiredo; o dr. José Serra Formigal entende que deve ser lembrada «imperativamente»; «Espírito requintado de Artista» ao qual «se ficou devendo a fundação do Círculo de Cultura Musical», nas palavras de Filipe Loriente; Fernando Lopes Graça evoca «a memória ilustre de quem foi sua (do Círculo) grande animadora, Elisa de Sousa Pedroso»; Gérard Sousay escreve, em francês que passamos a traduzir: «O Círculo de Cultura Musical é, para mim, mais ainda do que uma muito grande e muito célebre organização artística .. a lembrança inesquecível da grande senhora que foi durante muito tempo a sua presidente...»: Leonor de Sousa Prado, Pierre Bernac e Sequeira Costa referem-se á sua «excepcional personalidade»

O desfiar das recordações de João de Freitas Branco, que começam já o C. C. M. funcionava animosamente, reintegram-nos ao vivo nas febris actividades do Círculo nessa época, e no quadro da residência de Elisa de Sousa Pedroso, Rua Borges Carneiro, onde nós também evocamos saudosamente a anfitriã. João de Freitas Branco alude ás celebridades que se sucederam no palco do S. Luís, entre outros, e nos salões da Borges Carneiro, ás revelações de artistas novos como era então Victoria de los

(Continua na 14.ª página)

O famoso quarteto oriundo de Liverpool cumprimentando a princesa Margarida, durante um espectáculo de gala

Medalha de prata em honra dos «Beatles»

LONDRES, 19 — (R.) — Uma medalha de prata em honra dos «Beatles» será em breve posta á venda na Grã-Bretanha, no continente europeu e nos Estados Unidos.

Um dos lados da medalha mostra as cabeças dos «Beatles» e o outro as suas assinaturas, com a inscrição «The Beatles 1965-66».

A firma britânica que produz as medalhas espera uma venda rápida da sua encomenda inicial de 100 mil. Preço de cada unidade: três libras (240 escudos).

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SÃO SÓ 15 DIAS!

GRANDE SALDO DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA E MALAS DE SENHORA

RESTOS DE COLECÇÕES - PREÇOS INCRÌVELMENTE BAIXOS!!

202, RUA AUGUSTA ● RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Impõe-se a construção das ligações dos emissários pluviais do Tejo em Santos e Alcântara

—afirmou-se na reunião do Município

A reunião publica da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David.

Assistiram 11 vereadores, os directores dos serviços e chefes de repartições e secções.

O arq. Vasco Morais Palmeiro (Regaleira) enalteceu o valor do plano de urbanização de Chelas, elaborado com todo o cuidado e de molde a acautelar o nosso património artístico; e, a propósito, elogiou o artigo do «Diário de Notícias» de ontem, sobre a necessidade de defender esse património.

O presidente agradeceu os louvores ao plano de Chelas e manifestou a sua concordância com as palavras daquele vereador, salientando a preocupação constante da Câmara de acautelar o referido património.

O sr. Frederico Gorjão Henriques ocupou-se do grave problema das inundações periódicas em Lisboa, pedindo que a Administração-Geral do Porto de Lisboa execute, o mais rápidamente possível, a ligação dos emissários pluviais ao Tejo, em Santos e em Alcântara, visto que a Câmara já fez a ligação do Cais do Sodré.

Disse aquele vereador:

«Peço a palavra para tratar de um assunto que reputo de certa gravidade para a cidade de Lisboa, ou seja, as habituais e periódicas cheias que se verificam, principalmente, na quadra de Inverno, na parte baixa da cidade.

Julgo que ninguém põe em dúvida os avultados prejuízos e transtornos de toda a ordem que as cheias ocasionam, nomeadamente com a inundação dos estabelecimentos e paralisação do tráfego.

É um problema grave que, necessàriamente, tem que ser resolvido e que a Presidência desta Câmara tem encarado de frente, mandando, há muito, proceder aos necessários estudos para a sua resolução

Na realidade, desde Maio de 1962 que se verificou a construção de emissários pluviais no Cais do Sodré, Santos e Alcântara, obras em que foi despendida a quantia de 24 730 000$00, aproximadamente.

Carecem as referidas obras, para entar em funcionamento, que se proceda á ligação dos emissários ao rio Tejo, em Santos e Alcântara, tendo sido executada pelo Município a ligação no Cais do Sodré Para as obras a executar pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi elaborado, pela Câmara, o projecto de construção dos troços marítimos; isto, em obediência ás indicações da referida Administração do Porto de Lisboa, tendo sido enviado o respectivo projecto em Agosto de 1964.

Deverão ainda ser efectuadas outras obras complementares, como a construção de outros colectores, nomeadamente o da Rua de S. Bento, Calçada da Estrela, Calçada do Combro e outros, e ainda com as necessárias obras de limpeza e de beneficiação do próprio colector da Avenida 24 de Julho que, no entanto, não se podem executar sem estar feita a ligação ao rio, dos colectores já construídos.

É evidente que, no condicionamento posto pela Administração Geral do Porto de Lisboa para a construção da ligação a efectuar nos terrenos da sua jurisdição, todos os encargos serão de conta do Município, embora a construção seja efectuada pelo Porto de Lisboa.

Assim, nem sequer se pode invocar, neste caso especial, aquela expressão, bem conhecida, nos Serviços Publicos da falta de existência de verba.

Quero crer que a Administração Geral do Porto de Lisboa não descurou o assunto e que tem todo o empenho em o resolver, mas o que eu, por mim, não compreendo. Senhor Presidente, é tanta morosidade, dinheiro gasto por esta Câmara, até hoje, sem qualquer utilidade prática e a cidade continuar a sofrer os prejuízos e transtornos das inundações.

Para que as ligações se possam verificar durante o ano corrente, evitando-se as prováveis e quase certas cheias do próximo Outono e Inverno, eu apelo para o Governo, na pessoa do Senhor Ministro das Comunicações, para que esse departamento da Administração Geral do Porto de Lisboa, mais ou menos autónomo, mas, de qualquer modo, senhor e soberano nas duas margens do Tejo, da barra a Vila Franca de Xira, dispense toda a sua boa vontade e colaboração a esta nossa cidade de Lisboa, capital do Império.»

O presidente apoiou as afirmações e as pretenções do referido vereador.

A sinalização luminosa do trânsito

Em seguida, foi aprovado o caderno de encargos referente á sinalização luminosa do trânsito em Lisboa.

A respectiva proposta é antecedida das seguintes palavras.

«Considerando que o trânsito na cidade de Lisboa carece de ser regulado e disciplinado, e, consequentemente restringir o numero de acidentes em cruzamentos e outros locais;

Considerando que a velocidade do transito automóvel pode ser regulada por forma a evitar excessos;

Considerando que a sinalização luminosa do trânsito, quer de veículos quer de peões, é um dos meios de que a edilidade dispõe para satisfazer em parte o exposto;

Considerando que pertence á Câmara deliberar, no uso das atribuições de polícia, sobretudo o que interesse á segurança e comodidade do trânsito em Lisboa;

Considerando também que o encargo a realizar em vários anos, para o estabelecimento da referida sinalização luminosa será de cerca de 30 000 contos;», etc.

O dr. Gonçalves Lourenço salientou a necessidade imperativa de se proceder a essa sinalização.

O presidente propôs um voto de pesar pela morte do dr. Formosinho Sanches, antigo deputado e vereador que prestou grandes serviços á cidade.

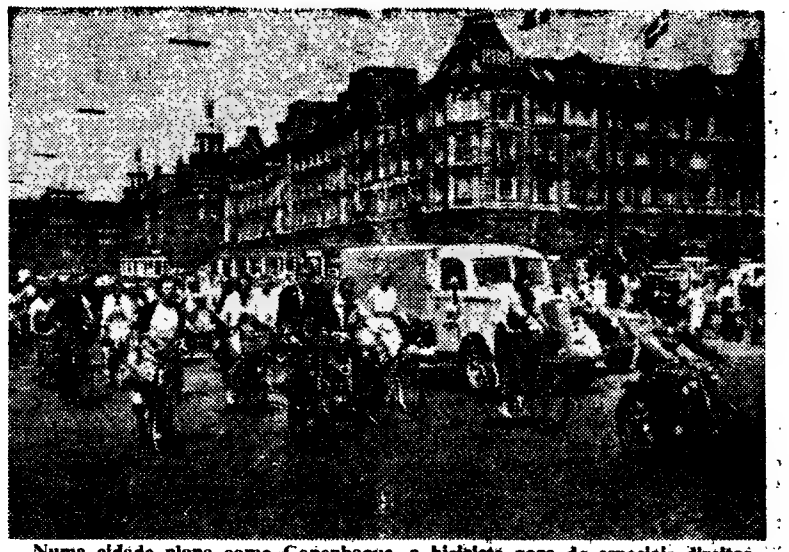
A próxima reunião publica é no dia 16 de Fevereiro.

ENTREGOU CREDENCIAIS AO CHEFE DO ESTADO O NOVO EMBAIXADOR DO LÍBANO EM LISBOA

O Presidente da Republica recebeu hoje, de manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do Líbano acreditado em Lisboa, sr. Nagih Dahah, que exerce igual cargo em Roma. Aquele diplomata foi entregar as respectivas cartas credenciais ao sr. almirante Américo Thomaz. Devidamente escoltado por um esquadrão da G. N. R. o novo diplomata chegou pouco antes das 11 horas a Belém, onde uma companhia daquela corporação, com banda de musica, prestou honras. O sr. embaixador do Líbano, acompanhado do chefe do protocolo, sr. embaixador dr. Emílio Patrício, foi recebido na Sala das Bicas, pelo sr. comandante Guilherme Thomaz e introduzido na Sala Luís XV, onde o sr. Presidente da Republica o recebeu, encontrando-se presentes os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário-geral daquele departamento do Estado, secretário-geral da Presidência da Republica, e o chefe e pessoal da Casa Militar do Chefe do Estado.

O novo embaixador entrega as cartas credenciais ao Presidente da Republica

Feita a entrega das cartas que acreditam o sr. Nagih Dahah como embaixador junto do Governo português, este passou á Sala do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns minutos com os srs. almirante Américo Thomaz, dr. Franco Nogueira e embaixador Luís Archer.



Numa cidade plana como Copenhague, a bicicleta goza de especiais direitos, a que as mulheres recorrem em larga escala

SAUDADES DA DINAMARCA—3

Começa-se por falar dos museus...

por ANTÓNIO TORRADO

O património artístico de Copenhague encontra-se distribuído pelos museus do Estado e por colecções particulares de que o Estado ficou depositário. De entre os primeiros oferece particular interesse o Museu Nacional que inclui riquíssima colecção real de moedas e medalhas, tal como uma completa exibição da arte popular dinamarquesa. Mas o que mais atrai a atenção do visitante, já exausto de passear os olhos por prateleiras e prateleiras em que se enfileiram os objectos sereados, queridos dos etnógrafos, é o arranjo das salas dedicadas á Idade Média. Nada de prateleiras. Acabaram-se as vitrinas Pretendeu-se integrar cada peça em exposição no seu ambiente próprio, á luz de uma reconstituição sem nada de artificioso.

Entramos numa sala e depara-se-nos uma capela românica. Há nichos, portas e colunas adentro do conjunto. Para a apurar a atmosfera, a iluminação é coada por vitrais (esse azul dos vitrais como exprimi-lo...?). Chão de lajedo, paredes de tijoleira. Diante do altar, encimado por um belíssimo crucifixo em talha, do século XII, uma senhora deixou-se ficar em contemplação beatífica. Parece que reza. O marido, já impaciente, puxa-a por um braço e diz-lhe qualquer coisa do género de: «Olha que estamos num museu e não numa igreja!». A senhora resigna-se á realidade de procurar no catálogo a que século pertence o crucifico da sua adoração.

Intimamente, fiquei-me pela senhora, por certo, uma neófita nes-

(Continua na 14.ª página)

Sequestrou o filho durante 20 anos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 19. — Por ordem do subdelegado de Saúde deste concelho, foi internado no hospital da Misericórdia um rapaz de 20 anos, de aspecto físico normal, mas com dificuldade de articular palavras e nítidos sinais de mentalidade atrofiada.

O pobre rapaz, filho do proprietário António de Matos, de 70 anos, e de uma sua serviçal, com indícios de anormalidade mental, encontrava-se sequestrado pelo seu progenitor, desde que nascera.

Alguns vizinhos, desconfiados de que algo de anormal se passava em casa daquele proprietário, que é viúvo, deram o alarme e pediram a intervenção do subdelegado de Saúde.

O desnaturado pai só á força permitiu que a autoridade entrasse em sua casa, tendo-se negado a revelar o sítio onde se encontrava o filho.

A serviçal está, neste momento, internada em Coimbra para ter outro filho.

Os capitães dos navios bacalhoeiros vão em romagem à campa do «Bispo do Mar»

No próximo dia 29 os capitães dos navios da pesca do bacalhau vão em romagem á campa de D. Manuel Trindade Salgueiro, o «Bispo do Mar», que foi um grande amigo dos pescadores portugueses.

Homenagem simples mas significativa, esta que será prestada por todos os capitães dos lugres — que só em Abril iniciam a sua campanha da pesca do bacalhau — e de alguns arrastões, que ainda se encontram em Lisboa, ou nos seus portos de armamento, fazendo os ultimos preparativos para seguirem viagem até aos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

Participarão na romagem, entre outras individualidades, o sr. almirante Henrique Tenreiro, os dirigentes do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, da Junta Central das Casas dos Pescadores, do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, dos Armadores da Pesca do Bacalhau e os capitães dos navios bacalhoeiros.

Muitos dos capitães e armadores deslocam-se directamente de filhavo a Évora, dirigindo-se depois para Faro, onde, no dia seguinte, assistem ás cerimónias solenes da entrada do novo bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas.

EUSÉBIO TREINOU-SE HOJE

Finalmente, Eusébio recomeçou a sua actividade atlética, comparecendo, esta manhã e pela primeira vez após a lesão que sofreu no jogo contra a Académica, no passado dia 9, no treino do Benfica, efectuado no estádio da Luz.

Nos exercícios de ginástica e na «pelada» da praxe, Eusébio reagiu satisfatóriamente, pelo que se julga ser provável o seu reaparecimento oficial já no próximo domingo.

Uma conferência do prof. Cid dos Santos no hospital de Santa Maria

Promovida pela direcção clínica do hospital de Santa Maria, vai efectuar-se uma série de conferências destinadas aos internos daquele hospital e que podem ser escutadas, também, por qualquer médico estranho ao referido estabelecimento de assistência.

A primeira dessas conferências é proferida amanhã, ás 12 horas, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, pelo prof. Cid dos Santos, intitulando-se «Traumatismos vasculares. Conceito de terapêutica urgente».

Dada a categoria científica do conferencista e a actualidade do tema, esta conferência é aguardada com grande interesse.

Jantar de confraternização do pessoal da Sonap

É depois de amanhã que se realiza, na F. I. L., o jantar de confraternização do pessoal da Sonap, no qual serão distribuídos emblemas comemorativos aos empregados mais velhos.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56 A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ARTES PLÁSTICAS

João Reis trouxe novos temas de Angola. Fórmula nova também?

São verdadeira dinastia de Reis, muito unidos sempre, com o seu quê de altivez, e cultivando a Arte

Fernando Conduto inaugura esta tarde a sua exposição na sala de Arte Moderna da S. N. B. A.

A Sala de Arte Moderna da S. N. B. A. apresenta esta tarde, ás 18 horas, a terceira exposição. Depois do americano Gorki, de Paula Rego, é Fernando Conduto que até agora expôs nas galerias «Diário de Notícias» e Divulgação. À exposição nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.

Exposição de pintura de António Bastos

Na sala do restaurante «Au Grenier», na Rua do Saco, continua patente a exposição de pintura do jovem artista António Bastos, que constitui o seu primeiro contacto com o publico.

Inaugurada no sábado, estiveram no «cocktail» oferecido alguns conhecidos artistas de teatro, pintores, jornalistas e escritores.

Manuela de Meneses no S. N. I.

No S. N. I. é inaugurada hoje, ás 18 horas, a exposição da pintora Manuela de Meneses, que ficará patente ao publico todas as tardes, durante alguns dias.

acima de tudo. O fundador desta dinastia nasceu em Torres Novas, no mesmo ano do penúltimo rei de Portugal e tinha o seu nome. E quando o grande tribuno e homem de bem que foi António José de Almeida, ministro do Interior do Governo da Republica, o convida para director do Museu, a sua reacção foi a de não deixar dúvidas sobre o seu monarquismo. Mas não se tratava de um cargo político, mas de director de museu de Arte e Carlos Reis foi nomeado.

São de uma dinastia de Reis, sempre muito unidos, e o filho que continua as tradições do pai, lhe rende sempre homenagem apresentando uma obra dele nas exposições anuais. Aliás a maior homenagem que ao pai e mestre pode prestar é continuar-lhe as tradições de artista, não por tradicionalismo, mas por amor á Arte. Pois este ano a homenagem que presta é dupla, já que a gadanheira de má nova passou pela família e levou, pouco há, uma artista chamada Maria Luísa Reis.

João Reis evoca este ano sua irmã Maria Luísa e seu pai, expondo o retrato que Carlos Reis fez da filha, com uma dedicatória enternecida. Expõe ainda um lindo quadro de Maria Luísa, paisagem da Lousã, região que é como que um património artístico da dinastia Reis.. São crisântemos desfolhados sobre dois túmulos — o do pai e o da irmã.

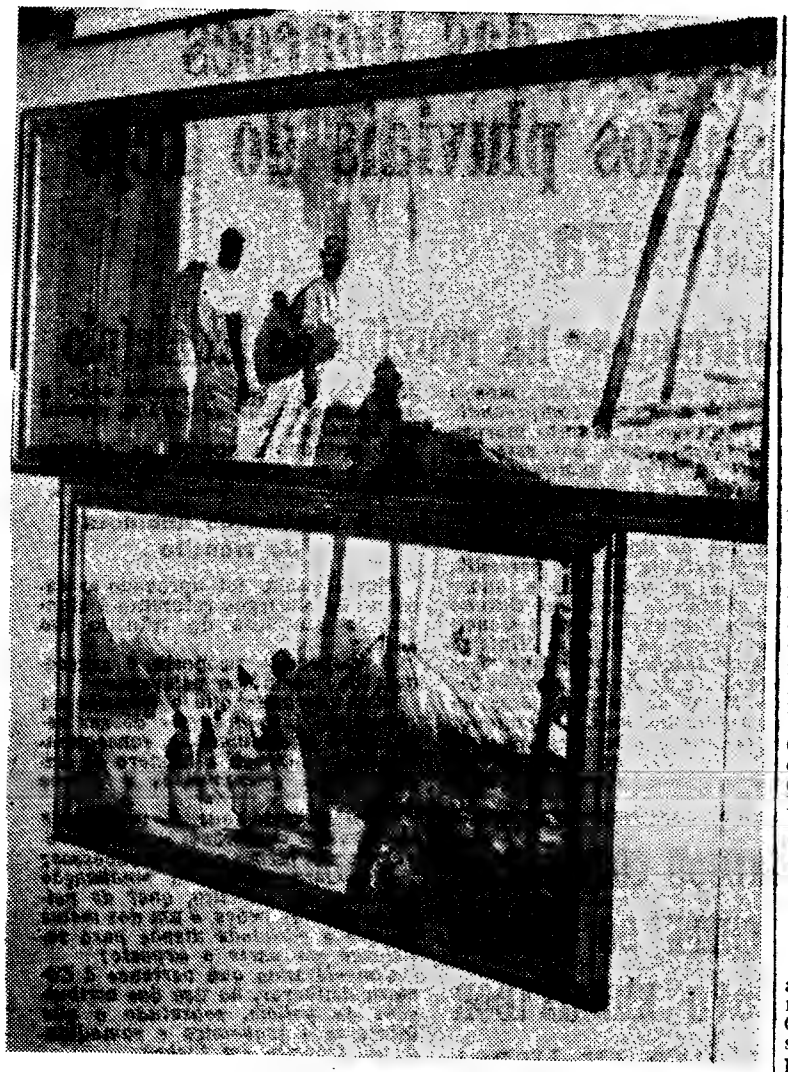
E a exposição de João Reis? São quarenta quadros que ele nos apresenta, metade dos quais foi buscar recentemente a Angola onde expôs com êxito, ao cair da folha. De lá trouxe o material para esta apresentação anual.

Dos quadros da metrópole não vale a pena falar porque tudo foi dito e redito sobre os recantos da Aldeia das Lapas, sobre Buarcos, sobre Alfama. As suas cores de branco esfumado ou aquele escorrer de atmosfera densa da beira-mar, mantém-nas João Reis a par da estrutura da boa escola em que aprendeu a pintar.

Mas a nota inédita, toda a frescura da exposição, é nos dada pelos quadros de África. Só pelo tema? Não nos parece. Encontramos neles uma largueza de composição, um alheamento de pormenores aqui e além, como que a dizerem-nos que ninguém pode permanecer indiferente á onda de momento, onda que aliás em nada afecta a qualidade artística, desde que se sabe pintar. E João Reis sabe pintar.

Olhem-se a pincelada única, larga e directa, com que João Reis traçou aquelas figuras da «Sanzala da Ilha de Luanda» (10), e vejam aquele perfil que tem o n.º 15, e digam-nos se se trata de pintura clássica ou moderna. Não será apenas Pintura? Perfil aristocrático é o daquele pescoço de garça negra que tem o n.º 18. E façamos ainda uma chamada especial para aquela paisagem forte do «Colonato da Cela» (16) em que sobre o verde da terra paira o amarelo-oiro e o chumbo do céu a desfazer-se em cântaros de água momentos depois.

Exposição para ser vista esta em que João Reis apresenta a sua visão das terras de Angola. — *R. R.*



Dois quadros de motivos angolanos do pintor João Reis, agora em exposição no primeiro andar da S. N. B. A.

LIVROS NOVOS

«INVESTIGAÇÃO CRIMINAL»

(Técnica e táctica nos crimes contra a propriedade)» pelo dr. Garcia Domingues

Numa edição do autor, saiu há pouco do prelo o segundo volume de «Investigação criminal», trabalho muito valioso do sr. dr. Bento Garcia Domingues, inspector-adjunto da Polícia Judiciária. Esta segunda parte de «Investigação criminal» é consagrada á técnica e táctica nos crimes contra a propriedade, versando muito em especial os casos de furto e roubo, burla, abuso de confiança e fogo posto.

Completa-se assim o magnífico estudo do autor sobre alguns aspectos mais graves e frequentes da delinquência, que, no primeiro volume da mesma obra, abordou os casos mais salientes da técnica e táctica nos crimes contra as pessoas. O propósito fundamental do autor foi facultar aos alunos da Escola Prática de Ciências Criminais, de que é professor, elementos de estudo que possibilitassem a sua preparação profissional. Não há duvida que o objectivo foi plenamente alcançado.

VIDA RELIGIOSA

Festa de S. Vicente

A paróquia de S. Vicente de Fora celebra no próximo sábado, a festa litúrgica do seu orago.

Em honra do martir, padroeiro daquela freguesia e da cidade de Lisboa será celebrada ás 19 horas missa solene cantada pela Schola Cantorum da Paróquia.

É pregador da festa o padre Pedro Gamboa, capelão da Academia Militar.

VEM AO TEJO um navio de guerra holandês

Chega no próximo dia 29 ao Tejo, onde permanecerá dois dias, o navio de guerra «Zeehond», da Armada holandesa.

Morreu em Alter-do Chão mestre Edmundo músico apaixonado

ALTER DO CHÃO, 19 — De seu nome completo, Edmundo Bento Calado, homem probo e honesto, foi durante a vida sapateiro e chegou nos seus bons tempos, a ser o senhor da melhor oficina local da sua especialidade. Para entretenimento, quase diríamos com paixão, foi, desde menino e moço, músico. Tocava clarinete. No decorrer dos anos, veio esta figura atarracada e simpática a identificar-se em absoluto com a sua banda. E recorda-se a modesta, espontânea, mas muito significativa homenagem que os colegas lhe prestaram.

A Banda Municipal Alterense percorria com garbo as nossas ruas em dia festivo, mas sem a presença do seu qualificado elemento, pesando-lhe já os anos e começando a doença a miná-lo. Houve, então, uma paragem á porta de mestre Edmundo e foi tocado, para ele, um dos *ordinários* de que o artista mais gostava. Os olhos rasos de lágrimas, veio com os seus á janela, tentando, em vão, agradecer a gentileza. Foi, realmente, a sua despedida, pois não mais tornou a vestir a farda de músico inspirado que tanto estimava e muito prestigiou.

No seu funeral ia o estandarte da Banda Municipal Alterense; e no grande acompanhamento incluiram-se pessoas de todas as classes sociais, numa expressiva manifestação significativa da muita estima em que era tida esta figura tão popular de Alter do Chão.

Bonanza

RG. 123708

Comunica-se aos Ex.mos Srs. Industriais e Comerciantes de Confecções que não podem ser usadas as marcas **BONANZA** ou **BONANÇA** na confecção de vestuário, por as mesmas serem marcas registadas.

Devem ser retiradas do mercado todas as imitações existentes.

SOMAC

✝

D. Graziela Emília Geralda da Silveira Durão

FALECEU

Joaquim José Sardinha Durão, D. Maria da Conceição Durão de Arantes e Oliveira, seu marido engenheiro António de Arantes e Oliveira, e filhos, D. Vitória Amélia da Silveira Durão Lopes Saraiva, sem marido, dr. José Lopes Saraiva, e filhos, engenheiro Hygino Augusto da Silveira Durão, engenheiro Sebastião Mário da Silveira Durão e sua mulher, D. Maria Teresa Frade da Silveira Durão, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó e Bisavó, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João, realizando-se missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA «SRAF» — Tel. 869288

Novos dirigentes da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense

BARREIRO, 19 — Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense (Penincheiros) para o ano corrente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. Helder de Carvalho dos Santos Claro, Belmiro Ferreira, Ilídio da Silva Matos, Afonso Francisco Janeiro, Emídio Fernando Fernandes Esteves e Joaquim Teodósio Páscoa da Lança Marques.

Direcção — Srs. Manuel Balseiro Fragata, Raul Ferreira, António Espírito Santo da Silva, Francisco José Moreira, Idalberto dos Santos, Alfredo Luís Nunes Soares e José Adelino Santos Torres, efectivos; e Simpliciano José Torcato, José Espírito Santo e Silva e António Domingos Pireza, suplentes.

Conselho Fiscal — Srs. Raul António Nunes Malacão, Cândido Martins Graça e Nelson Fernandes Pires, efectivos; e João da Conceição Malveiro e Albano da Assunção Pireza, suplentes.

São delegados á Federação das Colectividades de Educação e Recreio os srs. Cândido Martins Graça, efectivo; e Nelson Fernandes Pires, suplente.

Concurso público para o «Hino da Força Aérea»

O Estado-Maior da Força Aérea abriu concurso para a letra destinada ao «Hino da Força Aérea». Os concorrentes deverão enviar as suas composições, em duplicado, para o Estado-Maior da Força Aérea — 2.ª Repartição (Rua Rodrigues Sampaio, 99 — Lisboa), assinadas com um pseudónimo, devendo o verdadeiro nome do autor vir encerrado em sobrescrito lacrado, contendo por fora o pseudónimo.

O prémio único para o trabalho aprovado é de 10 000$00 e o prazo de entrega dos originais termina no próximo dia 9 de Fevereiro.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

«DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS QUE COMPÕEM O BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DO BARREIRO — LAVRADIO»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que compõem o bairro de casas de renda económica do BARREIRO — LAVRADIO.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 204 assim discriminados:

68 fogos do tipo II	(renda do fogo e arrecadação ...	340$00)
85 fogos do tipo III	(renda do fogo e arrecadação ...	400$00)
51 fogos do tipo IV	(renda do fogo e arrecadação ...	450$00)

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica» em vigor, beneficiando de preferência absoluta na distribuição destes fogos os beneficiários da Caixa de Previdência da Companhia União Fabril e Empresas Associadas que trabalhem no BARREIRO.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso devem ser entregues até ao dia 29 do corrente (inclusive), nas respectivas instituições de previdência.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112 — Lisboa 3.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1966

✝

Arnaldo Batista Palma Rodeia

FALECEU

Dr.ª Maria Ana Faleiro de Magalhães, Luís Filipe de Magalhães Palma Rodeia, Maria Luísa de Magalhães Palma Rodeia, Ana Faleiro de Magalhães, José Augusto Palma Rodeia sua mulher e filho, António Augusto Rodeia e sua mulher, Maria Teodora Faleiro Ramos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

os filmes de EXITO da semana

O cinema ressurge, em todo o mundo, passada a surpresa da televisão. As salas voltam a encher-se e as bichas agigantam-se nas bilheteiras para se assistir ás grandes produções europeias, americanas e, até, japonesas. O cinema readquiriu a sua tradicional expressão de grande espectáculo, quer no seu formato normal quer em «scope» ou 70 m/m.

A TV transformou-se em passatempo da hora de jantar, quando não há visitas.

Mesmo em Portugal o ressurgimento está a verificar-se. Um novo e belo cinema em Leiria, outros que se projectam inaugurar e alguns cujas portas se vão reabrir, denunciam o regresso de um publico temporáriamente afastado para os pequenos «écrans».

As coisas retomam assim os justos lugares... O espectáculo tanto pode estar numa sala de teatro como de cinema. A televisão fica, para serviço caseiro, ao nível de gira-discos ou do rádio transistorizado. Continuará a oferecer as possibilidades dum serviço vivo de notícias, de reportagens, de entrevistas, quando orientadas sensatamente e com um perfeito sentido de actualidade.

FLASHES

Está marcada para amanhã a estreia de mais um filme do famoso James Bond. Desta vez o indestrutível agente secreto lutará contra o tenebroso grupo de Goldfinger. O filme, que entre nós recebeu o título «007 contra Goldfinger», será exibido em Lisboa, simultaneamente, no S. Jorge e no Roma.

*

O mais famoso casal do cinema francês aparece-nos, de novo, juntos em «A 6.ª Testemunha». Trata-se, como os nossos leitores devem calcular, de Yves Montand e Simone Signoret. «A 6.ª Testemunha», que vai ser estreado no Império, é uma intrigante história policial tão do agrado do nosso publico.

*

A próxima estreia do Eden «Divórcio à Americana», é mais uma saborosa comédia do famoso «clan» de Frank Sinatra. Mas a este «clan» aderiu um novo membro que vai dar que falar: Nancy Sinatra a filha mais velha (25 anos!) do famoso cantor e comediante.

*

Albert Finney, o grande intérprete de «Sábado à Noite Domingo de Manhã», «Tom Jones» e, agora, «Ao Cair da Noite» (em exibição no Estudio) foi, recentemente, agraciado com a distinção de «O Melhor Actor do Ano» pelos críticos de Cinema de Nova York.

*

Anuncia-se para breve, no Estudio, um filme de Serge Bouguignou, a primeira realização a cores e em «scope» deste cineasta radicado (ao que parece) nos Estados Unidos. «Reward», terá entre nós o título «O Preço de um Homem» e é interpretado por Max von Sydow, Ivette Mimieux, Emilio Fernandez, Gilbert Roland e Nino Castelnuovo.

*

A propósito de Gary Grant: ao contrário do que se pensa, nasceu em Bristol, Inglaterra, embora esteja naturalizado americano. Também, ao contrário do que se julga, já ultrapassou os 50... Fez ontem 62 anos!

Começou aos 15 anos como artista de circo e de variedades. Só em 1932 conseguiu trabalhar em Hollywood e aí iniciou uma carreira fulgurante e cheia de êxitos. Aí o temos, agora, em «Charada», uma comédia á medida do seu talento.

O REALIZADOR DA SEMANA

Alfred Hitchcock é hoje um dos realizadores mais disputados de Hollywood. O maior virtuoso da história do cinema, começou a sua carreira como argumentista, e durante cerca de quinze anos fez uma série de filmes sem história, até que, em 1940, foi contratado por Hollywood. Aí começa a dirigir os seus primeiros filmes que lhe grangearam a celebridade de que hoje desfruta.

Um breve resumo da sua extensa filmografia revela-nos nomes que difícilmente se esquecem: «Correspondente de Guerra», «Rebecca», «A Casa Encantada», «O desconhecido do Norte-Expresso», «Janela Indiscreta», «Chamada para a Morte» (agora em reposição no Odeon) e, mais modernamente, «Intriga Internacional», «Psyco» e «Os Pássaros».

Criador dum estilo totalmente novo, o «suspense», e imitado por tantos, Alfred Hitchcock permanece fiel aos seus princípios de artista. Quer seja uma vulgar história policial, ou de espionagem, ou ainda um drama violento, Hitchcock transforma-a sempre num espectáculo fascinante. A força de um homem desta índole nunca o poderá fazer cair no esquecimento.

FOTOGRAMAS

Da excelente programação da Columbia, destacamos o último filme de Cantinflas, «O Bom Pastor», que, no POLITEAMA, tem alcançado um êxito impar. A popular figura que o grande actor mexicano criou, atinge um nível invulgar, não só pela humanidade do seu temperamento, como pelo humor e a comicidade, neste filme que tem atraído multidões ao POLITEAMA. Cantinflas, um dos maiores cómicos do nosso tempo (no dizer de Charlie Chaplin, outro génio da arte de fazer rir), atinge em «O Bom Pastor» um dos pontos mais altos da sua carreira: o riso ao serviço das boas causas

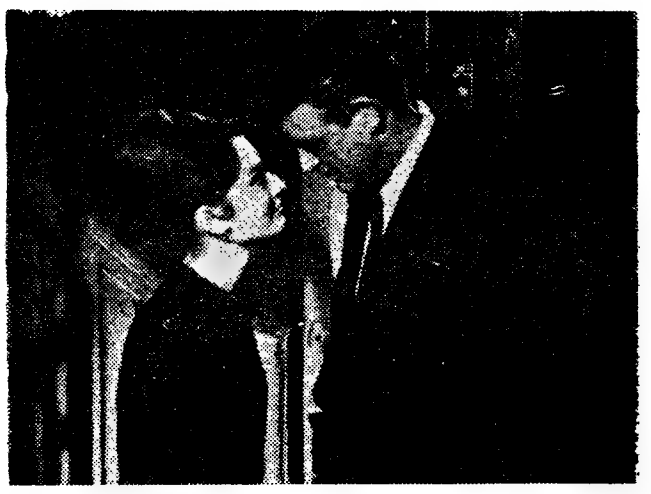
Estreou-se ontem no MONUMENTAL — com notável êxito — o último filme de Henry Hathaway, um dos mais prestigiados realizadores norte-americanos. O filme em questão, «Os 4 Filhos de Katie Elder», é um «western» (género que Hathaway sempre dirigiu com particular maestria) de primeira classe. A história de quatro irmãos que, durante o funeral da mãe, descobrem a maneira estranha como o pai morreu. John Yayne, Dean Martin e Martha Hyer, são o exemplo mais claro da alta qualidade de interpretação que o filme do MONUMENTAL apresenta

Da série de filmes de «suspense» que nos foi prometida pelo ESTÚDIO, estreia-se agora «Ao Cair da Noite», uma notável obra de Karel Reisz, o realizador de «Sábado à Noite, Domingo de Manhã». A história de um criminoso psicopata, atinge um nível de representação inigualável com o talentoso actor inglês Albert Finney, cuja recente criação em «Tom Jones» ainda está bem patente no espírito dos nossos leitores. Se o leitor aprecia filmes deste género, ou se gosta também de bom cinema, então aconselhamos-lhe a ir ao ESTÚDIO

Da excelente programação a que o ODEON nos tem vindo a apresentar, destacamos, em particular, a notável reposição desta noite: «Chamada para a Morte». O filme em causa, lembramos aos leitores atentos, é considerado uma das melhores obras de Alfredo Hitchcock, o grande mestre do «suspense». «Chamada para a Morte» tem ainda, além da sua fascinante história, um outro atractivo: a famosa Grace Kelly, que foi uma das actrizes preferidas de Hitchcock, aqui secundada por Ray Milland e Robert Cummings. Uma excelente oportunidade se depara ao nosso leitor: uma obra-prima de «suspense» no cinema ODEON

Danielle de Metz é a garota, uma «Garota do Outro Mundo»... O filme não admite tristezas — é uma comédia que provoca a gargalhada constante sem tempo para paragens. Steno realiza com enorme habilidade, mais um filme italiano que fará rir todo o mundo. «Uma Garota do Outro Mundo», em exibição no EDEN, oferece-nos a magnífica interpretação do cómico Ugo Tognazzi, Sophie Desmaret, Francesco Mule e outros

«Música no Coração» que, por compromissos anteriormente assumidos, continua a sua brilhante carreira apenas no TIVOLI, revela-nos, uma vez mais, a espantosa versatilidade de uma actriz que, durante tantos anos, foi quase uma desconhecida do nosso público: Julie Andrews. Para quem não conhece esta maravilhosa actriz-cantora-bailarina (e a solução é ir imediatamente ao TIVOLI), dificilmente poderá imaginar o fascinante poder de simpatia de Julie Andrews, além do seu invulgar talento. Julie Andrews aparece e, imediatamente o publico está conquistado. «Musica no Coração», a história da já famosa família Trapp, é um filme que nos «agarra» da primeira á ultima cena



Cary Grant e Audrey Hepburn deliciam neste momento o público de Lisboa na comédia policial «Charada», em exibição no IMPÉRIO. Inicia-se hoje a 2.ª semana de enchentes com esta película, cuja história (em crime) se mistura hàbilmente com situações de irresistível comédia. A encantadora Audrey e o veterano Cary Grant preenchem a magnífica «Charada» que só nos últimos metros se desvenda

Estreado há cinco semanas na confortável e moderna sala do MUNDIAL, «O Trovão» continua em pleno êxito. Jean Gabin, o velho Gabin, é mais uma vez magistral na sua interpretação. A seu lado Michèle Mercier, Lili Palmer e Robert Hossein

Círculo de Cultura Musical

(Continuação da página central)

Angeles, e de partituras raras como o «Combatimento de Clorinda e Tancredo», de Monteverdi, e a «História do Soldado», de Strawinsky; a feitos não menos relevantes, como a audição integral dos Quartetos de corda de Beethoven pelo Quarteto Hungaro; ás conversas com alcance organizador e ás desenfastiadas tertulias, nas ceias familiares; e ao precioso apoio dado á fundação da Juventude Musical Portuguesa. Mas, como é natural, comovem-nos particularmente a presença, no Boletim, de Pedro de Freitas Branco, e de Artur Honegger, ambos roubados pela morte ao nosso convívio, como Elisa de Sousa Pedroso. Transcrevemos o princípio da carta de Honegger, reproduzida no Boletim em fac-simile: «Muito cara Senhora e Amiga: Quero exprimir-vos uma vez mais toda a minha gratidão pelo vosso acolhimento e vossa tão adorável hospitalidade que fez da minha permanência em Lisboa um momento inesquecível para mim. Agradeço também os belos concertos que organizou para mim e que me deram um ensejo excepcional de entrar em contacto com o publico português; isso foi para mim infinitamente precioso e sei que á vossa iniciativa o devo»... O documento do insigne maestro português é a alocução proferida há dez anos, por ocasião dos 20 anos do C. C. M. Dos passos para nós mais importantes, são aqueles onde Pedro de Freitas Branco faz alusão ao desinteresse de Elisa de Sousa Pedroso, ao seu fito de só procurar favorecer «os musicos, a musica e a sua Terra! — Os musicos colectivamente, contribuindo como ninguém para a renovação da mentalidade musical do País, dando-lhes a consciência de que são alguma coisa na vida social portuguesa e, através desta, na do mundo inteiro... Quanto aos musicos individualmente, quais são os que não conhecem, pelo menos de tradição, o n.º 22 da Rua Borges Carneiro? Os que o necessitaram... nunca debalde lá foram bater — e logo se sentiram como em sua casa, por obra e graça de quem os recebeu, com o seu trato de verdadeira senhora»... Mais longe, prossegue: «Sobre a projecção da sua obra além-fronteiras... posso afirmar... que no caso de se tratar de alguém que... se relacione com as Artes... a musica em especial — as suas palavras serão Portugal-Elisa Pedroso... nome que lhe é garantia de acesso á cultura musical em Portugal...»

Marie Lévêque de Freitas Branco, por sua vez, emprega termos exaltados para evocar o nascimento e o desenvolvimento do Círculo de Cultural Musical, inseparável de quem lhe deu o ser e o criou, «Dona Elisa Baptista de Sousa Pedroso». Sempre numa linguagem poética rica em imagens, chega ao momento angustioso em que, por morte de sua mãe, o filho fica entregue a mãos de estranhos. Mas não, essas mãos revelaram-se «piedosas, firmes, hábeis, zelosas para além de todas as esperanças»... E em linguagem mais corredia, João de Freitas Branco (que tínhamos deixado a meio caminho das suas recordações), cada vez mais estreitamente ligado á vida do Círculo, relata, depois da repentina fatalidade que arrebatou Elisa de Sousa Pedroso, os transes por que passou a Associação, até que ela triunfasse e fosse de novo consolidada, fortalecida como a vemos hoje. E não aludimos ainda á extrema importancia da sua expansão no Ultramar, expansão cedo criada em grande parte pela força de que desfrutava a presidente-fundadora, e de que se serviu de facto, para este e outros aspectos do seu cometimento, com a maior nobreza e isenção!

Aproximando-nos do fim da nossa modesta maneira de participar nas comemorações dos 30 anos do Círculo, sintetizamos a boa união do passado com o presente com as seguintes passagens da vibrante carta dirigida «á D. Elisa» por Olga de Cadaval: «Nestas celebrações... do Círculo de Cultura Musical, do seu Círculo, D. Elisa, pode ser que não esteja presente!... E consigo felicito o presidente e toda a direcção do C. C. M.... No fundo, é uma festa, uma celebração de família. A grande família dos que são unidos pela Musica e no amor da Musica». (Também Amélia Rey Colaço, como filha de Alexandre Rey Colaço, envolve na sua gratidão a fundadora do Círculo e o seu actual presidente). E ás palavras de Olga Cadaval, presidente da Sociedade de Concertos, segue-se um extenso depoimento de um dos seus directores, Arnaldo Adler; ao lado de Elisa Sousa Pedroso, evoca também Viana da Mota, o fundador por excelência da Sociedade de Concertos de Lisboa; com espírito vivaz, foca vários pontos, pedindo maior comunicabilidade ao nosso publico, chamando a «claque» «venerável instituição», e recordando que «tocava-se então ante o pano de ferro, com magníficos resultados acusticos», o que é exacto.

É num generoso, justo, amplexo, o actual presidente do Círculo, na saudação por onde começamos as nossas referências, refere-se, entre outras manifestações da nossa vida musical, ás «excelentes temporadas» da Sociedade de Concertos, ao «nítido crescimento do interesse pela musica», acentuando que «no que se refere a gente nova, a Juventude Musical tem sido a principal responsável por esse progresso», e á Fundação Gulbenkian, que além de organizar os seus excelentes Festivais e de ter criado uma Orquestra de Camara e um coro «cuja falta se fazia sentir no nosso meio musical» também «desempenha um papel ímpar no nosso País e que é de dar a conhecer a publico obras cuja apresentação ou montagem só á Fundação poderiam pertencer»...

De outros testemunhos assinados por nomes todos representativos nos seus vários sectores de actividade, registamos agora o que nos dizem acerca do Círculo-entidade. Por exemplo, o prof. dr. Candido de Oliveira escreve, depois de proclamar a necessidade de audição directa: «são de indiscutível aplauso todas as tentativas de trazer ao País os grandes musicos... O punhado de dirigentes do C. C. M. que tomou há 30 anos sobre os ombros a tarefa intestimável de trazer á nossa terra as mais grandes figuras da musica merece de todos nós os mais rendidos louvores pela obra cultural de grande vulto que tem logrado...» Ruy Cinatti diz: «...deve-se ao Círculo o afinamento e a actualização da cultura musical... O actual renascimento do Círculo... é prova de que ele corresponde a uma necessidade social a que a sua Direcção tem dado uma alta expressão». Do prof. dr. Juvenal Esteves: «A sua (do Círculo) projectiva inicial... revigora-se presentemente em trajectória firme e depurada... O Círculo de Cultura Musical representa um dos espíritos tutelares da cultura portuguesa». E retiveram muito especialmente a nossa atenção os reparos de Orlando Vitorino, referindo-se a mais afirmações feitas pelo dr. M. Machado Macedo, segundo as quais considera «ultrapassado o conceito de mecenato, que envolve uma ideia de protecção á arte e aos artistas... Não são os artistas que necessitam de protecção. Se há que falar em protecção, somos nós que dela beneficiamos». Quanto a nós, o complexo assunto não pode assim desenovelar-se sem mais nem menos, mas é visto com uma luz nova, mais própria. E prossegue Orlando Vitorino «o presidente do Círculo mostra bem como tal preocupação (a do mecenato) tende a viciar a finalidade e a utilíssima e imprescindível existência das instituições de cultura: lugares de encontro, ambientes de relação, meios para a comunicação entre os artistas representativos e o seu publico possível, o publico possível dos artistas que tais instituições transformam em publico real».

Para terminarmos, dando ainda lugar aos esclarecimentos de João de Freitas Branco acerca do papel desinteressado e relevante de Pedro Prado e de D. Lopo de Bragança, duque de Lafões, em passos acentuadamente difíceis de vida do Círculo, passamos a palavra ao segundo: o ex-presidente do Círculo e actual membro da sua direcção, a propósito da nova série de concertos que acaba de ser brilhantemente inaugurada, fala no desenvolvimento de espírito associativo, no fortalecimento das numerosas delegações no País e em Angola, Moçambique, Macau, na posição estável de independência e predominancia que o Círculo adquiriu. Só nos resta dizer que na mesma proporção cresceram as suas responsabilidades e a necessidade de eficácia dos seus critérios, fazendo votos para que não desmereça da altitude a que se guindou.

FRANCINE BENOIT

Saudades da Dinamarca

(Continuação da página central)

tas peregrinações por museus. E' que isto de acumular na memória quadros, esculturas, camas de reis, «toilettes» de rainhas, respeitáveis miudezas antigas, tudo visto á semidistância de uma repousada semi-indiferença, porque o tempo aperta e a sensibilidade tem as suas quebras, é uma fatigante obrigação de seres cultos. Portanto, que reze, que se persigne, que ajoelhe mesmo, indiferente á perturbação que possa causar, e toda, todinha entregue a uma obra digna de adoração (todas as obras de museus são dignas de adoração!), liberta do cronómetro á ilharga, deixe que o marido a espere á saída...

Um outro museu que apetece ver é o Museu Artístico do Estado. Em cada recanto do jardim que o rodeia, uma estátua. Figuras torcidas, erotismo, lassidão, a modos que um helenismo do século XIX, muito pingado pela chuva que não poupa nem nus nem vestidos. Quem viu os beijos totais das estátuas de Rodin deve achar estes beijos e abraços muito pouco convictos. Mas com esta chuva de Outono prematuro tenho de me abrigar na pintura.

Boa representação da pintura francesa moderna, principalmente Matisse. Também Picasso azul, rosa, cubista. E Rouault da cor da noite, das sombras da noite. E Utrillo a pintar Paris. E as banhistas de Dufy. A misantropia de Soutine. Um Pierrot de Modigliani. As naturezas mortas de Braque, naturezas bem mortas com todas as cores misturadas ao cinzento. Em que casa interior ou sala esconsa as teria Braque encontrado tão mortas?

Passemos á pintura clássica. O maldoso mundo pintado por Bruegel. Cada um faz o pior que pode: o fariseu rouba o coxo, o gordo rouba a galinha ao fariseu, a mulher esquelética rouba a maçã ao mendigo, o menino faz tropeçar o velho e lá muito para o fundo do quadro, Jesus expulsa os vendilhões do templo, que saem sem muita convicção. Em outras salas Lucas Cranach, Tintoretto, Caravaggio, Rembrandt (Jesus em Emaus), Franz Hals, Goya...

A pintura clássica dinamarquesa não me atrai especialmente. Fragilidade de cores, hesitação de formas. Pouca garra e muitas vacas pelo meio das paisagens. Chega-se ao século IX e a presença das vacas nos prados, nas quintas, nos estábulos torna-se quase obsessiva. De lembrar que estamos num país classificado por comenetadores estrangeiros «o mais belo estábulo do mundo».

Os dinamarqueses aceitam alegremente esta denominação e justificam-na em numeros. Cerca de metade das exportações são de origem agrícola. Destas, 60 % provêm da indústria de lacticínios. Em 1960 havia distribuídos pelos 44 300 km2 da Dinamarca 4 565 500 habitantes. Agora, atenção ás estatísticas. Para cada um destes dinamarqueses havia o equivalente a 5 galinhas, um porco e mais qualquer coisa, uma vaca e menos qualquer coisa! Quase uma vaca por habitante, é obra! Portanto, não admira que ao pachorrento ruminante sejam dispensados todos os cuidados em estábulos modelos (3/4 das vacas são mungidas mecanicamente) e que os pintores do século IX manifestassem a gratidão do país, incluindo-as no primeiro plano de todas as paisagens.

Realidades actuais

Os numeros introduzem-nos no mundo do incontestável. Quando aparecem as estatísticas, é delas sempre a ultima palavra. Para além das impressões do viajante emotivo, impressões tantas vezes controvertíveis porque não caldeadas por um conhecimento real das estruturas do país, melhor será que deixemos falar os numeros.

População em 1950 — 4 280 600.
População em 1960 — 4 565 500.
População em 1962 — 4 645 000.

Enquanto em outros países escandinavos o problema do fraco índice de natalidade começa a inquietar a opinião publica e os governos, na Dinamarca não há razão para sustos (105 hab. por km²).

O termo «civilização» é susceptível de várias interpretações. Mas se num determinado contexto social entendermos por civilização o conjunto de esforços despendidos por um país para melhorar as condições de existência do sector mais frágil da população — as mulheres e as crianças —, então a Dinamarca é uma das nações mais civilizadas. Em 1960-61 de um total de 76 000 nascimento, 34 000 parturientes foram auxiliadas por serviços de assistência maternal (hospital gratuito, abono, subsídio de aleitamento por um período de 6 meses). Se a dona de casa não pode ocupar-se dos serviços domésticos, por motivo de doença ou de parto, um serviço de assistência gratuito encarrega-se de substituir a mãe de família na lida da casa. Se o médico acha aconselhável uma mudança de ares para o recém-nascido e para a parturiente, podem partir á vontade porque uma assistente social se encarregará de cuidar dos filhos mais velhos. Além disto há as creches, os jardins de infancia que recebem as crianças depois do horário escolar, a refeição das onze horas, os serviços médicos e dentários... tudo gratuito.

Assegura-se a tranquilidade das mães e a boa educação das crianças. Cerca de um terço das mulheres de Copenhague exerce uma profissão. Ao fim da tarde vêmo-las de volta a casa. A imagem é sempre a mesma — uma mãe jovem pedalando lentamente. Preso ao guiador da bicicleta ou ao selim uma espécie de cesto, onde uma criança dorme. Logo atrás, pedalando ao ritmo da mãe, duas crianças. Ao sinal vermelho as três bicicletas param. Ao sinal verde, num impulso uníssono retomam a marcha...

Um velho operário dinamarquês que quis exercitar comigo o seu ferrugento espanhol, tão ou mais ferrugento do que a arma que empunhara em tempos de luta generosa, aponta-me, na rua, uma rapariga grávida:

—Vai no terceiro. Os outros andam por aí, ao cuidado do Estado, que lhe importa? Ela não faz nada, recebe o subsídio. Não precisa de se preocupar...

A assistência não distingue a mãe casada da mãe solteira. Em 1960 — 20 mil mães casadas e 14 mil mães não casadas foram auxiliadas pelas instituições de assistência á maternidade. Segundo uma estatística de 1955 a Dinamarca ocupava o 5.º lugar entre os países com maior índice de nascimentos ilegítimos (1.º, Áustria; 2.º, Suécia; 3.º, Alemanha; 4.º, França).

Mais números

Duração média da vida humana na Dinamarca em 1900: H. — 52,9; M. — 56,2. Em 1950: H. — 67,8; M. — 70,5. Uma excelente média! Mas...

Nas ruas de Copenhague de madugada e ao entardecer, o estridor das ambulancias já não alerta quem passa. Acidentes de automóvel? Não. O dinamarquês conduz com cuidado. Os peões respeitam a sinalização e aguardam o sinal verde para atravessar, mesmo que nem um carro se aviste no horizonte. A razão do movimento das ambulancias é-nos esclarecida pelas estatísticas, sempre impiedosas. O Japão ocupa o 1.º lugar em percentagem de suicídios. Para o 2.º lugar (1955) em igualdade encontra-se a Áustria e a Dinamarca. Em 1960 a Áustria passou ao 3.º posto.

Embora a tentação de estabelecer critérios de apreciação e de expor possíveis explicações com base nos dados mencionados, e no que do teor de vida dinamarquesa se apreendeu, seja quase irreprimível, conservar uma prudente reserva em face de um problema tão delicado e complexo parece-me mais correcto.

Apenas umas referências humanas, se me dão licença.

Um amigo meu travou conhecimento com uma rapariga, mãe-solteira, que tinha saído há pouco tempo de um centro de recuperação, depois de uma tentativa frustrada de suicídio. Por que razão ingeriu uma dose tão elevada de soporíferos?

— Doía-me imenso a cabeça e apetecia-me mudar de ambiente...

Ressalvando-se uma certa sofisticação de fachada por conta da mocinha, nem com uma boa dose de humor negro somos levados a sorrir.

Cada testemunho é independente do anterior. Só uma linha muito ténue os une. Passemos ao seguinte.

Hanne, estudante dinamarquesa, foi passar as férias a França, mas não esteve inactiva. Ofereceu todo o seu entusiasmo a uma obra de assistência á invalidez e á mendicidade. Conheceu vagabundos, esfregou o chão das enfermarias, aplacou misérias. Catou pulgas.

— Foi formidável! Senti-me util...

Nas próximas férias volta ao sul da França. Até lá, um ano de trabalho sem revelações, um ano de monotonia.

Para aumentar a perplexidade que estes apontamentos podem provocar mais um pormenor, á laia de arranhadura na superfície dos problemas. Sabem que as montras dos grandes armazéns de Copenhague apresentavam um artigo de primeira qualidade e requintada feitura, a ultima moda em calças para raparigas? O quê? Muito simplesmente, calças remendadas, ostensivamente remendadas. Quanto mais berrantes eram os quadradinhos de tecido mais efeito faziam sobre o fundo uniforme da ganga azul. Vendia-se imenso. Mendigos a sério, nem um unico.

Procuremos o dinamarquês despreocupado e feliz nas áleas iluminadas do Tivoli, e deixemo-nos de indagações confusas sobre as causas da melancolia da Hanne ou do sucesso das calças remendadas...

A. T.

VAI SER AMPLIADA A REFINARIA DE LOURENÇO MARQUES

A Sonarep — Sociedade de Refinação de Petróleos, S. A. R. L., vai aumentar o seu capital de 100 mil para 200 mil contos, tendo em vista custear, em parte, a ampliação da sua refinaria de Lourenço Marques.

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA OS SALDOS DOS ARTIGOS DE ESTOFOS E DECORAÇÕES COM DESCONTOS DE 30 % A 50 %

R. Nova da Trindade, 1-C (ao Chiado) — Tel. 328120

+

Dr. José Teodoro dos Santos Formosinho Sanches

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DE 7.º DIA

Maria Augusta Ribeiro Leal Formosinho Sanches, José Maria Leal Formosinho Sanches, sua mulher e filhos; Sebastião Pedro Leal Formosinho Sanches, sua mulher e filhos; Henrique Carlos Leal Formosinho Sanches, sua mulher e filhos; Maria Leopoldina Formosinho Sanches Simões, seu marido e filhos; Maria Margarida Franco dos Santos, e mais família, participam que será celebrada a Santa Missa na Sé Patriarcal de Lisboa no dia 20, pelas 19 horas, por alma de seu marido, pai, sogro, avô, irmão e primo.

AGÊNCIA GIL

Mais voluntários sul-africanos para o Congo

CIDADE DO CABO, 19—(A.N.I.) — Mais de 300 sul-africanos alistaram-se para combater no Congo (Léopoldville) por um período de seis meses.

Cinquenta voluntários cujas idades são, em média, de 24 anos, partiram já de Johannesburg para Léopoldville, de avião, a fim de substituirem cerca de 65 europeus que devem regressar á Cidade do Cabo ainda esta semana.

O capitão Derby de Joeger, informador do centro de recrutamento de Johannesburg, declarou que os novos alistados, que receberam já instrução militar, são reforços valiosos. A campanha de recrutamento vai estender-se á Cidade do Cabo e a Durban.

Para o exército de voluntários, comandado pelo major Jo Peters e cujos efectivos se ignoram, foram treinadas secções especiais para desempenharem difíceis missões de combate.

Segundo círculos geralmente bem informados de Johannesburg, os voluntários brancos serão necessários no Congo ainda por dois anos.

Em 1965, morreram em combate 39 voluntários — sendo 22 sul-africanos e os outros rodesianos, ingleses e alemães. As baixas de 1964 não foram reveladas.

Um pára-quedista norte-americano vai tentar ultrapassar a barreira do som saltando de 36 500 metros de altitude

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O pára-quedista norte-americano Nicolas Piantanida anunciou que tentará ultrapassar a barreira do som em queda livre, saltando de um balão á altitude «record» de 36 500 metros, para experimentar novos métodos de pára-quedismo que permitam salvar os cosmonautas ou pilotos que se desloquem a grandes alturas.

O «record» do Mundo, de queda livre, pertence, desde Novembro de 1962, ao soviético Eugénio Andreiev que saltou de 25 400 metros.

A experiência de Piantanida a realizar entre Sioux Falls (Dakota do Sul) e Esterville (Iowa), terá dois objectivos principais:

1 — Provar que um pára-quedista treinado pode cair em queda livre de uma altitude superior a 30 mil metros sem utilizar os pequenos pára-quedas de estabilização, por vezes, perigosos.

2 — Estudar os efeitos da queda no organismo humano.

O salto de Piantanida durará oito minutos. Virá em queda livre até dois mil metros, altura em que abrirá o pára-quedas. Só utilizará estabilizador em caso de necessidade.

Piantanida irá vestido com um fato ultra-impermeável e levará na cabeça um capacete de viseira aquecida. Terá quatro sistemas fornecedores de oxigénio e a velocidade que atingir será registada por aparelhos especialmente fabricados para tal efeito.

Declarações em Paris do ministro brasileiro da Guerra

PARIS, 19 — (F. P.) — O general Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, precisou, a noite passada, numa conferência de Imprensa, que o único objectivo da sua visita a França é tornar mais estreitos os laços entre os Exércitos dos dois países.

«O Exército brasileiro» — recordou-se — «é de molde francês e aproveitou, nomeadamente, os ensinamentos que durante 20 anos lhe dispensaram os oficiais da missão militar francesa no Brasil.»

«Depois da guerra» — acrescentou — «voltámo-nos, pela força das circunstâncias, para os Estados Unidos. Agora, gostaríamos de renovar os nossos laços de antanho.»

Respondendo a diversas perguntas, o ministro declarou que nas conversações efectuadas, nomeadamente, com Pierre Messmer, ministro do Exército, não se tinha abordado a questão de fornecimento de armas ou de material francês. No entanto acrescentou: «Não se excluiu que esse problema possa vir a ser abordado. Não concedemos a ninguém o privilégio exclusivo de nos fornecer material.»

Em resposta a outras perguntas, o general Costa e Silva forneceu uma «versão definitiva» quanto á sua candidatura á presidência da República.

«As candidaturas — disse em substância — não podem ser apresentadas senão por partidos políticos. Ora estes — em número de 14 antes da revolução — já não podem existir, legalmente, no Brasil. Foram dissolvidos pelo acto constitucional n.º 2, que visava o seu reagrupamento em duas ou três formações novas. Este reagrupamento deve ser efectuado no fim do mês de Março. Assim, só dentro de três ou quatro meses serão conhecidas as candidaturas apresentadas pelos novos partidos.»

«Posso afirmar, contudo, que alguns membros do Parlamento me perguntaram se aceitaria, eventualmente, ser candidato. Respondi de forma afirmativa. Portanto, sou em definitivo» — declarou o ministro — «um aspirante á candidatura.»

Uma mulher pela primeira vez na chefia do Governo indiano

NOVA DELHI, 19 — (F. P. e R.) — Indira Gandhi, filha de Jawaharlal Nehru, foi hoje eleita primeiro-ministro da União Indiana, tendo obtido 355 votos contra 169 para o seu único adversário, o ex-ministro das Finanças Morarji Desai.

Os membros do Parlamento, reunido em Nova Delhi, elegeram Indira Gandhi chefe do Partido do Congresso, que detém o Poder. Na situação de chefe do partido, Indira Gandhi torna-se automáticamente primeiro-ministro, sucedendo a Lal Bahdur Shastri, falecido a semana passada.

É a primeira mulher a exercer esse cargo na União Indiana.

A única mulher no Mundo que já ocupou cargo semelhante foi a sr.ª Sirimavo Bandaranaike, de Ceilão, que foi primeiro-ministro desde Julho de 1960 até á sua derrota nas eleições do ano passado.

Antes de começar a votação, no Parlamento, Indira Gandhi dirigiu-se a Desai, que já se encontrava na sala, e pediu-lhe a benção. A seguir, declarou que não participaria na votação.

Depois de ter sido anunciado o resultado, a sr.ª Gandhi foi ocupar o seu lugar como chefe do partido, no meio de estrondosas ovações.

AS RAZÕES DA ESCOLHA

A eleição de Indira Gandhi confirma a lealdade da Índia aos dois grandes princípios que nortearam Nehru desde a independência: socialismo em política interna, não alinhamento em política externa.

O novo primeiro-ministro não correu atrás do Poder que detém a partir de hoje.

Homens de personalidade mais forte, como Y. B. Chavan, ministro da Defesa, ou com maior experiência política, como Nanda, ministro do Interior, pareciam mais indicados do que esta mulher um tanto apagada para assumirem a direcção do Partido do Congresso. Mas o presidente do Partido, Kamaraj, escolheu-a pensando acima de tudo nas eleições gerais de 1967. Entendeu que a filha de Nehru seria o melhor porta-bandeira para que o Partido do Congresso mantenha as suas posições no país, a despeito da oposição crescente da direita e da esquerda.

O novo primeiro-ministro da União Indiana enfrenta uma das mais difíceis situações a que este país de 500 milhões de habitantes chegou desde a independência.

No âmbito nacional, a ameaça de uma das piores fomes do século paira sobre a Índia. No âmbito internacional, há o problema da consolidação da paz com o Paquistão.

Um dos primeiros trabalhos do novo primeiro-ministro será consolidar o que se ganhou com a declaração de Tashkent, assinada pelo presidente do Paquistão e pelo primeiro-ministro Shastri, poucas horas antes de falecer.

Os comandantes militares começaram já a trocar impressões sobre a retirada das tropas de ambos os lados, prevendo-se que, a seguir, o assunto tenha de ser tratado ao nível governamental.

Internamente, a perspectiva da fome é a ameaça mais grave, embora estejam a chegar dos Estados Unidos mantimentos.

No Sul, no Estado de Kerala a ração de arroz já foi reduzida para cerca de 130 gramas diários, com um suplemento de trigo, facto digno de nota, pois o arroz é a base da alimentação na região meridional da Índia.

Indira — 48 anos de idade

NOVA DELHI, 19 — (F. P.) — Indira Gandhi, de 48 anos, filha única de Jawaharlal Nehru, viuva e com dois filhos, tem grande prestígio na Índia, mas nenhum parentesco com o «mahatma» tão venerado.

É, sem duvida, a figura política indiana que melhor conhece o estrangeiro e mais conhecida é além-fronteiras.

Tendo estudado na Suíça e na Grã-Bretanha, visitou quase todos os países com os quais a Índia mantém relações constantes, incluindo a China Popular e o Paquistão, bem como a U. R. S. S. e os Estados Unidos, onde esteve repetidas vezes. A sua educação política começou nos anos 30 quando o pai, nos dias heróicos da luta pela independência, lhe escrevia da prisão. Foi nesta atmosfera e sob a influência das ideias socialistas da revolução russa tão amplamente difundidas nos meios intelectuais, que se formaram as convicções da filha de Nehru.

***Tendo perdido a mãe aos 15 anos,** viveu quase sempre com o pai, sobretudo a datar de 1947, o ano da independência. Era ela quem recebia as personalidades convidadas por Jawaharlal Nehru.*

***De constituição frágil, de porte digno e gracioso,** herdou toda a simpatia da mãe e, do pai, uma visão «ocidentalizada» e concreta das realidades.*

Falando correctamente o hindi e o inglês, conhecendo o francês e o alemão, Indira é boa conhecedora de arte e melómana. É grande apreciadora da natação e do alpinismo.

Por outro lado, tem provado que é mulher invulgarmente corajosa: foi o único membro do Governo Federal que se arriscou a ir a Madrasta, em Fevereiro, do ano passado, no auge da agitação provocada pelas manifestações contra a língua hindi. Em 1947, quando Nova Delhi foi teatro de graves conflitos, juntou-se ao «mahatma» Gandhi para organizar os socorros ás vítimas.

A carreira política do novo primeiro-ministro data de 1959 quando convenceu o pai a dissolver o Governo comunista instaurado no Estado de Kerala. Em diversas circunstâncias, as suas intervenções nos assuntos políticos indianos foram decisivas.

Indira Gandhi só entrou para o Governo federal quando da investidura de Lal Bahadur Shastri, há 19 meses, e não só era o mais novo mas, também, o menos experiente, administrativamente, dos ministros indianos.

O núncio em São Domingos teve de se lançar ao chão para não ser atingido durante uma troca de tiros

S. DOMINGOS, 19 — (R.) — O nuncio apostólico, monsenhor Emmanuele Clarizo, viu-se obrigado a procurar abrigo quando rebentou na noite passada tiroteio nesta inquieta capital.

O nuncio, que chegara para investigar o que acontecia, teve de se estender ao comprido na rua, ao rebentar o tiroteio, a seguir a um ataque na tntiga zona rebelde da cidade.

A violência começou após um ataque contra a residência do antigo oficial rebelde, capitão Ramon Santiago, em consequência do qual ficou ferida a senhora Carmen Santiago, mulher do oficial.

Numa troca de tiros, um oficial das forças armadas regulares dominicanas ficou gravemente ferido.

Uma multidão de pessoas que vive na área, destruiu um automóvel, que algumas delas disseram pertencer a três oficiais das forças armadas regulares dominicanas, a quem atribuiram a culpa do ataque.

Uma granada e cerca de 50 balas encontravam-se no automóvel, e quando o veículo foi incendiado algumas das munições explodiram.

O tiroteio começou, então, entre antigos rebeldes e elementos da força de paz inter-americana, que se encontrava de prevenção.

Jornalistas e o nuncio atiraram-se nessa altura para o chão, procurando não ser atingidos pelos tiros.

Fulgêncio Baptista culpa John Kennedy do malogro da invasão de Cuba e do bloqueio à ilha

ALICANTE (Espanha), 19 — (A. N. I.) — O antigo presidente de Cuba, Fulgêncio Baptista, declarou que voltaria a lutar contra a miséria e a escravatura em que o seu país se encontra.

Em entrevista concedida ao vespertino «Informacion», de Alicante, onde passou recentemente um período de vilegiatura na costa espanhola, Baptista culpa o falecido presidente Kennedy pela forma como se malograram a tentativa de invasão de 1961 e o bloqueio a Cuba.

Acrescentando «nada ter contra Johnson», Baptista afirmou que da mesma forma que «se revoltou, quando era sargento e foi elevado a presidente sob a protecção dos Estados Unidos», voltaria a lutar pelo seu país.

«A história dirá que fui o último presidente constitucional de um grande país, que sob o meu Governo chegou á sua máxima prosperidade.»

Mais adiante, o antigo presidente de Cuba afirmou que poderia ter deixado executar Fidel Castro depois de um julgamento com todos os requisitos legais.

«O futuro do regime de Castro depende do que fizer o povo e do que se permitir fazer áqueles que vivem fora de Cuba» — afirmou.

O ex-presidente resume assim a sua actividade:

«Leio os jornais, jogo golfe e trabalho na minha biografia. Mantenho intensa correspondência e faço algumas viagens a Espanha, onde tenho três filhos a estudar.

Causou 23 mortos um incêndio ocorrido em Seul

SEUL, 19. — (R.) — Pelo menos 23 cadáveres, na maioria de crianças, foram encontrados hoje no meio das ruínas deixadas por um incêndio que destruiu durante a noite um «bairro de lata» nesta capital.

A Polícia disse que o fogo, provocado, aparentemente, por um fogão, alastrara através de cerca de 100 casas de madeira, deixando sem lar quase 2500 pessoas.

Mais de 20 carros de bombeiros seguiram a toda a velocidade para o local, mas os «soldados da paz» viram a sua acção prejudicada pelas grandes multidões, gritando por socorro, que enchiam as estreitas ruas, enquanto se fazia sentir uma temperatura abaixo do ponto de congelação.

Parece confirmar-se que o primeiro-ministro da Austrália se demite amanhã

CANBERRA, 19 — (R.) — «Sir» Robert Menzies declarou hoje, formalmente, ao Gabinete Federal, que se demitirá amanhã do cargo de primeiro-ministro — segundo afirmaram fontes bem informadas. O pedido oficial de demissão será apresentado ao governador geral, «lord» Casey.

As mesmas fontes disseram, ainda, que, para satisfazer requisitos constitucionais, o sucessor de «sir» Robert, o ministro das Finanças Harold Holt, deve prestar juramento apenas na terça-feira.

Tem sido sugerido que, após se demitir formalmente, «sir» Robert possa continuar durante alguns dias como primeiro-ministro, a fim de dar tempo a Holt para formar o seu Gabinete.

«Sir» Robert anunciou, hoje, também, a demissão do senador Shane Paltridge, ministro da Defesa e «leader» do Governo no Senado. A demissão deve-se a motivos de saude. Shane Partridge sofre de cancro e, a noite passada, foi internado num hospital de Perth.

Achado macabro

MÚRCIA (Espanha), 19 — (A. N. I.) — A cabeça de um homem foi encontrada dentro de uma caixa de papelão pela cigana Maria Moreno, quando, a noite passada, andava a apanhar papel numa rua de Múrcia.

A caixa tinha uma inscrição, indicando que continha insecticidas, e o endereço de uma pessoa.

As autoridades investigam o caso.

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

por FERNANDO SOROMENHO

OPTIMISMO DOS HÚNGAROS E BÚLGAROS QUANTO À PRESENÇA DOS PORTUGUESES

4 — Vinte e dois minutos.. E o «Palace Suite» ficou em autêntico estado de sítio. Cadeiras desalinhadas, movimentos desencontrados e confusão de vozes. Um locutor brasileiro gritava para o microfone: «Estão aqui a viver-se momentos culminantes». Acenavam-se. E lá fui saudar os ouvintes brasileiros e confiar-lhes o que sentia e sinto. Mas avisando-os de que o «páreo vai ser duro», como se diz por lá e se há-de dizer em Liverpool, em Julho próximo. Ao meu lado, ouvi: «Espectacular será a marcação de Vicente a Pelé. Mas se Vicente não jogar, tanto melhor para Pelé. Será ele só o espectáculo...»

Três bolas (branca, amarela e laranja), numa rede, identificavam os delegados dos países. Quem as possuia era, decerto, dirigente ou seleccionador. No canto onde se juntaram os portugueses — Manuel da Luz Afonso, Afonso Lacerda, Couto e Santos, Vítor Santos, Hernani Santos, António Cartaxo e eu — surgiram providencialmente os dirigentes brasileiros e, logo a seguir, os hungaros. As perguntas sucederam-se em ritmo vertiginoso. Nada de formalismos nas apresentações. Tudo natural. E as respostas satisfaziam, a despeito do convencionalismo justificado pelas circunstancias.

O que eles dizem...

O dr. Silvio Pacheco, vice-presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, afirmava, depois de garantir que será a língua portuguesa que falará no Grupo C: «Eu fiquei contente. Tendo saído o n.º 9 ao Brasil nós jogaremos os três jogos dos oitavos-de-final em Liverpool. E se ficarmos apurados para os quartos-de-final também actuaremos em Liverpool ao pé de Lymm, o local onde estagiaremos.

Carlos Nascimento inquiria: «Para quê e porquê tanta preocupação?». E, corroborando Silvio e Murgel, asseverava: Portugal-Brasil, tome nota, será depois dos jogos de ambos contra a Bulgária e a Hungria...». Uma pausa, um sorriso e o remate: «Percebe?...». Matreira expressão estampou-se no seu rosto, fazendo diminuir ainda mais os seus olhos.

Baroti.. Honthy.. Dois hungaros. O treinador federal e o secretário-geral da Federação Magiar. Mais respostas... «Sim, os bulgaros são difíceis, mas em quatro jogos, ganhámos quatro e perdemos um...». «Portugal? Bom futebol. Eusébio é de classe. Os restantes jogadores também». E o Brasil? «Bem, é o campeão. Mas não invalida as nossas hipóteses». Aludi ao recente 3-5, registado no Pacaembu, contra a selecção B do Brasil e, logo, Baroti tentou atenuar essa realidade: «Chegámos a São Paulo na véspera. Não passou de uma experiência. Sem qualquer significado». «Quanto a Portugal — acrescentou — não pode nem deve falar-se de tradição. Há nove anos que os dois países se não defrontam. De resto os quatro jogos entre ambos efectuaram-se em território português »

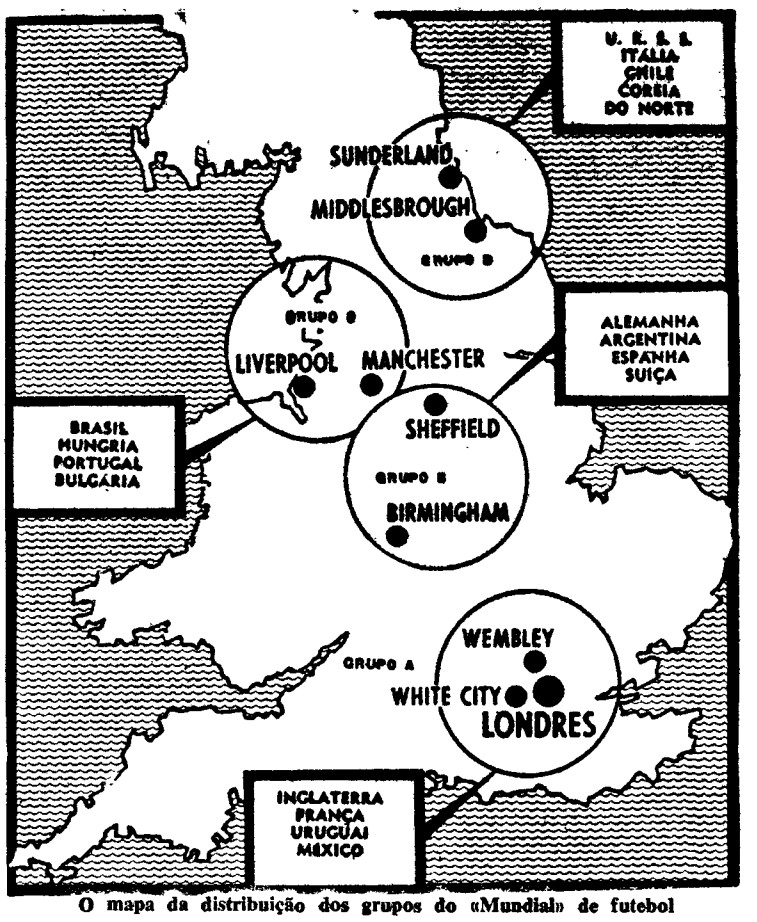
Ao optimismo magiar seguiu-se o... optimismo bulgaro, por intermédio do sr. B. Tavek, chefe assistente das relações internacionais da União Bulgara da Cultura Física e dos Desportos (extenso, não é?). Apontou a sorte do Benfica em Sófia ante o Levski e relembrou que em três jogos a Bulgária ganhou dois a Portugal. Contudo — valha-nos isso — concordou que o Grupo C é difícil. Tal como Manuel da Luz Afonso que, no confronto das declarações, se afigurou o mais sensato. Questão de hábito. A lembrar-se dos tormentos sofridos com os encontros da fase de apuramento.

E quanto ás preparações das equipas nacionais?

Baroti deu-nos conta do programa: Hungria-Polónia, 20 de Abril; Jugoslávia-Hungria, 8 de Maio; Hungria-Suíça, 1 de Junho; termo do campeonato, 12 de Junho, e três semanas de treinos, em Budapeste, antes da abalada para Inglaterra, onde ficarão precisamente em Southport, a 56 milhas ao norte de Liverpool, junto ao mar da Irlanda.

B. Tavek nada adiantou de concreto. Os bulgaros não gizaram qualquer plano. Vão pensar, agora, no caso Apenas, me foi possível saber que o seu campeonato recomeça em Março para terminar em Junho e que, em Inglaterra, ficarão instalados em Chester, a 8 milhas ao sul de Liverpool, perto

(Continua na página seguinte)



O mapa da distribuição dos grupos do «Mundial» de futebol

O F. C. PORTO (handebol de sete) vencedor em Salamanca

SALAMANCA, 19 — (A. N. I.) — A equipa de handebol de sete do Futebol Clube do Porto venceu, por 35-29, a selecção de Salamanca, no jogo que disputou a noite passada no Pavilhão Municipal dos Desportos.

Ao intervalo, a equipa portuguesa vencia, por 19-13.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Vinte perguntas fáceis para um sensacional concurso

Falta pouco tempo para principiar o concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol». A ansiedade (natural) dos leitores será, pois, satisfeita de acordo com o que temos informado. Vinte perguntas e quem concorre pode gozar umas deliciosas férias em Londres durante o campeonato do Mundo. «Convite Schweppes» é, na verdade, um tentador convite.

JOÃO SILVA NOVO PRESIDENTE DO VASCO DA GAMA

Uma brusca mutação provocou a saída de Manuel Joaquim Lopes do cargo de presidente da direcção do Clube de Regatas Vasco da Gama e a entrada, para o substituir, de João Silva.

O facto ficou a dever-se ao resultado das recentes eleições para o conselho deliberativo. Manuel Joaquim Lopes, que fizera declarações nesse sentido, resolveu apresentar a sua demissão, no que foi imitado pelos seus colegas da direcção.

João Silva desempenhará as suas novas funções até Março, gerando-se, entretanto, um movimento favorável ao regresso do antigo presidente.

Gincana do Natal-1965 do União Sintrense

No campo de jogos da Portela — Sintra — foram distribuidos os prémios da Gincana do Natal-1965, competição organizada pelo Sport União Sintrense — Secção de Pesca Desportiva e Automobilismo. Recordam-se as classificações: 1.º e 2.º lugares, João Manuel Carvalho Dias; 3.º, Jacinto José Botelho Baeta. A senhora melhor classificada foi a concorrente D. Maria de Lourdes Santos da Cunha Pimentel.

O 29.º ANIVERSÁRIO do Grupo Desportivo da C. U. F.

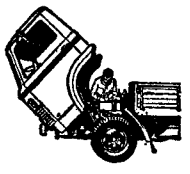
Integrado nas comemorações do 29.º aniversário do G. D. da C.U.F. realiza-se, hoje, pelas 21 e 30, no cinema-ginásio, do Barreiro, um concerto pela banda de musica da referida colectividade.

TRANSPORTE MAIS! TRANSPORTE MELHOR! TRANSPORTE COM FORD!

Para qualquer tipo de carga, o novo FORD MODELO «D», é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

1 - Caixas de carga até 8 mts.
2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
4 - Extra segurança na travagem
5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.



Camiões Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!

Ford

11-09

LISBOA: SOC. COM. ANTONIO BARATA & FILHOS, Lda.-Av. Infante D. Henrique, Lote 311

DESPORTOS

As agressões aos treinadores preocupam os ingleses

• Jorge Vieira melhorou, mas continua retido no seu lar sob cuidadosa vigilância médica

SHEFFIELD, 19 — O «novo perigo» de ser treinador de futebol vai ser estudado na próxima assembleia da Associação dos Secretários Técnicos e Treinadores da Liga Inglesa.

Eric Taylor, treinador geral do Sheffield Wednesday, afirmou: «A violência dos adeptos contra os treinadores é, certamente, um problema a ser tratado na nossa próxima conferência. Interessa a todos os filiados. Estamos todos no mesmo barco».

Não formulou a hipótese de qualquer inquérito aos acontecimentos recentes, concluindo: «É verdade que se gerou o alarme, pois receamos uma repetição do incidente recente. Não queremos que se torne necessário que o treinador compareça nos desafios escoltado pela Polícia».

O «recente incidente» foi a agressão do treinador Harry Catterick — que ficou com as pernas cobertas de nódoas negras pelos furiosos adeptos do Everton, que havia perdido por 0-2 no campo do Blackpool.

O treinador Jorge Vieira está a melhorar

Observado ontem pelos drs. Silva Rocha e Mendonça Silva, o treinador do Belenenses, Jorge Vieira, aguarda o resultado da electroencefalografia que lhe foi feita. Entretanto, continua no seu lar, retido no leito e proibido de receber visitas, apresentando o seu estado de saude melhoras.

Alguns jogadores e dirigentes do Belenenses estiveram hoje na residência de Jorge Vieira, para lhe manifestarem solidariedade neste delicado transe.

Os treinos das equipas do clube do Restelo estão a ser dirigidos por Ricardo Perez.

O Vasco da Gama derrotado na Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO, 19 — No prosseguimento do torneio de futebol internacional hexagonal, aqui em curso, a equipa mexicana do Guadalajara venceu, ontem á noite, a carioca do Vasco da Gama, por 3-0, com 2-0 ao intervalo.

Manaca foi inscrito na Associação de Futebol de Lisboa

Foi entregue ontem, pelo Sporting, na sede da A. F. L. a documentação que inscreve o jogador Manaca no clube «leonino».

O nosso prognóstico do Totobola

Beira-Mar - Sporting	2
Barreirense-Lusitano	1
Leixões-Varzim	1
Benfica-F. C. Porto	1
Sp. Braga-C. U. F.	X
V. Setubal-Académica	X
Belenenses - V. Guimarães	X
Espinho - Sanjoanense	X
Boavista - Covilhã	1
Oriental-Almada	X
Olhanense - Atlético	2
Casa Pia - Portimonense	X
Luso-Alhandra	X

Os melhores classificados do «Rallye» de Monte-Carlo

percorrem hoje 600 quilómetros através de estradas cobertas de neve

MONTE CARLO, 19 — (A. N. I. F. P. e R.) — Os automóveis «Mini» e os «Cortinas», alguns «Citroën» e «Porsche» ocupam as posições cimeiras do «Rallye» de Monte Carlo.

Ao terminar, a noite passada, a segunda parte — 1598 quilómetros, de Monte Carlo a Chambery, e volta — os tempos, não oficiais, das fases individuais revelaram que os condutores com maior favoritismo estavam a comportar-se como se esperava.

Os sessenta melhores classificados ficam qualificados para a parte final, prova nocturna de seiscentos quilómetros, com dez «contrôles», através das estradas alpinas, cobertas de neve, e que se inicia ás dezoito horas.

Entre os carros mais bem classificados, esta manhã, contam-se os «Minis», de Timo Makinen, vencedor de 1965, Paddy Hopkirk e Henry Liddon, vencedores de 1964, e Rauno Aaltonen e Tony Ambrose, actual campeão europeu de «rallyes». Crê-se que qualquer destas três equipas não teve penalizações.

A ofensiva dos «Cortina-Lotus» foi chefiada por Roger Clark, campeão de «rallyes» ingleses, que conduz o carro 75, de parceria com Brian Melia, e que consta ter conseguido o melhor tempo em várias das fases da etapa Monte Carlo-Chambery. Com outro «Cortina» e o numero sete, estão Peter Procter — um «veterano», e David Mabbs.

Trinta e sete concorrentes estão, ainda, sem qualquer penalização. Entre eles estão quase todos os favoritos.

Porém, o feito mais notável até agora, parece ter sido o da equipa sul-africana, Ewold van Bergen-Sydney Wakely-Smith, num carro de fabrico japonês «Datsun». Ao regressarem aqui, depois da prova complementar de ontem, os dois automobilistas disseram aos jornalistas: «A dureza tem caracterizado a prova, mas não temos penalizações por tempo na zona especial. Infelizmente, incorremos numa grande penalidade na prova de estrada, mas esperamos, em todo o caso, obter uma classificação boa e participar na ultima parte da prova».

Na taça das senhoras regista-se um despique entre a equipa francesa Lucette Pointet - Françoise Houillon, em «Citroën DS 21», e a irlandesa Rosemary Smith - Valerie Dolmeo, em «Hillman Imp». Até agora, as penas sofridas pelas duas equipas são quase as mesmas, e, se ambas se qualificarem para a prova final, o resultado será ditado por escassos quilómetros.

O Benfica pediu a transferência de Rui Loio

Deu hoje entrada na F. P. F. o pedido de transferência, apresentado pelo Benfica, do jogador Rui Loio, um português que representava o Flamengo.

Para o ingresso no Benfica se concretizar, falta agora a informação oficial da Confederação Brasileira dos Desportos que, hoje mesmo, recebeu um telegrama nesse sentido enviado pela F. P. F.

Rui Loio, que continua a treinar-se na Luz, tem comprovado as suas magníficas qualidades.

XADREZ

O campeonato interno do Sporting C. de Portugal

Foi a seguinte a classificação do campeonato interno de xadrez, 2.as categorias, do Sporting:

1.º, Luís Filipe Ennes Baptista, 9 pontos; 2.º, José Constantino Sequeira, 7; 3.º, O Man Vo, 6,5; 4.º, José Castanheira da Silveira, 6; 5.º, eng.º António Botelheiro, 5,5; 6.º, dr. Duarte Nuno de Vasconcelos; 7.º, José Carlos Pereira da Silva, 3; 8.º, Virgílio Borges Milhano, 2,5; 9.º, Herculano José Machado, 1, e 10.º, Carlos Kessler, 0 pontos.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão **Double-Four**.

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam ràpidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.

camisas triple marfel
pat. trubenised

forma DF-3

Prólogo ao «Mundial» de futebol

(Continuação da página anterior)

do mar. Mais tarde, Guttmann dir-me-ia que os europeus centrais gostam muito dos ares marítimos.

Questão de vaticínios...

A permanência no Royal Garden abeirava-se do seu termo. Os delegados dos países concluíam as suas reuniões, com vista á fixação dos locais de hospedagem. E os jornalistas esgotavam os derradeiros contactos visto que no dia seguinte a maioria dos dirigentes sairia de Londres, rumo a Sheffrield, Birmingham, Liverpool, Middlesbosugh e Sunderland. Nós partiríamos de manhã cedo para Manchester.

Entretanto, Ferran, jornalista francês e eu trocámos palpites. Isto é, o registo de consultas feitas a várias figuras, então presentes na capital londrina.

Eis algumas respostas:

Para Stanley Rous, a Inglaterra não passará da meia-final. Quanto aos vice-presidentes da F. I. F. A., Maduro e Cavan, a vitória final caberá aos ingleses. Para o primeiro, o Brasil será o 2.º classificado. Para o irlandês, os brasileiros ficarão abaixo do 3.º lugar.

Helmut Kaeser, secretário-geral da F. I. F. A., apontou: Brasil, Russia e Inglaterra. Enquanto o seu adjunto, Courte, se inclinou por Itália, Russia e Brasil.

O rol podia alongar-se. Mas o que interessa focar é que o Brasil não reune a maioria dos vaticínios. Crê-se muito nas possibilidades dos ingleses, dos russos e dos italianos. Mas o motorista do táxi que me conduziu ao Clifton-Ford era a voz discordante. Para ele, o sr. Trevor, Portugal será a sensação. «Verá, em Julho»...

E lá se foi, rindo. Convencido de que está de posse do segredo...

(Continua)

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário: 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos Rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto, adaptado pelo dr. Paulo Pombo: 20 e 10: Fados, por Esmeralda Amoedo e Filipe Duarte; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra: 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»: 21 e 32: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, por Manuela Tânger; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas: 23: Programa da noite: 0: Noticiário — Programa da noite: 0 e 50: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16: Musica de bailado «A Gata Borralheira», de Prokofiett 16 e 29: Musica coral sinfónica: «Glória em sol maior», de Poulenc; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica do século XX: obras de Witold Lutoslawsky; 18 e 50: Musica coral; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30. Recital, pelo cantor Gregory Danto: 19 e 53: «Romance, op. 23», de Szymanovsky; violino, Erik Friedmann; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonata n.º 3, op 3, em dó maior», de Jean Marie Leclair; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa: 22.00, a Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Musica de piano, de Borodine e de Stravinsky; 22 e 35: Musica coral sinfónica: «Requiem da Guerra, op. 66», de Britten; 0: Musica de arco, de Khatchaturian e de Kreisler; 0 e 15: Poemas sinfónicos: «Mazeppa» e «Os Preludios», de Liszt; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Noticiário: 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens — SEQUÊNCIA 18; 18: Orquestras; 19. Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: «O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Modulação de frequência — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiários; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 05, Grande roda.

Emissor de Lisboa — Modulação de frequência — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do novo Mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia: 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30 Uma voz e uma orquestra; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Coniunto de ritmo: 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e tadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...: 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias, 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A voz de Françoise Hardy, 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30 Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2 Encerramento

Estação do Porto — Às 15 e 30: Mosaico; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia, 20: Musica para o seu jantar 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo, 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Graça.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Educação Física; 16 Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos jogar no Totobola; 20 e 35, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Noite de Teatro» — «Julgamento de um Poeta», ensaio dramático, da autoria de Figueiredo de Barros — interpretação de Mário Sargedas, Curado Ribeiro, Helena Félix Armando Ferreira, Carlos Cabral e Vasco Fernandes, e bailados pelo Grupo de Águeda Sena (realização de Jorge Listopad); 22 e 40, Conjunto de Romano Mussolini — direcção (de TV) de Helder Mendes; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40. Meditação; 23 e 45. Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: as 18 e 45. Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática». 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino: 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35 Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico: 21 e 30, «A criança perante a vida», por Ana Maria Varela Cid; 22, variedades, com a colaboração de António Prieto, Simone de Oliveira, António Mourão, Maria Helena, Shegundo Galarza e os seus violinos e o Ballet-Hall com coreografia de Águeda Sena (realização de Luís Andrade); 22 e 50, Episódio da série «Olho Vivo» — Get Smart; 23 e 20, Recital pela violinista Elene Weldon — sonata para violino e piano, de Richard Strauss, acompanhada ao piano por Grazy Barbosa (realização de Jorge Listopad); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55. Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão. R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av Almirante Reis. 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 3-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**. R Moura Girão 3 B (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104. A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega. 5-A-B (727300) ✲ **Imperial** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. R. J., lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 26476) ✲ **Azevedo, Filho**. Pr de D. Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira. R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R B., nº 15-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 83-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Zilet. R de S Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César. R das Trinas, 102 (662631)
MOURARIA — J Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares. 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso 13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Cheias, 173-175 (382241) ✲ — **Frazão**, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948).
ESTORIL — Suiça—Cruzeiro (Tel 260087) 19 41 (Tel 280141) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança**— Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (T 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 76 (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef 229025)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	222222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
Companhia das Aguas	361353
POLICIA E G N R	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362121
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 552, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma modificação da linha aérea a 15 kV Sobreda—Feijó, com desvio entre o pórtico da subestação e o apoio n.º 4 (antigo n.º 5), com diminuição de 11 metros no comprimento

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Janeiro de 1966.

O Engenheiro Chefe

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	680$00	679$00	681$00
Cons 3 % 1. 10	744$00	743$00	744$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	862$00	861$00	863$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.993$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	1.020$00	1.010$00	1.030$00
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.220$00	1.223$00
Externo 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	—	1.270$00	1.330$00
Caut 3.ª série s/1.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	487$50
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$00	102$00
Gás. Elect 3 3/4 %	910$00	—	—
Gás. Elect 4 %	—	930$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	940$00	—
Gás, Elect 5 %	992$00	—	—
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	96$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	967$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	845$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Metropolitano	1.010$00	1.007$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Alentejo	—	710$00	750$00
Angola	—	1.430$00	1.480$00
Espírito Santo	—	10 450$00	11.000$00
Ltsboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	2.020$00	2.000$00	2.040$00
Ultramarino	966$00	966$00	968$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	343$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	650$00	670$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	870$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.770$00	1 800$00
Col do Buzi	—	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	55$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	918$00	916$00	920$00
	601$00	601$00	603$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.400$00
Cimentos Leiria	—	1.200$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.060$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	—	4.400$00	4.500$00
Port de Pesca	—	945$00	—
Port de Tabacos	270$00	269$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	850$00
Petroquímica	—	3.100$00	—
Termoeléctrica	1.820$00	1.815$00	1.825$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.850$00	1.865$00
Gás e Electricidade	491$00	490$50	491$50
H Alto Alentejo	230$00	230$00	—
H E. Cávado	1.240$00	1.238$00	1.242$00
H E Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.560$00	1.550$00	1.560$00
União Eléctrica Port.	243$00	242$00	244$00
H Douro	1.335$00	1.334$00	1.336$00
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.750$00	4.740$00	4.800$00
F. Invest Atlântico	—	149$50	154$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
ENSINA-ME A AMAR — no AVIS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30 — Sessão clássica — ANA KARENINA (M. 17 anos).

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. ? anos)
2.ª SEMANA
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana de indiscutível êxito!
Julie Andrews e Christopher Plumer
o espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

ODEON — Telefone 326283
HOJE, Às 21.30 (Adultos)
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Uma alegre história, com dois maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
O VAMPIRO DE DUSSELDORF
com Robert Hossein e Marie France Pisier.

L I Z — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
AS IDADES DO AMOR
AS MINAS DE SALOMÃO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
com Carrol Baker e Alan Ladd

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O MILIONÁRIO
A CANÇÃO DA MEIA NOITE

PALATINO — Telef. 638709
(Maiores 12 anos)
Às 15 e 21 h.
O filme cheio de humor e malícia
NASCEU PARA SEDUZIR
com
Jean Pierre Cassel e Irina Demick
e OS AMORES DE RUTH
(Cinemascope)

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
ASSALTO AO FORTE
com Lex Barker e Pierre Brice

SÃO LUIZ — Telef 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pé» (17 anos)
TRINDADE — Evocação Vicentina (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: — «Dia de férias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A mais linda rapariga do mundo» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Namorados em férias» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Vítimas do roubo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «David e Golias» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A penumbra do mal» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma americana num harém» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

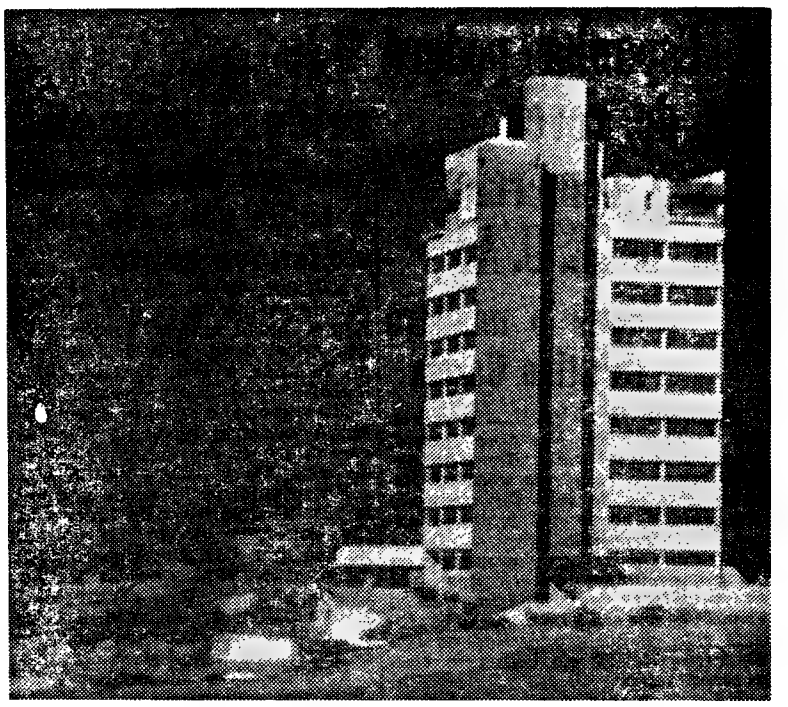
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O criminoso» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Assalto ao forte» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Momento de vingança» e «Os crimes das rãs» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Fogo à vontade» (17 anos).



A maqueta do hotel que está a construir-se em Leiria

TERÁ CINQUENTA E SEIS QUARTOS

O HOTEL QUE ESTÁ A CONSTRUIR-SE EM LEIRIA (JUNTO DA ESTRADA LISBOA-PORTO)

LEIRIA, 19 — No Salão da Comissão Regional de Turismo de Leiria encontra-se patente ao publico a maqueta e vários desenhos arquitectónicos do Hotel Euro-Sol, cuja construção segue em ritmo progressivo, prevendo-se que as estruturas estejam concluidas em Abril próximo e a conclusão da obra no mesmo mês do ano seguinte.

O imóvel, da iniciativa de uma família leiriense, ocupa uma área de cerca de 4000 metros quadrados, localizado na Quinta de S. Bartolomeu, próximo da estrada nacional Lisboa-Porto e junto á Camara Municipal de Leiria, e será dotado de onze pisos servidos por dois elevadores. Prevê-se que comportará cinquenta e seis quartos, cento e dezasseis camas, restaurante, salas de recepção, estar, leitura, trabalho, etc.

No exterior, ficará dotado com zonas de jardim com 3000 metros quadrados, piscina, esplanada, estação de serviço e posto de abastecimento, etc.

No respeitante a materiais e equipamentos — que serão dos mais modernos — calcula-se que 95 % sejam adquiridos á industria nacional.

A construção deste moderno hotel em Leiria virá melhorar grandemente as condições de alojamento na cidade e contribuir também para o desenvolvimento e progresso turístico desta privilegiada zona.

O 2.º ANIVERSÁRIO da Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos

Para assinalar a passagem do 2.º aniversário da criação da Associação Portuguesa de Amigos dos Moinhos, a sua direcção promove, no próximo sábado, as seguintes manifestações: ás 11 horas, missa do aniversário, na igreja de S. Vicente de Fora, celebrada por mons. Moreira das Neves; ás 18 e 30, a seguir á assembleia geral ordinária, haverá, no salão de cinema do Palácio Foz, a exibição do documentário «Moinhos de Portugal», realizado por Miguel Spiguel com música de Shegundo Gallarza, e uma palestra sobre o I Simpósio de Molinologia, pelo presidente da direcção, eng.º Santos Simões.

A esta sessão podem assistir as pessoas interessadas, sem necessidade de convite.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Em sessão extraordinária, reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, em que o presidente da direcção, Pereira da Costa, esclareceu os presentes acerca das diligências efectuadas a propósito do problema do Contrato Colectivo de Trabalho.

Depois de diversos sócios terem usado da palavra sobre o assunto em apreciação, a assembleia aprovou uma moção a agradecer á direcção do Sindicato todos os esforços desenvolvidos e a confirmar-lhe a sua confiança.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Cinema Tivoli

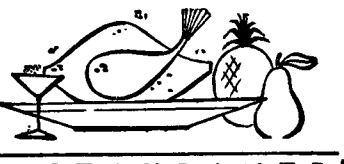
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
Temporada de 1965/66 ● 2.ª série de concertos
26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2, 16 e 30 de Março, ás 18.30 h.
Maestros: ADRIAN SUNSHINE e ÁLVARO CASSUTO
Solistas: REINE GIANOLI (piano), RENATA TARRAGÓ (guitarra clássica), THEO OLOF (violino), HELENA COSTA (piano) e CORO GULBENKIAN

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Série de 6 espectáculos
25 de Janeiro, ás 21.30 h. / 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, 12 e 26 de Março, ás 18.30 h.
Director artístico: WALTER GORE / Artista residente convidada: PAULA HINTON
Mestre de bailado: JOHN AULD

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
Concertos — Hoje: venda de assinaturas a antigos assinantes.
Dias 20 e 21: venda de assinaturas a novos assinantes.
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso.
Espectáculos de bailado — Hoje, dias 20 e 21: venda de assinaturas
Dias seguintes: venda de bilhetes avulso
50% de desconto a estudantes. Espectáculo das 21.30 h.: maiores de 12 anos
Restantes espectáculos: maiores de 6 anos

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
ÚLTIMAS NOVIDADES nacionais e estrangeiras

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 230664

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

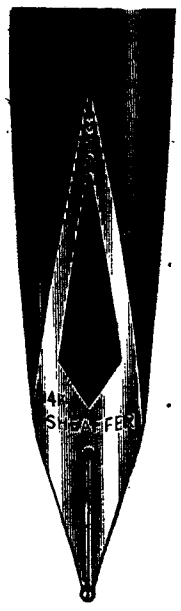
A Espanha poderá ter de rever o seu comércio com os E. U. A.

— disse o ministro Faustino Garcia

MADRID, 19 — (R.) — O ministro do Comércio, Faustino Garcia, afirmou ontem que a Espanha poderá rever o comércio com os Estados Unidos se não for assinado um tratado comercial bilateral entre os dois países.

O ministro declarou a um grupo de comerciantes americanos que se encontram em Madrid que a Espanha poderá ser forçada a tomar esta disposição devido ao seu crescente deficit no comércio com o estrangeiro.

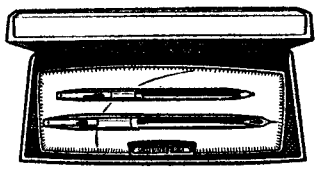
Há dois meses, o embaixador espanhol nos Estados Unidos, marquês de Merry del Val, declarou que a importação de produtos norte-americanos pela Espanha em 1964, excedeu 330 milhões de dólares, ao passo que a importação de produtos espanhóis pelos Estados Unidos totalizou apenas 116 milhões.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Vivia miseràvelmente

(mal se alimentando) e tinha em casa dezanove contos

ÉVORA, 19 — No primeiro andar do prédio 41, da Rua Conde de Soure, nesta cidade, vive há longos anos, o sr. Manuel Domingos, de 76 anos, viuvo, distribuidor telegrafo-postal aposentado.

Misantropo e muito económico, até á avareza, alimentava-se parcamente e só de raro em raro saía de casa. Os vizinhos mal o viam.

Entretanto, há dias que a vizinha sr.ª D. Micaela Augusta Calisto Leitão, que vive no prédio ao lado, notava que o sr. Domingos não dava sinal de vida e achou por bem avisar a P. S. P. As autoridades tentaram entrar em casa, mas não o conseguindo, chamaram os bombeiros.

Arrombada a porta deparou-se-lhes um quadro de miséria completa. A mais pungente incúria, desleixo e sujidade se espalhavam por toda a parte. Numa cama, gravemente enfermo, passando necessidades, encontrava-se o sr. Domingos que foi logo conduzido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado, em estado grave.

As autoridades, na revista que passaram a casa, encontraram, com papeis velhos e farrapos, espalhados por vários locais, notas de banco e moedas, no total de 19 contos que foram depositados na Caixa Geral á ordem do sr. Manuel Domingos.

O «Springfield» no Tejo

Continua atracado ao cais de Alcantara, o cruzador «Springfield» — navio chefe da 6.ª esquadra — da Armada dos Estados Unidos, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. D. H. Kane e no qual viaja o vice-almirante W. E. Ellis, comandante da referida esquadra estacionada no Mediterraneo e ao serviço da N. A. T. O.

Pelas 13 horas, no Círculo Eça de Queiroz e oferecido pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Reboredo e Silva e esposa efectuou-se um almoço íntimo em honra do sr. vice-almirante W. E. Ellis e de sua esposa, no qual participaram dez convivas.

Por sua vez, o comandante do «Springfield» ofereceu a bordo do seu cruzador um almoço a várias individualidades portuguesas representantes das actividades nacionais.

Pelas 15 horas, os convidados e outros devidamente munidos de cartões de admissão, assistiram a interessantes demonstrações de lançamentos de mísseis, as quais terminaram duas horas depois.

Abriu fendas o tecto do ginásio do Liceu de Évora

ÉVORA, 19. — O tecto do liceu desta cidade apareceu agora com grandes fendas, pelo que o respectivo reitor, dr. Adelino Marques de Almeida, requisitou uma vistoria ao edifício, pelos técnicos dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Sul. Estes foram de opinião que, como medida de precaução, aquele ginásio deixasse de ser utilizado.

O facto foi comunicado á direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para que tome as devidas providências.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o bispo da Beira, sr. D. Sebastião Soares de Resende, e o abade de Singeverga, sr. D. Gabriel de Sousa.

AMPLIA-SE O MOVIMENTO DE AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS

DAS CATÁSTROFES DO RIO E DE MOÇAMBIQUE

LANÇADO PELO ELOS CLUBE

Está a atingir a projecção que se esperava a campanha lançada pelo Elos Clube de Lisboa, a favor das vítimas das catástrofes de Moçambique e do Rio de Janeiro.

Colaborando directamente com o Elos Clube do Rio de Janeiro, que está a entregar os donativos ao sr. dr. Negrão de Lima, governador do Estado da Guanabara, antigo embaixador do seu país em Lisboa e sócio do Elos Clube da capital portuguesa, a entidade promotora da campanha tem recebido numerosas adesões. Além das já anunciadas e das muitas dezenas de caixas de vitaminas e antibióticos oferecidos por vários laboratórios o Elos Clube de Lisboa recebeu a adesão da empresa do cinema Odeon, que oferece um dia da sua receita líquida para auxílio ás vítimas.

A fim de prosseguir na recolha dos donativos foi criada uma comissão de senhoras, da qual fazem parte as esposas dos embaixadores Augusto de Castro, Xara Brasil e Martinho Nobre de Melo, do banqueiro Pinto de Magalhães, dos srs. eng. Vaz Pinto, Carlos Manuel Cancela de Abreu e do jornalista Luís Lupi.

Igualmente a Imprensa, através de todos os jornais diários da capital, que dão á iniciativa todo o seu apoio, está a colaborar neste movimento de solidariedade que, tudo indica, atingirá em larga escala os objectivos que se propós o Elos Clube de Lisboa.

As «Obras Completas» de Bocage

vão ser publicadas assinalando o centenário do seu nascimento

Bocage nasceu há duzentos anos, e a data tem sido comemorada com várias sessões públicas e conferências, em que a personalidade do grande poeta e a sua vida foram focados sob diversos aspectos. Eruditos e investigadores de mérito, como os profs. Hernani Cidade, Maria Helena da Rocha Pereira, Herculano de Carvalho e outros colaboraram nas comemorações.

Mas o principal numero dessas comemorações, aquele que ficará para sempre a atestá-las e que mais dignificará Bocage, é a publicação das suas «Obras Completas», cuja ausência lamentávamos, há dias, a propósito de uma conferência do prof. Hernâni Cidade.

Afinal, trabalha-se neste momento na fixação do texto dessas obras, tarefa de que se incumbiram estudiosos como António Salgado Junior, Helena Cidade Moura e José Gonçalo Herculano de Carvalho, sob a orientação do prof. Hernani Cidade.

Não se sabe ainda quando sairá a edição, mas o prof. Hernani Cidade, que vai ao Brasil em Abril, pensa entrar em contacto com o editor Aguilar para a hipótese de incluir a obra completa de Bocage nas edições em papel bíblia, que estão a obter tamanho êxito, e onde saíram já Luís de Camões, Fernando Pessoa, Camilo, Ferreira de Castro e outros.

Assim, o II Centenário do Nascimento será a oportunidade de projectar toda a obra de Elmano para o futuro.

DONATIVOS PARA AS VÍTIMAS DO «CLAUDE»

LOURENÇO MARQUES, 19. — (A. N. I.) — De toda a parte continuam a afluir provas de solidariedade humana para com as vítimas do ciclone «Claude», que nos princípios deste mês atingiu Lourenço Marques e toda a região do sul do Save, causando elevados prejuízos.

Assim, ao mesmo tempo que a subscrição aberta pelo «Notícias» de Lourenço Marques está prestes a atingir o milhar de contos (no curto espaço de meia hora chegaram á redacção daquele jornal dois cheques, cada um deles no valor de cem contos) o cônsul da República Federal da Alemanha na capital moçambicana entregou ás autoridades portuguesas, em nome do Governo de Bonn, um cheque no valor de 70 contos.

Entretanto, roupas e alimentos continuam a ser recebidas, em grandes quantidades, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, que já prestou auxílio a quatro mil e quinhentas famílias, que os temporais reduziram á miséria.

Um grupo de vicentinos de Joanesburgo anunciou ao consulado de Portugal naquela cidade ser sua intenção enviar, ao arcebispado de Lourenço Marques, alimentos no valor total de 3500 libras.

Por sua vez, os Transportes Aéreos Portugueses ofereceram para serem sorteadas, como segundo grande prémio de uma rifa, duas viagens de ida e volta a Lisboa. O primeiro prémio é um automóvel.

Os trabalhos de reconstrução e reparação da linha férrea do Limpopo prosseguem activamente, contando-se com a colaboração dos caminhos de ferro da Rodésia.

Cinco feridos

(um dos quais gravemente) no choque de uma ambulância com uma furgoneta

COIMBRA, 19 — Uma ambulância dos Bombeiros Municipais, conduzida pelo motorista sr. Manuel da Silva Gomes Seco, de 26 anos, residente em São João do Campo, que levava como ajudante o sr. José Albino Borges, de 32 anos, morador em Vale de Meão, transportava da clínica de neurologia dos Hospitais da Universidade para Larçã, o doente sr. Emídio de Moura, que era acompanhado pela esposa, sr.ª D. Carminda de Jesus Moura; por Manuel Marques e, ainda, por JJosé Maria Dinis.

Quando passava na Rua Dr. António José de Almeida, surgiu pela frente uma furgoneta dos Correios, conduzida pelo motorista sr. Armando Martins, que foi chocar de frente com a ambulância, do que resultou terem ficado feridos todos os ocupantes da ambulância, com execepção do motorista da furgoneta e o seu ajudante, Carlos Mendes Paiva.

Conduzidos aos Hospitais da Universidade, ficaram ali internados, sendo grave o estado de José Maria Dinis, Carlos Paiva e Emídio de Moura.

HAVERÁ CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 1.ª página)

do eng.º Macedo Soares, que serão necessários entre seis meses a um ano para que o Rio de Janeiro retome a sua feição normal, alterada pelos quatro dias de destruições causadas pelo temporal de tão trágicas consequências.

Algumas das ruas da cidade poderão ser limpas dentro dos próximos 10 dias, se não voltar a chover. Já foram mobilizados mil homens com esse propósito — acrescentou o eng.º Macedo Soares.

As autoridades municipais pediram aos habitantes que não tomem banhos de mar durante mais uma semana, pelo menos, porque as águas estão contaminadas. Foi também pedido á população carioca que compareça urgentemente nos postos de vacinação contra o tifo e a varíola. Mais de um milhão de pessoas foram já vacinadas contra aqueles dois terríveis males, como precaução.

Corporação dos Transportes e Turismo

Sob a presidência do sr. eng. Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que se ocupou de assuntos do maior interesse para o organismo e homologou os regulamentos dos Centros de Estudo da Corporação, de cuja actuação muito haverá a esperar no respeitante ao turismo nacional e aos transportes terrestres.

Foi também resolvido que a presidência da comissão portuguesa da E. F. T. A. continua a cargo do sr. dr. José Augusto Correia de Barros, antigo presidente da Corporação, e que a representação na Assembleia Nacional de Transportes Terrestres (organismo espanhol) seja confiada ao sr. eng.º Neves Clara e ao sr. Armando Artur Sampaio, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era em geral fraco ou moderado de oeste e chovia em algumas regiões, por influência de uma massa de ar marítimo, transportado na circulação de um anticiclone centrado nas proximidades das Canárias.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 16°,9; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 16°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 9 HORAS — Máxima, 16°,5; mínima, 12°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,1; mínima, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral encoberto; vento moderado de sudoeste, podendo soprar com rajadas; períodos de chuva, chuvisco ou neblina. A partir do fim da tarde de hoje: melhoria de tempo nas regiões a norte do rio Tejo, com tempo de aguaceiros e vento forte de noroeste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 52* — *Ocaso ás 17 e 44*

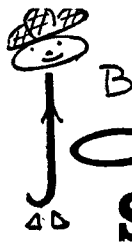
FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 2 e 30 (3,8 m); 15 (3,6 m); Dia 21 — Às 3 e 10 (3,9 m); 15 e 34 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 19 e 40 (1,3 m). Dia 20 — Às 8 e 10 (1,2 m); 20 e 20 (1,2 m). Dia 21 Às 8 e 50 (1,1 m); 20 e 58 (1,2 m).



AS SUAS COLECÇÕES DE INVERNO COM DESCONTOS ATÉ 50 %

Rua Nova de S. Mamede, 38
Tel. 673077

Rua da Escola Politécnica, 83-3.º, Esq.º — Tel. 676885

RAPAZ MAGRO QUE APARENTE ENTRE 12 A 14 ANOS PARA PARTICIPAR NO ESPECTÁCULO «SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR» NO TEATRO MONUMENTAL. APRESENTAR-SE NO DIA 20 NESTE TEATRO DAS 14 ÀS 16 HORAS.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

A moda italiana
«descobre» os joelhos

Terminados em Florença os desfiles das colecções para a Primavera-Verão, de alguns costureiros italianos, verifica-se que a tendência mais generalizada é a de deixar os joelhos completamente a descoberto, usar combinações de cores e geometria de desenhos.

A colecção de Mirsa, constituída por modelos em «tricot», incluia, por exemplo blusas e camisolas em branco e negro formando desenhos geométricos. Davam a ilusão óptica de movimento, reforçado pelo facto de, sendo as blusas e camisolas um pouco coleantes, se deslocarem levemente em redor do corpo, acompanhando os movimentos do manequim.

Ken Scott, um costureiro norte-americano estabelecido em Milão, confeccionou os seus modelos em tecidos estampados de tema floral.

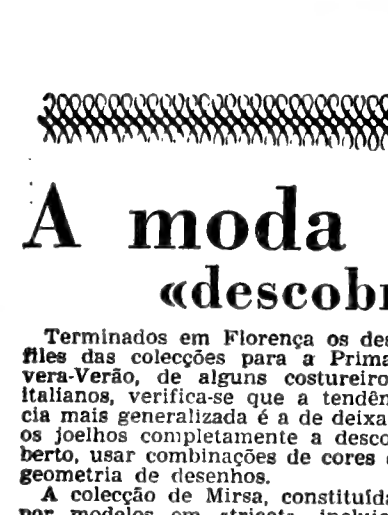
Gianni Baldini acrescentou uma nova palavra ao vocabulário da elegancia, a palavra «Prop», significando, segundo ele, «proporção» e que se refere a uma linha criada especialmente para os extrovertidos, segundo explicou. Na realidade, tal linha aconselha o uso de largos e extravagantes óculos, que escondem completamente os olhos do manequim, de tecidos de padrão em ziguezague ou em cores brilhantes, e de capacetes apertados sob o queixo.

Para os fatos de praia, também de feição geométrica, Celli realizou combinações com as cores branca, azul e amarela. Contrastando com a tendência generalizada para os modelos curtos, este costureiro apresentou um trajo de ténis bastante comprido.

Wanda Roveda defendeu igualmente as combinações de cores, sendo as preferidas o branco, castanho e laranja. A maior originalidade desta colecção foi a apresentação simultanea de modelos «para a mãe e para a filha».

Emílio Pucci causou vivo entusiasmo com a sua colorida colecção, na qual realizou uma combinação feliz do antigo e do novo. Confeccionou calças justas de seda e tunicas á pagem, lembrando a moda do tempo da Renascença. Nesta colecção predominaram os tecidos estampados com desenhos de flores exóticas e outros de inspiração oriental. Pucci deu, além disso, um tratamento ousado mas muito feliz ás cores, combinando-as do modo mais inesperado: três, quatro ou mesmo cinco cores aliavam-se numa série de modelos-tunica para serem usados sobre «bikinis» e com calças. Alguns dos tecidos constituiam uma mistura de cores entre as quais sobressaia o rosa ou o purpura. Outros ainda, embora estampados, tinham um fundo cinzento, lilás ou amarelo.

A colecção do costureiro Tiziani revelou-se extremamente original nos modelos destinados a festas. Tendo apenas uma faixa ou uma série de drapeados a envolver o peito, deixavam a descoberto uma grande parte lateral desde o ombro até á cintura.



Dois aspectos do mesmo penteado

As longas madeixas de cabelo caindo levemente onduladas e em diversos sentidos umas sobre as outras, são a nota característica do penteado moderno. A testa desaparece, as orelhas estão tapadas e a nuca é coberta com um considerável volume de cabelo.

Em dois aspectos de um penteado moderno, pode a leitora apreciar o seu belo efeito e, querendo, pedir ao seu cabeleireiro que lhe realize um igual.

VIMOS PARA SI...

Lemos há pouco tempo numa revista as impressões de uma europeia a respeito das americanas das cidades pequenas. Depois de dizer bem de muita coisa, havia uma que a cronista não perdoava: o facto de as filhas do tio Sam saírem, de manhã, de rolos na cabeça. Vão levar os filhos á escola, vão ás compras, dão dois dedos de conversa com a maior calma,

(Continua na página seguinte)

O escocês é um padrão que aparece durante o ano inteiro na indumentária das senhoras e das crianças. Em tecidos leves ou de agasalho, de fibra natural ou sintética, nas mais variadas combinações de cores ele nunca deixa de ser visto e de ser moderno.

Aqui o temos em duas «toilettes» práticas e elegantes.

O ESCOCÊS NA MODA

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Pintora D. Maria Amélia Loureiro, e menino Carlos Alexandre do Carmo Godinho Pisa.

Amanhã — Filomena da Conceição Palma, meninas Maria de Lourdes Veiga da Silva, Guilhermina Veiga da Silva, e menino Luís Filipe Dinis Monteiro Bento Couto.

Dia 21 — D. Floriza Figueira, menina Filomena de Fátima Baeta Simões Anfbal, e meninos José João dos Santos Moreira Ulrich e Luís Manuel Gonçalves Duarte.

Dia 22 — Harpista D. Esmeralda Alves, D. Maria Isabel Oom, D. Adélia Barata da Cruz, D. Virginia Pinto Barroso.

Dia 23 — D. Maria Arminda Seixas Pires, D. Maria Catarina Branco Rodrigues, e meninas Sandra Maria Rosa Madeira, Maria Teresa Morais da Fonseca.

Dia 24 — Pintora D. Sara Alarcar, D. Adélia Rocha Borges, e menina Maria de Jesus Gomes da Costa.

Dia 25 — D. Maria Manuela Monteiro Pereira, D. Argentina Correia dos Santos, e menino Sancho Guilherme de Sousa Gouveia.

Dia 26 — D. Ofélia da Cunha e Silva, meninas Maria Gorete Lopes Alves, Ana Cristina Domingues Gonçalves, e o menino Miguel d'Oliveira Marques Alçada Padez.

Conforto e elegância

Tanto para usar em casa como para as horas de desporto ou passeios de automóvel, a moda impõe conjuntos cheios de conforto e elegância. Conforto nos tecidos elegidos e elegância nos cortes que maior harmonia darão á silhueta.

Mesmo que não se procurem as pistas geladas para praticar «ski», poderão adoptar-se modelos que nessas zonas dos apreciados desportos de Inverno seriam admirados.

Calças de flanela de lã acompanhadas com blusões de fios grossos de pura lã podem vestir-se em casa a qualquer hora do dia. Um casaco de linhas suaves de cor uniforme ou de tecido de pura lã penteada com riscas ou com quadradinhos, dará conforto sem prender os movimentos.

As camisolas de «tricot», feitas á mão estão em voga. Empregam-se na sua confecção fios de lã espessa de coloridos vivazes e as malhas são geralmente de fantasia mas apertadas, fazendo «muralhas» frente ao frio. Casaquinhos a condizer com as calças (bastante largas em baixo), em «jerseys» ou tecidos de lã, dão ás jovens uma graça deveras atraente.

Mas as saias não foram destronadas! E, quer em casa, quer no carro, ficam bem, com blusas-camiseiros em «jersey» de lã com desenhos geométricos ou estampados com arabescos caprichosos.

As cores são francamente claras, como o «beige», o amarelo-dourado, o verde-pálido, ou então, opta-se pelo contraste — azuis escuros, vermelho ou branco.

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

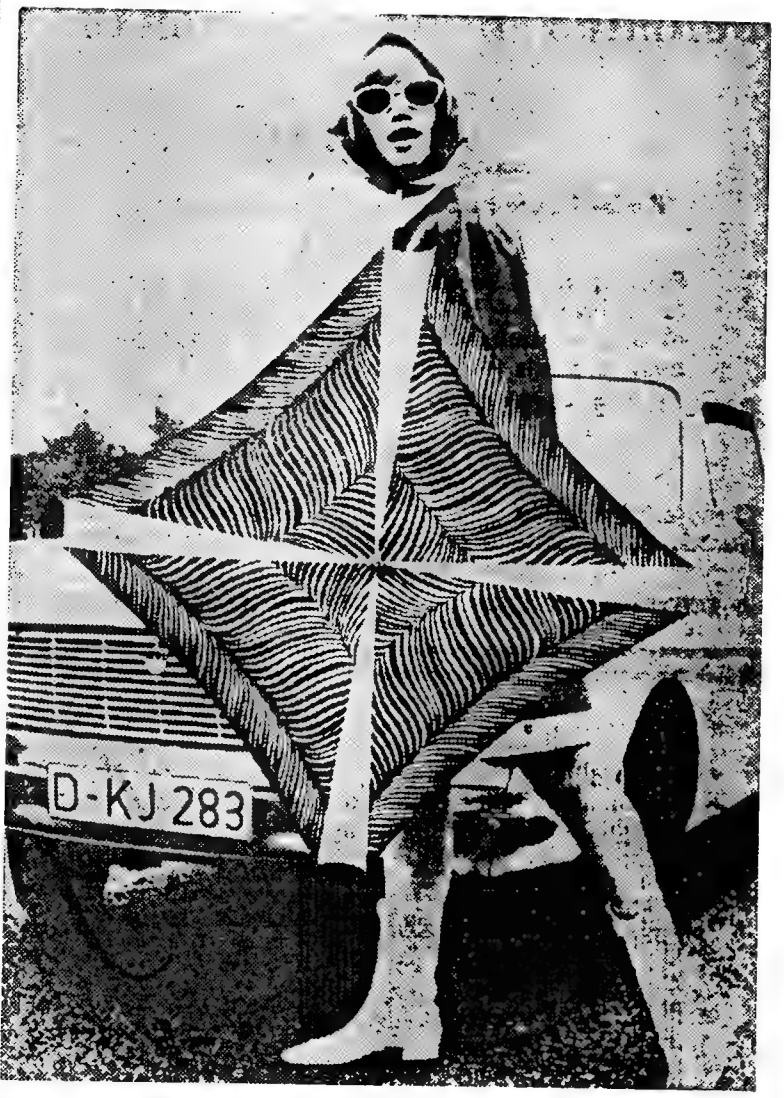
BELEZA

Não há mulher que não deseje ser bonita e atraente. E a base da beleza está efectivamente ao alcance de todas, bastando saber «explorar» o chamado atractivo mais evidente.

Por outro lado, o segredo está numa pele limpa, fresca e saudável. Mas, em primeiro lugar, está numa pele absolutamente livre de qualquer impureza externa ou mais profunda.

Para ter uma pele limpa, fresca e saudável, não basta lavá-la com água e sabonete, porque assim sómente se removem as impurezas da superfície. A espuma do sabonete não penetra fundo nos poros, para tirar as impurezas que lá se acumulam.

Para se conseguir uma cútis realmente limpa, há numerosos produtos ao alcance de qualquer mulher.



Aqui está um modelo de guarda-chuva estilo «Op-art». Não é redondo, mas quadrado, com motivos geométricos de cores vivas, com preferência do contraste preto e branco. Os cabos são compridos, em forma de cabos de chicote

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

expondo a publico o que nós consideramos um espectáculo muito intimo e indigno de sair dos sa-

lões de cabeleireiros ou do nosso quarto.

E, ainda dentro do nosso quarto, há que preocuparmo-nos um pouco com o senso estético. Um lenço atado ás três pancadas não terá bom efeito na disposição—normalmente mal-humorada — de um marido em jejum. Pois talvez estas redes deliciosamente frívolas ajudem as leitoras que usam «bigoudis» em casa a ter um aspecto mais simpático. São feitas de tule «nylon», conservam sempre o bom aspecto que têm em novas, rematam em cima com um friso colorido de flores miudinhas e em

baixo com fita de cetim. São bonitas, são «coquettes», são práticas, e custam 45$00.

Agradou-nos estas escovas de pêlo de arame e cabo de madeira, com um ar sólido como hoje já não se usa. É importada de Inglaterra e quase se poderia dizer que, tal como os mordomos ingleses, está pronta para servir várias gerações. A utilidade principal será para estofos de automóveis, desses que não estão ainda cobertos por essas horríveis e incómodas capas de plástico. Tecido quente, convidativo, que ao fim de uns anos tomou os jeitos dos seus ocupantes, poderá beneficiar com umas boas escovadelas. Carpetes, cortinados que não sejam frágeis e outras superfícies onde o pó se acumula, ficarão com muito bom aspecto. Os pêlos desta escova re-

tiram a poeira e, ao mesmo tempo, fazem ressaltar o relevo do tecido, abatido pelo uso constante. Como já dissemos, não é uma escova para se usar em tecidos muito frágeis, mas é boa companheira para almofadas, colchas de lã, alcatifas, etc. Custa 75$00.

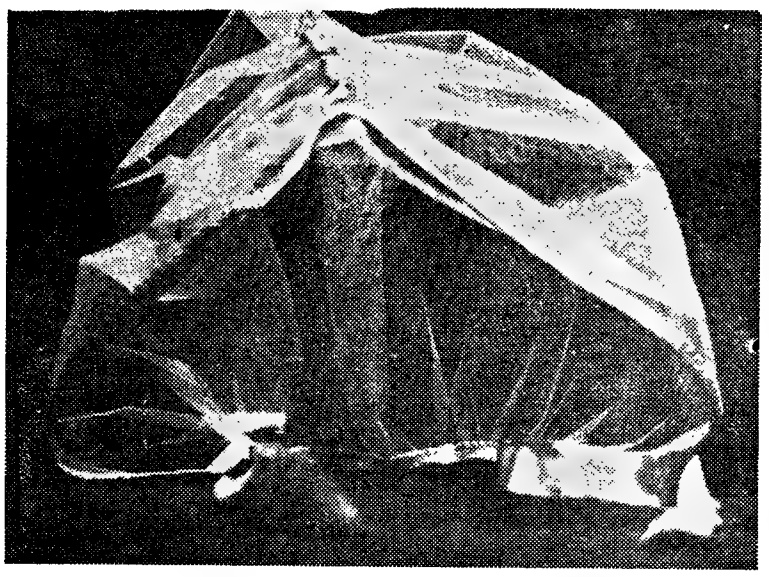
Com franqueza, achámos muita graça a este tubinho que é barato (custa 7$50) e tem duas vantagens: serve para dar sabor a mentol aos cigarros vulgares e também como inalador de aplicação nasal. No primeiro caso, encosta-se a ponta do cigarro aceso a uma das extremidades e chupa-se durante alguns segundos. O tabaco fica impregnado do cheiro a mentol. Para os apreciadores, é uma excelente substituição dos cigarros que vêm mentolados da origem e que, por serem estrangeiros, são bastante caros. A carga util dá para cem cigarros, mas depois de acabar ainda se pode usar, durante bastante tempo, como inalador.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos as redes para cabelo na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 225; a escova para estofos em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225, e o inalador na Tabacaria Rossio, no Rossio, 16.

Atenção, leitora de Setubal: os suportes para chávenas vendem-se numa casa de utilidades na Rua de Santa Justa, n.os 54 e 56, no quarteirão situado entre a Rua Augusta e a Rua dos Correeiros.

Por hoje é tudo. Falta apenas o habitual esclarecimento de que esta secção é completamente alheia a qualquer publicidade. Falamos do que nos interessa e que achamos susceptível de ter interesse para as nossas leitoras.



Os criadores da «lingerie» de 1966 vão lançar os seus modelos, tendo pensado em todas as mulheres: nas muito esbeltas, nas muito jovens e, também, nas outras, que são em maior numero. O conforto, a elegancia foram as suas principais preocupações ao desenhar cintas, «soutiens», camisas de dormir, pijamos, robes e abasalhos caseiros.

Entretanto, continuam na moda os estampados, as cores vivas, os laços, as rendas e os folhos.

Pode avaliar-se o grau de civilização de uma época, de um povo, de uma classe social ou mesmo do indivíduo, pela maneira como a mulher é tratada. — **Luis Buchner.**

E' de muito mau gosto e revela falta de tacto falar durante todo o tempo de doenças ou coisas desagradáveis quando se visita um doente. A visita deve ser breve e os assuntos amenos.

Demonstra não só curiosidade descabida, mas tambem pouco ou nenhum traquejo social, a pessoa que tem o hábito de perguntar o preço de objectos adquiridos por pessoas amigas ou, mesmo, parentes. E' uma atitude que aborrece, apesar das relações de amizade. Convém, pois, evitá-la.

Quando se viaja em transporte colectivo deve evitar-se falar de assuntos íntimos, pois é impossivel que não sejam escutados mesmo que as outras pessoas se afastem.

Quem recebe confidências, prometendo segredo, e, no entanto, as transmite a outros, demonstra falta de sensibilidade moral e nenhum respeito á própria palavra empenhada.

A amizade é um sentimento que exige muita compreensão e afinidade de ideias, de temperamentos e de sentimentos, para que possa perdurar.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas

OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLÁU, 5 A 13 — LISBOA-2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradoiro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPEZA DE MUITOS

Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 323355

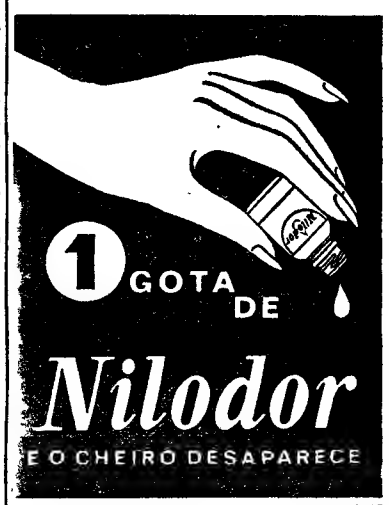
SALDOS

A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:
Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

PASSE PELA Cassandra
MESMO QUE SEJA SÓ PARA VER

LUÍS DE MAGALHÃES
CABELEIREIRO

Ex-empregado do CABELEIREIRO AILIME tem o prazer de comunicar que se encontra a trabalhar na sua casa, onde espera ter o prazer de receber as suas estimadas clientes.
AVENIDA DOS DEFENSORES DE CHAVES, 59, 1.°-D — TELEF. 77 59 57



NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...
DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domesticos, W. C. etc.
UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00
Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de ivagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.

Lindissimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

CRÈME POUR LE COU

Guerlain

—A marca inconfundível, em mais um novo creme sensacional, para a beleza do pescoço!

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

Maquilhagem discreta
para todos os tipos de beleza

A arte da maquilhagem não é uma arte moderna, muito embora, ultimamente, se tenha tornado numa verdadeira arte para maior sedução da mulher.

Sabe-se que, desde a mais remota antiguidade a mulher se tem preocupado imenso com a beleza da sua epiderme, empregando também cosméticos para fazer realçar o encanto dos olhos, das sobrancelhas e dos labios

Em 1863 foi divulgado um curioso manual de segredos de beleza que datava de cinco mil anos antes!

No antigo Egipto, mil e seiscentos anos antes de Cristo, já as mulheres davam grandes cuidados á pele e maquilhavam o rosto, com sabedoria. Isto refere o célebre «Papiro de Ebers». No período romano, foi Galeno quem criou a fórmula do primeiro «cold-cream». Actualmente, porém, devido ás descobertas feitas pela cosmética, toda a mulher pode tratar de si, adoptando uma bonita maquilhagem que a valorize.

Não há sómente um género de maquilhagem, mas sim a maquilhagem que se adapta ao tipo de beleza de cada mulher. Loiras, ruivas, castanhas e morenas, têm a sua maquilhagem própria, sempre discreta e sempre encantadora.

Eleger bons produtos é condição essencial, pois que, apenas os produtos de riqueza incontestável asseguram o brilho permanente da epiderme. Saber escolher produtos é já começar a aprender a arte fascinante de prolongar a juventude.

A mulher jovem ou menos jovem deverá maquilhar-se de modo a aumentar a sua beleza, pondo em evidência o natural e nunca procurando no exagero efeitos gritantes.

Maquilhagem juvenil, viva e luminosa é, por exemplo, a revolucionária maquilhagem «Rive-Gauche» de Guerlain. Porque é juvenil, indica-se para as jovens e para as jovens senhoras de pele clara, cabelos loiros e olhos perviuca, violeta ou turmalina.

Emprega-se nessa maquilhagem o «Matfilm-Tourangelle», em todo o rosto e pescoço; nas pálpebras, sombra «Vert-Nil» e junto das pestanas um traço carregado de «Veronese». Nos lábios o incomparável «baton» «Rive-Gauche». A importancia máxima foi dada aos olhos que, todavia, harmonizam os seus tons de verdes com o dourado da epiderme e o vermelho dos lábios.

A pele morena ficará maravilhosa com uma base de tom «Provençale» adoçada com pó-de-arroz «Ombre-Dorée». Os olhos serão suavemente destacados com gris, em creme, que dará profundidade ao olhar. O cosmético que se aplica com pincel deve ser, tanto para as morenas como para o tipo de beleza com cabelos e olhos castanhos, tom de café. Para os olhos muito claros, um cinzento-prateado. Nos lábios o vermelho «Airelle».

A's ruivas fica bem a maquilhagem indicada para as loiras. Apenas o «baton» terá cor menos intensa em luminosidade.

Para a noite, porém, há que eleger maquilhagem um pouco mais forte. Sobre as pálpebras, sombra «Chinchilla» e o «Eye Linez-Bleu Marine» de Guerlain com um ligeiro toque «Mordoré» que possui iridiscências nacaradas.

Na verdade, a maquilhagem deve personalizar-se, adaptar-se a cada caso, se bem que toda a mulher siga as linhas gerais das normas marcadas pelos especialistas da alta cosmética, linha que estão relacionadas com as cores impostas pela moda do vestuário. E' exactamente por isso que, em cada estação, a par das criações de modelos, aparecem as linhas de uma nova maquilhagem.

Procura-se a harmonia e a gentileza que, desde o rosto, como que se difunde por todos os gestos da jovem e das senhoras de todas as idades. Conservar a beleza e procurar beleza é afinal um dever de toda a mulher. Hoje, olhos e boca são os pontos principais da maquilhagem e, se bem que, em certos rostos os olhos tenham maior importancia, outros rostos há em que são os lábios que dominam, pela pureza rigorosa do seu traçado. Então, acentue-se o que é mais atraente, buscando sempre uma harmonia de cor e de força entre olhos e boca para criar uma personalidade que se imponha galhardamente.

PARA A NOITE — Maquilhagem sedutora, acentuando, especialmente, olhos e lábios

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Na capa, uma lareira acesa e mesa posta para o chá. Nada mais tentador nestes dias frios... No interior da revista, um artigo de Maria Emília Cancela de Abreu foca a necesidade de termos pessoal habilitado a cortar devidamente, digamos, de forma racional, as diversas peças de carne que são postas á venda nos talhos. Apresenta o problema e sugere a solução. Oxalá o artigo seja contribuição para um futuro de melhores dias...

A Página do Chefe eseteve a cargo de António Pedro da Silva, Manuel Afonso e Mário Fonseca, respectivamente, 1.° e 2.° chefes de cozinha e chefe pasteleiro do Hotel Estoril-Sol, que nos dão boas receitas de sua autoria. «O Vinho e a Mesa», por E. Barreiro Pires, é página tratada com técnica de alto nível e um sabor literário tão bom como o do melhor vinho. «Aproveitar é economizar» tem muita oportunidade nos tempos que vão correndo. «Petiscos da nossa terra» lembram-nos um valor nacional que é uma grande verdade. «Há convidados», «Pratos das Ilhas Britânicas», etc., contêm muitas receitas e ensinamentos da maior utilidade para as donas de casa.

«CLUBE DAS DONAS DE CASA»

De formato aumentado e com um belo aspecto gráfico apresentou-se o numero de Janeiro da revista feminina «Clube dos Donas de Casa». Tem como ponto de interesse, para as leitoras, e leitores, uma entrevista com os actores Irene Velez e Igrejas Caiero largamente fotografados na sua residência que é um verdadeiro museu de arte moderna. Reportagens, novelas, as habituais secções de modas, lavores, culinária, folhetim, etiqueta, etc., são apresentados de modo a manter o nível a que esta revista se tem elevado.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Assa-

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

LAVORES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
RUA AUREA, 179

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

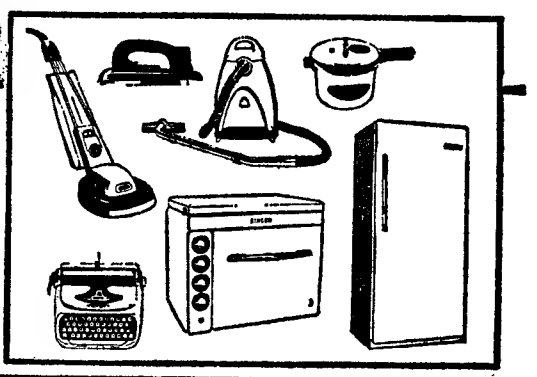
TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

INTRODUTOR L. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

agora em Portugal
a 611 de luxo
um novo plano inclinado
equipada com o novo
porta-carrós horizontal
pela primeira vez
em máquinas domésticas

★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de comando, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar

trabalha com fios de todas as espessuras



vida mais bela e confortável com
SINGER*

* Marca registada de The Singer Company

ANGELI
MODAS
SALDA
TODOS OS ARTIGOS
DESTA ÉPOCA
R. Joaquim Ant. Aguiar, 67-B
(Frente ao hotel Ritz)

DAMAS SANTOS
CABELEIREIROS — BELEZA
BOUTIQUE — MODAS
Secção para Estudantas e Empregadas
AV. DA REPÚBLICA, 17, R/C — Telefs. 48795 - 730044
(AO LADO DA VERSAILLES)

FIOS - NOVIDADES
PARA OUTONO
e INVERNO
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
PREÇOS DE FÁBRICA
Rua Augusta, 193-1.° — LISBOA
Telef. 328523

Conforto e elegância

«PEROCHE» — Conjunto confeccionado em «tweed» de pura lã, escocês, em dois tons de verde sobre fundo cinzento

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Enfim, a moda parece ir ao encontro de todos os gostos. E se há uma cor mais preferida, também pode dizer-se que não é vedeta já que não é uma só, a cor que triunfa.

Para este Inverno, de manhãs de aragens causticantes, foram propostos tecidos maravilhosos, macios e leves; usam-se as lãs em relevo; as «étamines» de lã com o avesso grosso; as telas de lã estampada «Op-Art», com grandes desenhos geométricos; os escoceses finos, com fundo branco ou cor de cinza-prateada, sempre «double-face»; a garbardina de pura lã, maleável e brilhante e todos os tecidos com aparência de veludo, com canelados altos ou com motivos, tom sobre tom que dão a ilusão de um esculpido rigoroso e exacto.

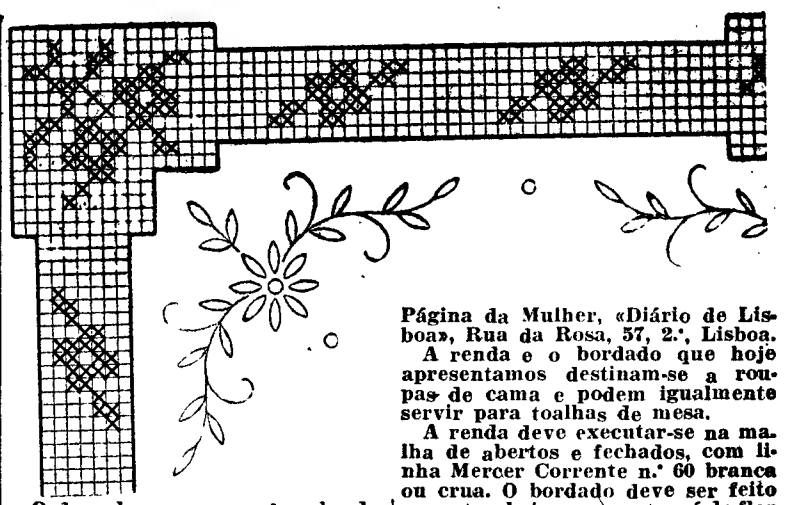
Todos estes tecidos se destinam á confecção dos conjuntos e dos casacos práticos, que não exigem feitios complicados. Excepto o veludo de lã, que tem o prestígio que lhe foi conferido pela marca do clássico, os tecidos modernos são vistosos, quer nos tons, quer nas tessituras.

O vestido é, agora, o complemento directo do casaco comprido que se veste á tarde, para ir tomar chá com as amigas, para assistir a uma «matinée» ou para ir, simplesmente, ás compras. Confeccionado no mesmo tecido do casaco, tem um chique especial. Utilizam-se os reversíveis de pura lã para estes conjuntos de classe; a cor em caméléon obtém êxito

Estes vestidos iguais aos casacos (e que poderão vestir-se quando a Primavera chegar, em tardes amenas, sómente enriquecidos com um par de «visons» são sóbrios, de forma levemente império ou com a cintura muito baixa, já sobre as ancas. Saia, por vezes, ligeiramente triangular. Pregas vincadas por meio de nervuras tem muitas apreciadoras.

As saias dos «tailleurs» de Inverno ou são direitas ou com um «évasé» reduzido. Os casaquinhos conservam os ombros bem definidos. Pequenas golas com as pontas voltadas são apontamentos juvenis.

Saias-casacos de todos os dias confeccionam-se em bonitos «tweeds» de pura lã maleável e acompanham-se de «casulas» sem mangas, a maior parte das vezes em «jersey» de lã, liso ou estampado. Contudo, o «jersey» de cor unida, cintilante, é o mais indicado para acompanhar os «tweeds» modernos.



Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A renda e o bordado que hoje apresentamos destinam-se a roupas de cama e podem igualmente servir para toalhas de mesa.

A renda deve executar-se na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente n.º 60 branca ou crua. O bordado deve ser feito a ponto cheio e a ponto pé-de-flor com linha Ancora n.º 30 da cor da linha empregada na renda.

O desenho para a renda e bordado no tamanho natural importa em 15$00, que podem ser enviados á

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de espinafres

INGREDIENTES — 500 g de folhas de espinafres cruas, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 gemas de ovos, 2 colheres, das de sopa, de farinha, 1 decilitro de leite, cubos pequenos de pão fritos, 2 litros de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Lavam-se bem as folhas já escolhidas dos espinafres e cozem-se em água temperada com sal. Passam-se pelo passador fino. Junta-se a farinha desfeita no leite e deixa-se ferver. Tempera-se com a Vaqueiro e a pimenta. Por fim, misturam-se as gemas de ovos desfeitas em água fria e deixa-se apenas levantar fervura. Serve-se com o pão frito posto em taça separada.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Bitok»

INGREDIENTES — 500 g de carne picada, 1 cubo de caldo de carne Royco, 50 g de Vaqueiro, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 2 colheres, das de café, de mostarda, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a carne picada com o cubo de caldo esfarelado, o alho esmagado, a salsa picada, a mostarda, o sal e pimenta. Amassa-se para ligar tudo muito bem. Molda-se a mistura em bolinhas que se achatam entre as palmas das mãos, fritam-se na Vaqueiro durante 2 minutos.

Servem-se acompanhados com puré de batata ou arroz.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bananas gratinadas

INGREDIENTES — 4 bananas, não muito maduras, 50 g de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de açucar, sumo de 1/2 limão.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as bananas, cortam-se no sentido do comprimento e colocam-se num tabuleiro de «Pyrex», untado com Vaqueiro. Polvilham-se com o açucar e coloca-se sobre cada meia banana um bocadinho de Vaqueiro. Levam-se ao forno quente e deixam-se gratinar durante 15 minutos. De quando em quando, regam-se com o próprio molho. Ao tirar do forno, borrifam-se as bananas com o sumo de limão

Molho bearnes

Receita enviada por uma leitora:

Ingredientes: *Um copo, dos de vinho, de vinagre; meio dente de alho; algumas cebolinhas verdes; um galho de estragão ou uma pitada de pó de estragão; três gemas; 120 gramas de manteiga (4 colheres, das de sopa, bem cheias).*

Preparação: Cozinhar no vinagre durante meia hora, em fogo muito brando, todos os temperos, de modo que fique o líquido reduzido á terça parte. Passar por peneira numa panela e acrescentar as três gemas desmanchadas. Cozinhar então, no banho-maria, por outra meia hora, acrescentando, colherinha por colherinha, a manteiga, *mexendo sempre*. Por fim, adicionar o estragão. Pode ser servido com carnes, filés, etc., ou com peixes ou legumes cozidos.

sempre á mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas GRANDE: 16$50 100 pastilhas

CABELEIREIROS

LUÍS e DINIS

EX-EMPREGADOS DO SALÃO ROSSIO

Participam a todas as suas Ex.as Clientes que se encontram a colaborar no CABELEIREIRO DUARTE, na RUA PORTAS DE S. ANTÃO, N.º 43, 1.º, telef. 326810, onde aguardam as ordens de V. Ex.as

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

VITAMINA D

A vitamina D ou anti-raquítica, porque a sua falta determina o aparecimento do raquitismo, é responsável pela fixação do cálcio no organismo.

As crianças raquíticas têm o sono agitado e sofrem em geral de prisão de ventre; a debilidade que lhes ataca os ossos e musculos dá-lhes uma configuração especial caracterizada por grande desenvolvimento do ventre. Se a doença atinge proporções maiores, o esqueleto apresenta-se deformado: pernas arqueadas, peito abaulado, cabeça quadrangular.

Os nossos alimentos são pouco ricos em vitamina D. As substancias mais ricas desta vitamina são: o salmão, o óleo de fígado de bacalhau, a manteiga, a gema do ovo, as ostras e o tomate maduro. Em Portugal, no Brasil e noutros países, a luz do sol é rica em raios ultravioletas que actuam como produtores de vitamina D no nosso organismo.

Aqui está um dos motivos por que são aconselhados, ás crianças, o sol durante o bom tempo, e o óleo de fígado de bacalhau durante o Inverno.

No entanto, a administração da vitamina D em quantidades excessivas, pode ser prejudicial.

As mães devem saber estas pequenas coisas, para melhor compreenderem as indicações do médico, a quem sempre devem recorrer.

PORQUE SÃO BELAS AS CRIANÇAS INGLESAS

É sobejamente conhecida a beleza dos bebés ingleses. Será essa beleza devida exclusivamente aos cabelos loiros e aos olhos azuis que distinguem a raça?

Quem conheça um pouco a vida inglesa sabe que não. Os cuidados que em Inglaterra se dispensa á Maternidade e á Infância contribuem em larga medida para a beleza das suas crianças. Há toda uma rede de serviços que abrange toda a população e assegura um bom estado de saúde ás mães e aos filhos e o desenvolvimento normal destes ultimos.

Assim, enquanto o Serviço Nacional de Saúde oferece assistência ante e pós-natal, e exames médicos regulares ás crianças, os Serviços de Saúde das autoridades municipais dispõem de centros de assistência á Maternidade e á Infância, centros de vacinação e imunização, serviços de enfermagem ao domicílio e de assistência doméstica para crianças de pouca idade.

Por outro lado, o Serviço de Saúde Escolar tem a seu cargo a assistência médica á população escolar, assim como centros de psicopedagogia para crianças com problemas psicológicos e de comportamento.

As crianças que ainda não atingiram a idade escolar e as mulheres que esperam bebé têm direito a meio litro de leite por dia, a preço reduzido. Na escola, todas as crianças recebem diàriamente um copo de leite gratuito. A maior parte das escolas serve uma refeição ao meio-dia, a preço igualmente reduzido.

Os órfãos e as crianças, cujos pais não podem cuidar deles convenientemente, ficam sob a responsabilidade dos serviços municipais de assistência á Infância; essas crianças ou são confiadas a pais adoptivos ou educadas em lares dirigidos por organizações oficiais ou particulares.

Por estas breves indicações se pode avaliar quanto os dirigentes ingleses se preocupam com a saúde e o bem-estar das suas crianças, de cuja beleza tão legìtimamente se orgulham.

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Lavar os dentes

Peço-lhe que me diga em que idade devo habituar a minha filhinha a escovar e lavar os dentes.

RESPOSTA:

Aos dois anos a criança já pode lavar e escovar os dentes, utilizando uma escova pequena e macia. Pode utilizar uma solução fraca de água e sal (meia colher das de café, de sal, para dois decilitros de água). A princípio, a criança pega na escova mas a mãe tem de dirigir os movimentos. É rara a criança que não gosta de lavar os dentes; chega a entusiasmar-se, e ainda mais se pode seguir a lavagem vendo-se ao espelho.

Cortar as unhas

Tenho ouvido dizer que não se devem cortar as unhas ás criancinhas, porque dessa maneira se atrasa a fala. A mim custa-me a crer, mas são tantas as pessoas a afirmá-lo que resolvi pedir a sua opinião.

É claro que não deve acreditar em semelhante coisa, que não é mais do que uma crendice absurda.

As unhas das mãos cortam-se em redondo e rentes mas sem magoar; se assim se não fizer, o bebé pode arranhar-se, além de encontrar nas unhas compridas um óptimo veículo de micróbios.

As unhas dos pézinhos cortam-se a direito, evitando assim o perigo das unhas encravadas, tão frequente e doloroso.

Quando se trata de bebés, as unhas podem cortar-se enquanto eles dormem, evitando-se assim mais fácilmente movimentos inesperados que podem ser perigosos.

Mais tarde explicar-se-á de maneira simples que é feio e anti-higiénico não tratar das unhas.

O meu filho é desobediente

Tenho um filho que é muito simpático, estudioso, inteligente, mas muitíssimo desobediente, o que me desgosta e ao pai, como é natural. Não sei como corrigi-lo, pois todos os processos têm falhado até agora.

RESPOSTA:

Tem a certeza de que o seu filho é «desobediente», como diz? Já pensou que uma criança saudável, inteligente, estudiosa, ávida de saber, de «descobrir» o mundo, de movimento, tem necessidades e direitos que é preciso respeitar?

O que entende por «obedecer»? Cumprir imediatamente, passivamente, toda e qualquer ordem recebida?

Tem procurado conhecer e compreender a personalidade do seu filho? Sabe falar-lhe e dirigi-lo?

Já pensou em tudo isto e também que a vida das crianças, o seu mundo, a sua psicologia, não são iguais aos das pessoas crescidas?

Quanto á pequenina, expusemos o caso a um médico que nos disse que não é fácil ter opinião segura só pelas informações que nos dá. É possível que a unica causa sejam as doenças que a pequenina tem tido desde que saiu de Lisboa. Mas haverá mais alguma razão para explicar o que se está passando? É certo que na sua carta nos diz que a criança compreende tudo o que se lhe diz. Mas até que ponto vai essa compreensão?

Há que encarar a situação com expectativa benevolente. Mas, se mais um ano se passar sem se operar a modificação desejada, deve aconselhar a sua amiga a vir ao continente, pois só um especialista, observando a criança, poderá pronunciar-se.

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Se o seu filho toma o almoço e a merenda no colégio, informe-se se a alimentação é conveniente e se a criança come bem. Não se envergonhe de o fazer. É o seu dever e, se as professoras o não compreenderem é porque não estão á altura da sua missão.

☆

TERÇA-FEIRA

Não queira resolver por si só, segundo os seus gostos e opiniões — embora muito respeitáveis — o problema delicado da escolha de profissão do seu filho. Tal problema deve ser resolvido de acordo com os interesses e aptidões de seu filho, que deve, não só, ser ouvido mas também examinado, na idade própria, num instituto de orientação profissional.

☆

QUARTA-FEIRA

A incompreensão e a injustiça são dois venenos que causam os maiores estragos na personalidade das crianças. Dois venenos que um verdadeiro educador não utiliza, pois que procura, exactamente, em todas as situações, ser compreensivo e justo.

☆

QUINTA-FEIRA

Tenha sempre presente que o beijo pode transmitir inumeras doenças. Por isso evite beijar o seu filho de tenra idade e não permita que os estranhos o façam. Não se preocupe com melindres. Peça, com um sorriso gentil, que não beijem a criança enquanto ela for muito pequenina. Use nos babeiros e na dobra do lençol a seguinte frase bordada: «Não me beije». E, logo que a criança tenha compreensão suficiente, ensine-a a recusar os beijos e a cumprimentar inclinando a cabeça e estendendo a mãozinha.

☆

SEXTA-FEIRA

Mantenha-se calma quando o seu pequenino sofrer qualquer desastre sem importancia. Verifique serenamente o que se passou e tome as medidas necessárias, sem ralhos nem ameaças nem expressões de aflição. A atitude carinhosa mas serena da mãe acalma a criança. Explique-lhe em poucas palavras simples o que deve e o que não deve fazer para que o «desastre» se não repita. Assim a criança aprenderá pouco a pouco a evitar esses pequenos acidentes; quando não possa evitá-los, aceitá-los-á sem pieguices, antes com bom humor e como consequência natural dos seus actos.

☆

SÁBADO

Estou convencida de que as crianças «antipáticas» o não são por terem nascido assim, mas porque os seus educadores não souberam torná-las simpáticas. Para evitar que os seus filhos pertençam ao numero das crianças «antipáticas» lembre-se que a grande dificuldade dos educadores não está em conseguir da criança o que eles pretendem mas em saber qual a atitude que «devem» tomar perante a criança.

☆

DOMINGO

Se quer ajudar os seus filhos a serem felizes ensine-os a ter tanto entusiasmo e interesse pelo bem e pelo sucesso alheio como pelo bem e pelo sucesso respeitantes a eles próprios.

Ensinando a apreciar os livros

A mãe deve ser a grande cooperadora do filho. Sim, a mãe deve cooperar, por exemplo, mostrar todo o interesse pelos livros do filho, conhecer as suas preferências ou antipatias. Depois de conhecê-las é muito proveitoso discuti-las com ele, argumentar; isto faz bem, desenvolve o espírito de observação e de crítica. Quando a mãe lhe comprar um livro novo deve folheá-lo ao lado do filho. É necessário incutir-lhe todo o interesse por ele, e, quem sabe?, por vezes a discussão até é util á mãe, que assim pode recordar tantas coisas já esquecidas!

Nessa ocasião pode aproveitar para falar sobre o autor do livro com respeito e gratidão pelo saber que espalhou, mencionando também o trabalho de quem o ilustrou, o imprimiu e encadernou ou brochou, tornando evidente a sempre proveitosa solidariedade no trabalho.

A mãe deve fazer do seu filho um amigo dos livros, comunicando-lhe interesse e entusiasmo por aquilo que eles ensinam.

TEM muita importância incutir no indivíduo a lembrança constante do seu semelhante, **ensinar-lhe a ter atenções com os outros, a ser tolerante e a considerar o progresso dos outros como a condição do seu próprio progresso.**

A vida familiar, assim como a vida escolar, exigem que se esteja esclarecido sobre o viver em conjunto e o trabalho em tarefas comuns.

A sociedade moderna requer que o indivíduo, de moto-próprio, saiba submeter as suas vistas ou os seus interesses ás vistas e aos interesses gerais, submetendo-se ás condições de uma acção cómum.

Se nós, de facto, desejamos estas virtudes para o mundo adulto, é urgente querermo-las para o mundo das crianças, pois de outra forma não haverá uma sociedade viável.

Daqui, a parte importante que as escolas modernas tomam na vida social. Visto que o homem terá de viver num mundo que apela para as suas virtudes, terá de se preparar desde a sua juventude. Conduzir a criança para a «autonomia», isto é, para a capacidade de se dirigir a si própria, não será a inevitável condição de toda a verdadeira educação?

ROGER GAL

O BANHO DO BEBÉ

As banheiras para bebés, munidas de pés altos, são as que oferecem mais comodidade. Mas uma banheira vulgar, colocada bem firme sobre uma mesa, torna-se igualmente cómoda.

A água para o banho deve ser quente, mas não demasiado. A pessoa que dá o banho deve servir-se de termómetro (37°) ou, não o tendo, do cotovelo para avaliar a temperatura.

É necessário que, ao pé da banheira, se coloque tudo que se vai utilizar na «toilette» do bebé, após o banho: lençol, talco, algodão hidrófilo, sabonete, água fervida para o rosto, e as roupinhas. É muito importante não esquecer nada, para não se expor o bebé a um resfriamento, se se tiver de andar com ele nos braços depois do banho, á procura de qualquer objecto ou peça de roupa que falte.

Também é conveniente manter as portas fechadas para evitar as correntes de ar. Antes do banho, e quando já despido, pesa-se o bebé, uma vez por semana.

Ao dar-se-lhe o banho, passa-se a mão esquerda sob a cabecinha, levantando-a de modo que não haja o perigo de submergir, e com a mão direita vai-se ensaboando. O banho do bebé deve durar de três a cinco minutos, durante os quais a criança, em geral, se agita e diverte. Quando tiver mais de seis meses já se mantém sentada; porém, deve ter-se sempre o mesmo cuidado para que a cabecinha não caia dentro de água, pois um bebé sufoca-se fácilmente.

Recorte simples e engraçado para guarnecer as roupas das crianças

FORAM HOJE INAUGURADOS

OS

BAZARES AMERICANOS

Um novo estabelecimento que muito honra a cidade do PORTO

ARTIGOS DE MENAGE, DECORATIVOS, LOUÇAS, PLÁSTICOS, ARTIGOS DE COBRE, ALUMÍNIOS, CUTELARIAS, CERÂMICAS, VIDROS, CRISTAIS, BRINQUEDOS E NOVIDADES DE TODO O MUNDO.
PREÇOS FIXOS

Rua Santa Catarina, 560 • Rua Firmeza, 408/426 • Telegramas «Dourica» Telefone, 35129 — PORTO

(UMA ORGANIZAÇÃO DE: **DOUROAMÉRICA** - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.)

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

AVISO CONVOCATÓRIO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do artigo 9.º, § 1.º a), dos Estatutos, tenho a honra de convocar a Assembleia Geral Extraordinária do Centro Português de Bailado, para o próximo dia 27 do corrente, ás 20.30 horas, na Avenida de Berna, em Lisboa, no novo Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

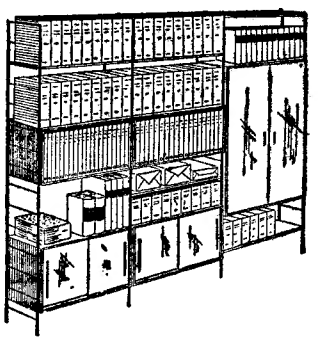
ORDEM DE TRABALHOS

1.º Leitura, discussão e aprovação de actas de Assembleias Gerais anteriores.
2.º Eleição de elementos em falta nos corpos Gerentes.
3.º A situação do Centro Português de Bailado.

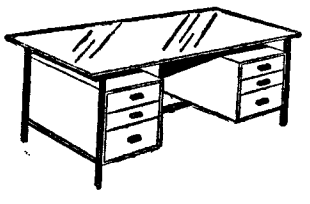
Se á hora indicada não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com a mesma Ordem de Trabalhos e qualquer numero de sócios, tal como determina o § 3.º do artigo 3.º dos estatutos.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
FILIPE DE SOUSA

DESMONTÁVEIS



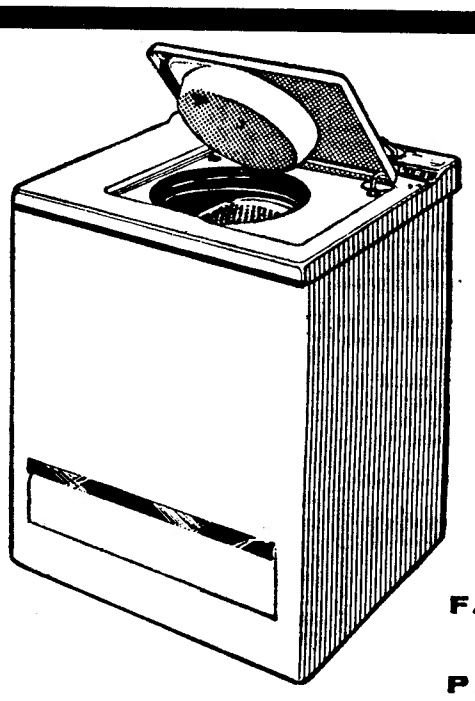
NOVAS E USADAS



ZEMARKS

R. Alfredo Roque Gameiro, 20-A
Rego — Lisboa — Tel. 77 31 65
(ao Hospital de Santa Maria)

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

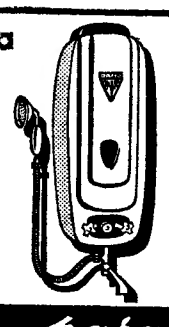
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins

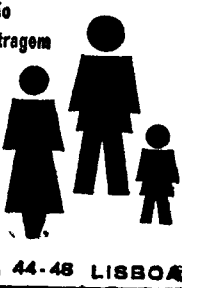
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30961/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28014



DAFFOS

- para qualquer gás
- água quente mais barata
- para baixa ou alta pressão
- dispositivo especial de filtragem
- regulador de temperatura

para toda a família



Distribuidores Exclusivos: À VENDA EM TODO O PAÍS

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada* • Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

MARIA FILOMENA BENTO NUNES DA SILVA

Missa de 1.º aniversário

Hygino Nunes da Silva, Maria Higina Bento Nunes da Silva Rendeiro Marques, Manuel Paulo Rendeiro Marques e filhos participam que amanhã, dia 20, será celebrada a Santa Missa em sufrágio da alma de sua Mulher, Mãe e Avó, às 19 e 15 horas (sete e um quarto da tarde), na Igreja de São João de Brito, Largo Frei Heitor Pinto.

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, jovem cortesã muito conhecida em Paris, morre após uma longa doença. O autor assiste ao leilão dos seus pertences e compra um exemplar do romance «Manon Lescaut», em cuja primeira página se lê a seguinte dedicatória: «Manon a Maragarida. Humildade. Armando». No seguimento deste episódio assistimos ao nascimento de uma funda amizade entre o autor e Armando Duval, ultimo e desesperado amante de Margarida. Corre o ano de 1847. Armando obtém autorização para exumar o corpo da mulher amada, e fá-lo sepultar em campa perpétua. Depois conta ao autor como se apaixonou por Margarida, como foram as suas primeiras investidas amorosas: aproveitando uma ida a casa de Prudência Duvernoy, costureira e vizinha da bela Gautier.

«QUANDO chegámos ao apartamento de Margarida, estava ela sentada ao piano e deixava correr os dedos pelo teclado, enquanto um jovem se apoiava á chaminé. — Boa noite, meu caro Gastão — disse Margarida ao meu companheiro. — Gosto de vê-lo cá por casa! Porque é que não entrou no meu camarote das Variedades? — Receava ser indiscreto... — Os amigos (e Margarida vincou bem esta palavra, como se quisesse fazer compreender aos presentes que, apesar do modo familiar como o acolhia, Gastão não era, nem nunca fora para ela, mais do que um amigo), os amigos não são indiscretos em nenhuma ocasião. — Permite-me então que lhe apresente Armando Duval? — De resto, minha senhora — disse eu, conseguindo articular alguns sons audíveis — já tive a honra de lhe ser apresentado há dois anos, mas estou-lhe reconhecido por haver esquecido essa circunstancia. Portei-me de modo ridículo e devo ter parecido um tolo.»

«—AH! Bem me lembro...— disse Margarida com um sorriso encantador. — O senhor não foi ridículo, eu é que era uma brincalhona como ás vezes ainda sou, mas menos que então. Com certeza já me perdoou, não é assim? — E estendeu-me a mão, que beijei enlevado. — Imagine — continuou Margarida — que tenho o péssimo hábito de querer embaraçar as pessoas que vejo pela primeira vez. O meu médico vê nisso uma manifestação da doença. Também sou muito nervosa... — Mas tem um belo aspecto! — Oh! Estive muito doente! — Eu sei, e vim várias vezes a sua casa para saber notícias. — Então será você o rapaz que vinha todos os dias informar-se do meu estado de saude e não quis nunca deixar um cartão de visita? — Era eu...»

«—É mais do que indulgente, Armando, é generoso. Este nosso amigo não o teria feito — acrescentou Margarida voltando-se para o Conde de N..., que não mudara de atitude depois de entrarmos. — Mas eu só a conheço há dois meses! — E este senhor conhece-me há cinco minutos. Você gosta de dizer tolices! — O conde corou e mordeu os lábios. Tive pena dele. — Estava a tocar quando chegámos — disse eu. — De modo nenhum — respondeu Margarida — toco tão mal... É bom para as vezes em que aquele nosso amigo cá vem. — Margarida tem esta preferência por minha causa — replicou o conde de N..., com um sorriso que queria fino e irónico. — Faz mal em censurar-me. Não tenho outra preferência, como você diz, além desta. — O conde lançou a Margarida um olhar suplice.»

«—PRUDÊNCIA, fez o que lhe pedi? — continuou Margarida. — Fiz. — Óptimo. Depois conta-me como foi. Temos ainda muito a conversar, não a deixo ir embora sem falarmos. — Estamos com certeza a ser indiscretos — arrisquei. — Gastão e eu, se nos permite, retiramo-nos já. — Para quê? Não disse isto por vossa causa. Pelo contrário, gostava que ficassem. — O conde aproximou-se dela, inclinou a cabeça e disse: — São horas de eu ir ao Clube. Minha senhora, muito boa noite. — Boa noite, senhor conde — respondeu Margarida. — Mas são mesmo horas de ir ao Clube? E quando voltamos a ver-nos? — Quando quiser. — Então boa noite... — Mal o conde saira, Prudência começou a censurar Margarida por tratá-lo tão mal. Mas, quanto mais Prudência falava, mais Margarida parecia divertir-se com a cena...»

(CONTINUA)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TITÁ-LON
O MELHOR
FECHO
DE CORRER
NYLON

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Publicações

«A HORA»

Recebemos mais um numero de «A Hora», referente ao ultimo trimestre do ano passado, que é dedicado á vila e ao concelho de Benavente, publicando numerosas gravuras.

«TRAÇADO DE PEÇAS DE FERRO FUNDIDO CINZENTO»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial editou o guia prático para o «Traçado de peças de ferro fundido cinzento», destinadas á construção mecânica, em tradução autorizada pelas «Editions Techniques des Industries de la Fonderie».

«REVISTA SHELL»

A «Revista Shell», no seu ultimo numero, traz uma interessante capa de Lourdes Castro; e, entre outros artigos, publica os seguintes: «O petróleo manterá a sua posição de concorrente aos demais combustíveis»; «Os resultados económicos da Experiência Agrícola de Sever do Vouga», «Canteiros, lavrantes, imaginários», por E. Miranda da Cruz; «Uma viagem á Áustria», por C. Fereira da Silva; e «O problema da reforma», por João Coutinho do Amaral.

«COMÉRCIO LUSO-ITALIANO»

O ultimo numero do «Comércio Luso-Italiano», boletim da Camara de Comércio Italiana em Portugal, refere-se ao cinquentenário da sua fundação, publicando, entre outras coisas, o discurso proferido pelo dr. Giuseppe Guarnero, no banquete comemorativo.

«A AUTONOMIA FILOSÓFICA DA LÍNGUA PORTUGUESA ANTES DO SÉCULO XVIII»

O sr. J. Pinharanda Gomes editou, em separata da «Revista de Portugal», o seu trabalho «A autonomia filosófica da Língua Portuguesa antes do século XVIII».

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Temos presente o sumário das actividades da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede no Porto, de Outubro de 1964 a Agosto de 1965.

«STELLA»

O ultimo numero da revista «Stella» traz colaboração da dr.ª Adelaide Félix, de Ilda Corrêa Leite, Isabel Serrano, Maria da Graça Varela Cid, Silva Tavares e Clarisse Lopo de Miranda. Na capa «A adoração dos pastores», de Murillo.

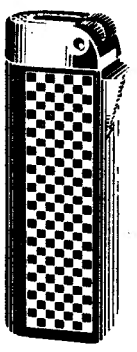
«PORTUGAL EVANGÉLICO»

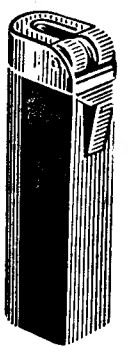
Temos presente mais um numero do mensário «Portugal Evangélico», órgão oficial das Igrejas Evangélica Metodista Portuguesa e Evangélica Presbiteriana de Portugal, que dedica a sua primeira página ao grande sábio Schweitzer e insere colaboração do rev. Eduardo Moreira, de William Barclay e do rev. dr. Manuel Gutiérrez Marin.

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS
ATENÇÃO
AO SUPERMERCADO
DOS FIOS
ATENÇÃO MINHAS SENHORAS
GRANDES SALDOS
Lã popular aos preços de 80$00 Arrentina 90$00. Lamousse 100$00 Espuma 100$00. Escocesa Gigi 140$00 e 160$00
RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Automóvel Volkswagen
VENDA DE SALVADOS
Ver na Av. Paris, 20-A e enviar propostas a este jornal ao n.º 12.

ISQUEIROS A GÁS
TIERCE
Modelos a partir de 65$00

Feudor

ISQUEIROS A GÁS
TIERCE
Modelos a partir de 65$00

Feudor

Distribuidor em Portugal: Casa Caius, R. Chã, 111 - Porto

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS
150 L ... 2390$00
170 L ... 3190$00
200 L ... 3890$00
TELEVISORES
DESCONTOS DE ... 30 %
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope.
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(á Rua Morais Soares)

HIPNOTISMO
Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE
Comunica a C. P. que, no sábado, dia 22, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 6 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 23, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1936 publicava:

«BOMBAIM, 19. — Mira Bei, a discípula inglesa de Gandhi, que antes se chamava «Miss» Alade, declarou, no decurso de um comício, que nunca mais voltaria a viajar de automóvel, em obediência a um juramento que fez, por o seu carro em que viajava ter atropelado um homem, deixando-o muito magoado.»

CURIOSIDADES

● A lei e a Medicina

A primeira lei referente a Medicina foi publicada em 1140 pelo rei da Sicília Rogério II (1101 a 1154). Ordenava que a prática da Medicina só fosse exercida mediante autorização dos magistrados.

● Ordem honorífica

A mais antiga ordem honorífica da América foi instituída por D. Pedro I, no Brasil: a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul, em 1 de Dezembro de 1822.

● Exame «post-mortem»

O primeiro caso que se conhece de um exame «post-mortem» data de 1286, quando um médico de Cremona (Itália), abriu um cadáver para estudar a causa de uma peste que então lavrava.

● Monarca falido

O primeiro monarca na História a ser considerado falido foi Eduardo III (1327-1377), rei da Inglaterra. Em 1339 foi impetrada uma petição de falência contra ele, quando disse não poder pagar determinada dívida.

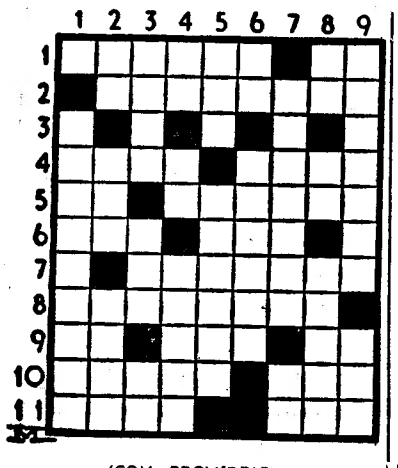
● A maior batalha naval da Antiguidade

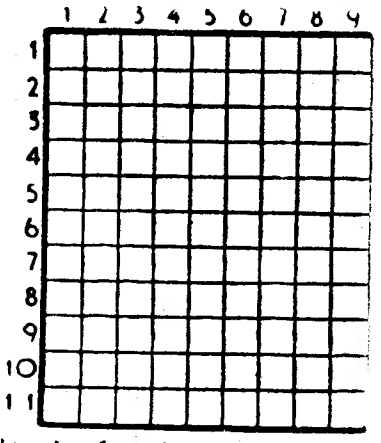
A maior batalha naval dos tempos antigos foi a de Écnomo, na costa sul da Sicília, no ano 256 a. C., travada entre as frotas cartaginesas e romanas, que somavam 300 mil homens. Os romanos, sob o comando de Régulo, ganharam esse combate. Todavia, logo depois essa frota romana foi arremessada, por um temporal, contra os rochedos da costa, com perda de 284 galeras, tendo perecido afogados 80 mil romanos.

● Relógio público

O primeiro relógio publico data de 1309: o da torre de Santo Eustórgio, em Milão. Outros, todavia, consideram o da torre da Catedral de Sevilha, em 1310.

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3989

HORIZONTAIS: 1 — Supor. Lobriga. 2 — Dentaram. 4 — Irmãos dos pais. Coisa inacreditável. 5 — Preposição. Cortez. 6 — Recusa. Sufixo superlativo (fem.). 7 — Quentes. 8 — Ajudantes. 9 — Apenas. Nome de letra grega. Entre nós. 10 — Conhecer. Intensidade de colorido. 11 — Governador muçulmano. Pega.

VERTICAIS: 1 — Ponderasse. 2 — Certa. Sacerdote budista. Filtram. 3 — Metaloide de propriedades anti-sépticas. Vão. Prefixo de duplicação. 4—Doutor (abrev.). Apelido. Vila do Alentejo, de cujas coudelarias sai a mais afamada raça de cavalos portugueses. 5 — Adicionei. Divertir-se. 6 — Arguida. Uma das divindades das indígenas da América do Norte. 7 — Colérico. Basta! 8 — Caminhe. A ti. Embuçados. 9 — Tornes pomposo. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3988

HORIZONTAIS: 1 — DA. Exames. 2 — Opas. Nó. 3 — Iró. Sc. Mi. 4 — Despeitar. 5 — An. NÃO. 6 — Dá. Mus. 7 — PERDERÁS. 8 — Poiares. 9 — Nio. 10 — Tracónico. 11 — Raso. Os.

VERTICAIS: 1 — Doida. PONTO. 2 — Aprende. Ir. 3 — Aos. Arpoar. 4 — És. Dó. Cá. 5 — Sendeiros. 6 — Anciã. Rã. Na. 7 — Má. Tomarei. 8 — Má. Use. Co. 9 — Seiras. Sãos.

(Provérbio: DÁ NÓ, NÃO PERDERÁS PONTO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7834

HORIZONTAIS: 1 — As duas. Transpiro. 2 — Toldado com vinho. 3 — Abreviatura de átomo. Abrilhantada. 4 — Mortificarei. 5 — Nome de uma flor. Prende. 6 — Botequim. Crença. 7 — Vazia. O vencimento diário de um soldado. 8 — Prefixo de negação. Esmoncas. 9 — Cidade da Baviera. Alternativa. 10 — Seguias. Rema para trás. 11 — Lavras. Cantigas.

VERTICAIS: 1 — Gostam muito de. Macho da vaca. Nota musical. 2 — Assassinara. Mulo. 3 — Símbolo químico do bromo. Enrubesço. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Uma das constelações de zodíaco. Leitos. 5 — Ripas. 6 — Claridade. Isolado. 7 — Ecoara. Em pequena quantidade. 8 — Reterá. Seguia. 9 — Árvore leguminosa. Catafalcos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7833

HORIZONTAIS: 1 — Ecoa. Amas. 2 — Palmela. 3 — Lua. Oc. 4 — Era. 5 — Lascadas. 6 — Agar. Oral. 7 — Aromeira. 8 — Ari. 9 — Er. Ulo. 10 — Tisnara. 11 — Afia. Oiro.

VERTICAIS: 1 — És. Ela. Seta. 2 — Praga. Rif. 3 — Op. Ásaro. Si. 4 — Aal. Cró. Una. 5 — Luva. Mula. 6 — Ama. Doe. Oro. 7 — Me. Pátria. Aí. 8 — Aló. Sarre. 9 — Saco. Lai. Ba.

EFEMÉRIDES

Janeiro

- 1865 — Dia 19 — *Morre em Paris o filósofo francês P. J. Proudhon.*
- 1889 — *E' abolida a escravatura em Cuba.*

— E não te preocupes com a casa, querido... Lavarei a louça e farei as limpezas até que voltes...

ANEDOTAS

● O paquete acaba de sair do porto. No bar, uma jovem passageira bebe o primeiro «cocktail» da sua vida... Não está a apreciar grandemente a mistela. De repente o paquete embate noutro barco e começa a afundar-se. A jovem acorda debaixo de uma mesa, atordoada e desgrenhada. Furiosa, investe para o empregado do bar e pespega-lhe na cara:

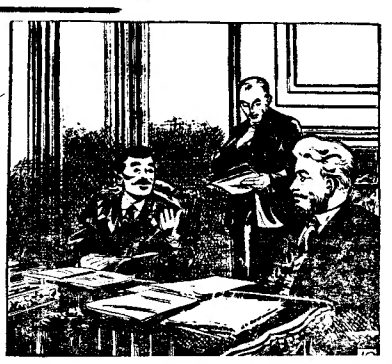
— Gostava de saber o que é que o senhor deitou nesta porcaria!...

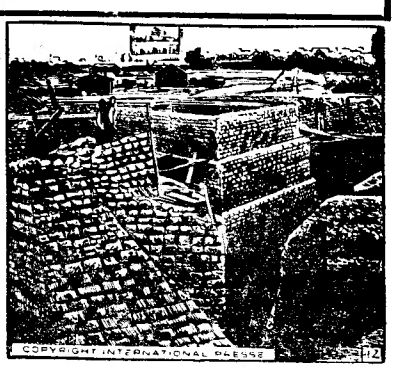
● **No tribunal: o jovem Carlos Silva, morador no Bairro da Bica, comparece diante do juiz por ter agredido a mulher. Estavam casados há 8 dias.**

— Bonito! — exclama o magistrado. — O senhor não tem vergonha? Dou-lhe um mês de prisão.

— Um mês, sr. doutor juiz... Veja lá se isto não é «galo» — em plena lua-de-mel!

FACTOS REAIS — «A TORRE DO SR. EIFFEL»





9 — *A ideia de construir uma torre metálica não era inteiramente nova. Em 1833 já um inglês propusera erguer, no coração de Londres, uma torre de secção redonda com 1000 pés (304 metros) de altura, montada sobre uma base de pedra e constituída por 1500 placas metálicas cavilhadas. Nos Estados Unidos projectou-se construir, por ocasião da exposição de Filadélfia, em 1874, uma espécie de chaminé gigante com 9 metros de diametro. Os americanos acabaram por preferir um obelisco de 170 metros de altura, monumento que iria ser o mais alto do mundo até ao aparecimento da torre do eng.º Eiffel.*

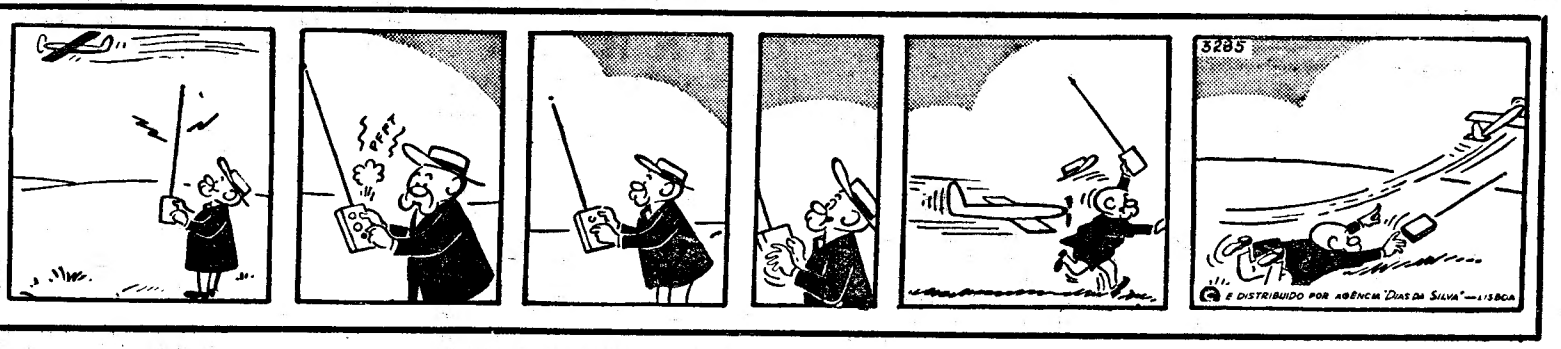
10 — *Para este a torre era uma aventura. Na verdade, o Governo não participava no financiamento da obra. As altas esferas contentavam-se em conceder, ao autor do projecto escolhido, uma pequena subvenção acrescida do direito de exploração por 20 anos, mas os riscos essenciais da empresa corriam por conta do engenheiro.*

11 — *As dificuldades não se fizeram esperar. Uma das primeiras foi a animosidade dos amigos e protectores de Paris e da sua situação. Mal a convenção que autorizava Eiffel a construir a torre tinha sido assinada, e já o director dos trabalhos da cidade de Paris e da Exposição recebia uma petição onde, entre outras coisas, se lia o seguinte: «Nós, escritores, pintores, escultores, arquitectos, amantes da beleza até aqui intacta de Paris, vimos protestar com todas as nossas forças, em nome da arte e da história francesa ameaçadas, contra a construção da inutil e monstruosa Torre Eiffel em pleno coração da nossa capital. Continuará a cidade de Paris a associar-se ás barrocas e mercantis lucubrações de um construtor de máquinas, para adquirir uma irremediável fealdade e desonrar-se? Os estrangeiros terão toda a razão em troçar de nós, porque o Paris dos góticos sublimes transformar-se-á no Paris do sr. Eiffel.» Trezentos nomes subscreviam esta poclamação, alguns deles ilustres: Gounod, Meissonnier, Alexandre Dumas Filho, François Coppée, Guy de Maupassant, etc....*

12 — *Não obstante tudo isto, os trabalhos de terraplenagem começaram em Janeiro de 1887, no solo gelado do Campo de Marte. Mas os vizinhos queixaram-se: temiam que a torre lhes caísse sobre a cabeça... Eiffel teve de assinar garantias. Depois encontrou-se um subsolo argiloso e um antigo leito do Sena a 120 metros do actual. A torre, porém, começava a subir regularmente no céu de Paris...*

(Continua)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS